Espíritos Diversos

Organizado por
Homarano

A língua que veio do céu

O que os Espíritos dizem do Esperanto

FEB
LORENZ

A LÍNGUA QUE VEIO DO CÉU

Espíritos Diversos

A LÍNGUA QUE VEIO DO CÉU

O que os Espíritos dizem do Esperanto

Organizado por
Homarano

FEB
LORENZ

Copyright © 1947 *by*
FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB

1ª edição – 1ª impressão – 2016

ISBN 978-85-69452-81-2

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer métodos ou processos, sem autorização do detentor do *copyright*.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA – FEB
Av. L2 Norte – Q. 603 – Conjunto F (SGAN)
70830-106 – Brasília (DF) – Brasil
www.febeditora.com.br
editorial@febnet.org.br
+55 61 2101 6198

Pedidos de livros à FEB
Gerência comercial
Tel.: (61) 2101 6168/6177 – comercialfeb@febnet.org.br

DADOS DA EDITORA LORENZ

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Federação Espírita Brasileira – Biblioteca de Obras Raras)

H763l Homarano (Org.)

A língua que veio do céu: o que os espíritos dizem do esperanto /Espíritos Diversos; organizado por Homarano – 1.ed. – 1.imp. – Brasília: FEB; Rio de Janeiro: Lorenz, 2016.

175 p.; 23 cm.

Inclui referências e índice

ISBN 978-85-69452-81-2

1. Esperanto. 2. Espiritismo. I. Federação Espírita Brasileira. II. Associação Editora Espírita F. V. Lorenz. III. Título.

CDD 133.93
CDU 133.7
CDE 85.01.00

Sumário

À Guisa de Apresentação
Francisco Cândido Xavier

De uma epístola de Emmanuel

A missão do esperanto

A volta de um pioneiro

Zamenhof

Cartas do outro mundo

Cartas do outro mundo II

A preparação do porvir
A ação dos Espíritos sobre o 12º Congresso Brasileiro de Esperanto

A visão do cimo

Objetivos do esperanto
Evangelho, Espiritismo, Esperanto

La evangelio laŭ spiritismo

Esperanto

Soneto a um servidor

O esperanto como revelação

O impressionante apelo

Linguagem dos desencarnados

Visita significativa

Quando eu voltar
Divaldo Pereira Franco

Esperanto em pauta
Requisitos para a humanidade feliz
Nossa casa permanece a barca conduzida por Ismael
A missão do esperanto no terceiro milênio

No Departamento Esperança

Apontamentos adicionais

Yvonne do Amaral Pereira

O amor de outra vida

Os departamentos

Frederico Chopin na Espiritualidade

Amor imortal

Francisco Valdomiro Lorenz

Animo libera

Alma livre

Nia mesaĝo

Nossa mensagem

Se vi volas...

Se queres...

Leciono de frateco

Lição de fraternidade

Kiam venos hela tago?

Quando virá dia claro?

Esperanto

Esperanto

Luís da Costa Porto Carreiro Neto

Nova lumo

Nova Luz

Antaŭen!

Avante!

Lingvo de ĉielanoj

Língua dos que vivem no céu

José Raul Teixeira

Para Balbina

Júlio Cezar Grandi Ribeiro

Balbina Ferreira

Dolores Bacelar

A estranha missão de Eliazar

Maria Cecília Paiva

Esperanto em pauta

A estrela do esperanto

Mais esperanto, mais paz!

Lutemos pelo esperanto!
O terceiro milênio e o esperanto

Comovida mensagem

A luz do esperanto

União perfeita
Célia Xavier Camargo

Respondendo a perguntas

Uma experiência diferente
Tânia de Souza Lopes

É preciso amar o esperanto
Mensagem de exortação e estímulo

Linguagem e evangelho
Marlice Botelho Belleza

Para Joaquim do Couto
Hercílio Maes

Uma academia de esperanto e sua modelar organização

O esperanto e o Espiritismo

Zamenhof e o esperanto
Wagner Gomes da Paixão

Sinais dos tempos
Trabalhadores da última hora

d’Ambel

Origem da linguagem
Manoel Fernandes Sobrinho

Evangelho, Espiritismo, Esperanto

Waldo Vieira

Vinte assuntos com William James

Geralciano Viana Gomes

Dilma Montenegro

A luz da estrela

Altivo Carissimi Pamphiro

Fragmentos de diálogo entre confrades do Centro Espírita Léon Denis e o Espírito Cairbar Schutel

REFERÊNCIAS

À Guisa de Apresentação

De há muito se impunha uma iniciativa como esta: reunir em livro as páginas que, em esperanto e sobre o esperanto, o mundo espiritual tem enviado à Terra como constante exortação a que os espíritas do Brasil mantenham o estudo, a divulgação e o uso da Língua Internacional Neutra como parte integrante do programa de ação do Movimento Espírita Brasileiro.

Graças a essa produção mediúnica, rica na forma e na essência, observa-se, ao longo dos 60 anos decorridos após o aparecimento, em 19/1/1940, da mensagem *A missão do esperanto*, de Emmanuel, uma sequência de realizações em nossos círculos espíritas, reveladoras de um planejamento superior, visando às edificações do futuro.

Embora o esperanto não tenha caráter religioso, no sentido acanhado, material, do termo, ele todavia deita raízes numa das mais legítimas expressões da verdadeira religião que é a fraternidade universal, a aproximação dos corações por sobre todas e quaisquer diferenças que provisoriamente distinguem os homens no mundo: raciais, linguísticas, religiosas, quanto ao sexo, quanto à nacionalidade, entre tantas outras. É certamente por essa razão que os Espíritos condutores do Movimento Espírita Brasileiro não se eximem de prestigiar a genial criação de Lázaro Luís Zamenhof, bem como os ideais que a inspiram. E, se assim o fazem, é porque para tanto recebem o beneplácito do Senhor da Vinha, cujo augusto e magnânimo coração assinala ao esperanto luminoso papel na formação e consolidação da Nova Era, qual seja, como o afirmou o Espírito Abel Gomes, em 30/8/1948, através de Chico Xavier, o de abrir *novo caminho de fraternidade real entre almas e povos, para que o pensamento cristão consolide as suas diretrizes salvadoras nos mais variados setores do mundo, preparando o futuro milênio em bases mais justas de compreensão e solidariedade efetivas*.

Seguindo na mesma trilha universalista do Evangelho e do Espiritismo, o esperanto a eles se associa e traz uma valiosa contribuição ao estabelecimento das bases dos novos tempos, quando as sociedades, unidas como um só rebanho conduzido pelo único Pastor, adorarão a Deus em espírito e verdade.

A presente compilação, que o Centro Espírita Léon Denis oferece ao público, forma, juntamente com o volume *O esperanto na visão espírita*, de Ismael Gomes Braga, edição da Associação Editora Espírita F. V. Lorenz, um instrumental poderoso para a propaganda do ideal esperantista entre os espíritas e para o sustento desse mesmo ideal entre os que a ele já se dedicam, protegendo-os contra as enfraquecedoras sugestões do desânimo geradas pelos naturais obstáculos que toda ideia generosa enfrenta no mundo.

Finalizando, expressamos, em nome de todo o círculo de esperantistas-espíritas do Brasil, o profundo agradecimento à Federação Espírita Brasileira pelo quase centenário, jamais arrefecido apoio ao ideal do esperanto, bem como pela proverbial gentileza com que cede os direitos de publicação dos textos que formam o imenso e valioso patrimônio doutrinário de que é legítima detentora e guardiã, perante a lei dos homens e a lei de Deus.

AFFONSO SOARES

Este livro é dedicado ao muito estimado coidealista Manoel Fernandes da Silva Sobrinho, que recentemente retornou à Pátria Espiritual, pela sua preciosa contribuição para a confraternização entre os povos.

Tio Manoel, como era conhecido pelos amigos, foi o autor do título *A língua que veio do céu*.

"Dankon, onklo Manuelo!"[1]

HOMARANO

Sou apenas um humanista hebreu livre-pensador, mas... que há de mais belo no mundo do que a completa obediência aos ensinamentos de Jesus?

LUDOVIKO LAZARO ZAMENHOF[2]

É permanente a segunda vista?

A faculdade é, o exercício não. Em os mundos menos materiais do que o vosso, os Espíritos se desprendem mais facilmente e se põem em comunicação apenas pelo pensamento, sem que, todavia, fique abolida a linguagem articulada [...].

ALLAN KARDEC[3]

Penso com os benfeitores da vida maior que o esperanto será o idioma universal do futuro para entendimento mais claro entre as nações da Terra, sem que se perca, em cada povo, o tesouro linguístico no qual se lhe preserva a união.

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER[4]

---

1 Nota do compilador: Dois dias após a desencarnação do nosso irmão, 3 de setembro de 2003, a Espiritualidade manifesta-se informando que o nosso dileto Manoel Fernandes encontra-se amparado no "Corredor C, Leito 15, da Ala Zamenhof ".

2 PRIVAT, Edmond. *A vida de Zamenhof*, 1960. A obra foi escrita originalmente em esperanto. Esta nota se refere à tradução para o português, feita por Alberto Bonfim e publicada pela Cooperativa Cultural dos Esperantistas.

3 KARDEC, Allan. *O livro dos espíritos*, 2002. Cap. VIII, q. 448.
4 *Folha Espírita*, jul. 1977.

⋆ MÉDIUM ⋆

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER



DE UMA EPÍSTOLA DE EMMANUEL[5]

Para Ismael Gomes Braga

Meu amigo,

[...] que Deus te abençoe os santos entusiasmos do coração.

[...] Não podemos duvidar, porém, da Providência divina e deveremos esperar a sua manifestação, nesse sentido, na “hora justa”.[6]

[...] Em tuas lutas, meu irmão, não te sintas abandonado. Devotados samideanos[7] do Além colaboram contigo em teus esforços. A luta é árdua, mas é necessária, em face da vitória indiscutível. A missão do esperanto é grandiosa e profunda junto das coletividades humanas. Não te entristeças, contudo, se os resultados da difusão da linguagem internacional parecem, por vezes, medíocres em extensão. A tarefa esperantista é muito grande e as realizações já efetuadas no orbe, pelos seus trabalhadores, são numerosas e consistentes, pressagiando as edificações do futuro.

Não te entristeças, repito, e nem te atormentes em face da indiferença do mundo. Toda impassibilidade é transitória. Além disso, a missão de Zamenhof é de ontem. Poucos lustros assinalam as suas esperanças do princípio. E Jesus? Não podemos esquecer que o Evangelho espera a adesão do mundo há quase dois mil anos.

Continuemos, pois, em nossos esforços e não duvidemos daquele que é a luz e o amor de nossas almas.

Que Deus te abençoe.

EMMANUEL

---

5 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, nov. 1939.

6 Nota de Reformador: Refere-se aos livros mediúnicos dirigidos a toda a humanidade e ditados ou psicografados diretamente em esperanto, de sorte a serem compreendidos em todos os países do mundo. Tais livros aparecerão na "hora justa", promete-nos o guia.

7 N.E.: Do esperanto *samideano*, composição de *sama*, "mesmo" + *ideo*, "ideia" + *ano* "partidário, membro, adepto" (*Houaiss*).

A MISSÃO DO ESPERANTO[8]

Em recente excursão que fez pelo Estado de Minas Gerais, onde foi visitar pessoas de sua família, teve ensejo o nosso companheiro Ismael Gomes Braga de chegar até Pedro Leopoldo para uma visita rápida ao prezado irmão Francisco Cândido Xavier. Lá lhe foi concedido assistir, a 19 de janeiro, a uma sessão do Grupo Espírita Luiz Gonzaga, de que faz parte o excelente médium. Conhecendo-lhe os trabalhos na propaganda do esperanto, o luminoso Espírito Emmanuel julgou azada a ocasião, dada a presença daquele nosso companheiro e amigo, para transmitir a bela mensagem que adiante inserimos, sobre a missão da língua auxiliar, mensagem essa, opulenta, como aliás o são todas as que promanam daquele grande servo do Senhor, de conceitos sábios e de ensinamentos profundos, que o mesmo Ismael, posteriormente, fará ressaltar em sucessivos artigos, analisando, ponto por ponto, a referida mensagem, que é a seguinte:[9]

No cômputo das transformações por que passa o mundo, não são poucos os núcleos de organização espiritual que se instalam na Terra[10] com vistas ao porvir da humanidade. Se por toda parte observamos o esboroamento[11] das obras humanas, a fim de que se renove o caminho da civilização, contemplamos também as atividades do exército de operários das edificações do futuro, como se fossem construtores de um mundo novo, dispersos nas estradas terrestres, mas procurando ajustar suas diretrizes.

São esses, sim, os artífices do progresso divino. Empunham o alvião formidável da fé, confiando, acima de tudo, naquele que é a luz dos nossos destinos. No acervo desse aparelhamento de energias renovadoras, objetivando o vindouro milênio, quero referir-me ao esperanto, abraçando fraternalmente o nosso irmão que se constituiu pregoeiro sincero da sua causa,[12] obedecendo ao determinismo divino das tarefas recebidas nas luzes do plano espiritual.

Jesus afirmava não ter vindo ao planeta para destruir a Lei, como o Espiritismo, na sua feição de Consolador, não surgiu para eliminar as religiões existentes. O Mestre vinha cumprir os princípios da Lei, como a doutrina

consoladora vem para restauração da Verdade, reconduzindo a esperança aos corações, nesta hora torva do mundo, em que todos os valores morais do orbe periclitam nos seus fundamentos, assaltados pelas doutrinas da violência, que embriagaram o cérebro da civilização atual, qual veneno amargo a destruir as energias de um corpo envelhecido.

Também o esperanto, amigos, não vem destruir as línguas utilizadas no mundo, para o intercâmbio dos pensamentos. A sua missão é superior, é a da união e da fraternidade rumo à unidade universalista. Seus princípios são os da concórdia e seus apóstolos são igualmente companheiros de quantos se sacrificaram pelo ideal divino da solidariedade humana, nessas ou naquelas circunstâncias.

A língua auxiliar é um dos mais fortes brados pela fraternidade, que ainda se ouve nesse planeta empobrecido de valores espirituais, neste instante de isolacionismo, de autarquia, de egoísmo coletivo e de nacionalismo adulterado.

O exemplo da Europa moderna nos faculta uma ideia dessa penosa situação. Todos os povos têm seus advogados entusiastas que, com orações ardorosas, justificam esta ou aquela medida de seus governos. As nações são grandes tribunas onde cada um fala de si mesmo, humilhando as conquistas do irmão. Cada um aplaude todo crime político, desde que seja praticado dentro de suas fronteiras. Entretanto, a grande Europa, essa entidade maternal e sublime, que cooperou para o aperfeiçoamento da humanidade, que instruiu e educou, elevando o espírito do mundo, essa não tem advogados, não dispõe de uma voz que externe os gemidos de seu coração dilacerado, porque as fronteiras lhe dividiram todos os filhos, estabelecendo separações de areia e aço, transformando-a num deserto triste de corações, onde não existe a fonte de amor para reconfortar as almas.

Sim, nesta hora, o esperanto é uma força que atua para a união e a harmonia, com o facilitar que se estabeleça a permuta dos valores universais do pensamento, em forma universalista. Sonho? Propaganda só de palavras? Novo movimento para criar um interesse econômico? Todas essas suposições poderão ser formuladas pelos Espíritos desprevenidos, mas somente pelos desprevenidos, que aguardam a adesão geral para comodamente expressarem suas preferências. Os que, porém, buscam a luz da sinceridade para o exame de todos os assuntos, saberão encontrar, no movimento esperantista, essa claridade reveladora que, em realizações sagradas, desde agora, esclarecerá, mais tarde, as ideias do mundo,

fazendo ressaltar a nobreza de seus princípios, orientados por aquela fraternidade que nasce do pensamento divino de Jesus, para todas as obras da evolução humana.

Sim, o esperanto é lição de fraternidade. Aprendamo-la, para sondar, na Terra, o pensamento daqueles que sofrem e trabalham noutros campos. Com muita propriedade digo: “aprendamo-la”, porque somos também companheiros vossos que, havendo conquistado a expressão universal do pensamento, vos desejamos o mesmo bem espiritual, de modo a organizarmos, na Terra, os melhores movimentos de unificação.

Deus é venerado pelos homens através de numerosas línguas, de que se servem as seitas e as religiões, todas tendendo para o maravilhoso plano da unidade essencial. Copiemos esse esforço sábio da natureza divina e marchemos para a síntese da expressão, malgrado a diversidade dos processos com que exprimis os pensamentos.

Todo esse esforço é de fraternidade legítima e, rogando a Jesus que abençoe o trabalho e as esperanças do nosso irmão presente, que lhe santifique os esforços e os de seus companheiros na tarefa que lhes foi deferida pelas forças espirituais, deixo-vos a todos os meus votos de paz, aguardando para todos nós, discípulos humildes do Cristo, a bênção reconfortante do seu amor.

EMMANUEL

---

8 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, fev. 1940.

9 Apresentação da psicografia publicada em *Reformador*, fev. 1940.

10 Nota de Reformador: A propósito desses núcleos, que se estão instalando na Terra, para a preparação de um mundo novo, Emmanuel já se pronunciara 17 dias antes, de modo mais explícito, como se pode ver na edição de *Reformador* de jan. 1940, p. 21. Disse então pelo mesmo médium: “Podemos adiantar ainda que, nos planos espirituais mais próximos da Terra, se organizam núcleos devotados ao bem e à verdade sob a égide do Senhor, de maneira a preparar-se a mentalidade evangélica esperada para o milênio do futuro, depois da grande ceifa em que o orbe terá que renovar seus caracteres. É natural que esses núcleos de entidades amorosas e sábias se aproximem das coletividades que já conseguiram realizar as melhores edificações, no terreno definitivo da construção espiritual. A Europa, nas suas expressões de

decadência, não conseguiria receber semelhantes vibrações, numa hora destas, em que o Velho Mundo ouve, amargurado, os mais dolorosos ais do Apocalipse. É por essa razão que os Espíritos do bem e da sabedoria buscam a América, para continuação da tarefa sagrada, e muito particularmente, o Brasil, dentro da sua incontestável missão de difundir o Evangelho pelo mundo, de modo a edificar-se o homem do futuro, nas mais consoladoras verdades celestiais". É de esperar que os nossos confrades meditem sobre essas duas mensagens e metam mãos à obra. O Brasil necessita do esperanto para cumprir a sua missão de difundir o Evangelho pelo mundo e os primeiros, entre os que nele habitam, que estão sendo diretamente chamados para a satisfação dessa necessidade, somos nós, os espíritas (*Reformador*, fev. 1940).

11 N.E.: Redução a pó, a pequenos fragmentos; desmoronamento (*Houaiss*).

12 Nota de Reformador: Referência ao nosso companheiro Ismael Gomes Braga, propagandista do esperanto e diretor dessa propaganda na Federação, que se achava entre os assistentes da sessão.

A VOLTA DE UM PIONEIRO[13]

Do Espírito João Ernesto[14] para Ismael Gomes Braga

Ismael amigo,

Deus te guarde o coração no campo da luta.

É um consolo suave rememorar o pretérito, de espírito voltado para o futuro, através do trabalho e da realização em cada dia.

Não precisamos, meu caro, estacionar em lamentações pelos companheiros que se distanciaram do serviço, nem comentar, sentidamente, as incompreensões daqueles que ainda hoje fogem amedrontados da esfera de luta. Apraz-nos tão somente a permuta do mesmo abraço cheio de fervorosa confiança nos tempos do porvir. E é com alegria que te aconchego ao coração nestes momentos rápidos de reencontro para dizer-te do meu júbilo de companheiro. O velho guarda-livros de Ubá vem reverenciar-te a valorosa coragem; o companheiro dos anos que passaram regressa do mundo maior para expressar-te a mesma confiança afetuosa de todos os dias.

Esperanto e Espiritismo foram as duas aspirações maiores da minha vida última e vejo com alegria que são as duas causas supremas de teus sonhos de realizador.

Continuemos, Ismael, na edificação da fraternidade espiritual.

Se a vida não cessa, o trabalho é também permanente e incessante.

Ainda não encontrei motivos para buscar o descanso beatífico dos que olvidam as realizações para a eternidade.[15] Colmeias imensas de trabalhadores movimentam-se aqui, estruturando celeiros de luz e sabedoria, amor e paz, com

vistas à humanidade encarnada e desencarnada. A escada evolutiva suporta bilhões de seres em diferentes degraus. Escolas diversas multiplicam-se ao infinito. Círculos de trabalho sucedem-se uns aos outros interminavelmente. Como é possível, meu amigo, fugir ao grandioso espetáculo do serviço? Por que processo tentar o acesso ao paraíso dos que repousam em suposta paz sem fim, se apelos à luta edificante surgem de todos os lados? Nosso maior desejo, na esfera atual de serviço, é o fazer sentir aos companheiros encarnados o caráter sublime do esforço gradativo e incessante. O plano divino foge às interpretações apressadas dos homens, ainda mesmo quando esses homens sejam apóstolos da filosofia puramente humana. A morte do corpo faz-se acompanhar de revelações mais altas e mais vastas. A existência secular reduz-se à gota minúscula de tempo e só a realização espiritual, eterna e sublime, pode atingir a verdadeira sabedoria, conferindo ao homem sua herança de Divindade.

Nós, os companheiros esperantistas e espiritistas, prosseguimos na mesma luta abençoada, incentivando a fraternidade humana e a redenção espiritual. Podes crer, meu amigo, que nenhum esforço nobre é perdido, nenhum trabalho para o bem escapa às compensações naturais.

Quanto estiver em tuas mãos e possibilidades, distribui o entusiasmo, a esperança e a alegria no grande campo do esperanto e do Espiritismo no Brasil.

Aqui se forma diferente mentalidade para a Terra do milênio futuro. Novas expressões de espiritualidade renovadora surgirão do recanto planetário que nos é tão querido, sazonando o fruto da compreensão humana. O mundo tem sede de união e de universalismo. As igrejas, ainda mesmo as de bases cristãs, cerram-se no sectarismo político e religioso, impedindo o acesso das almas ao manancial da divina Revelação. Rios de ouro correm entre as nações mais poderosas, como torrentes de riquezas banhando continentes de condenados. Faltam a fé viva, a esperança redentora e a certeza da vida vitoriosa. E o esperanto e o Espiritismo constituem as duas alavancas do porvir no terreno da legítima aproximação fraternal, entre homens e povos. Trabalhemos, pois, meu amigo, ainda e sempre. Recordemo-nos de que o Mestre dos Mestres até hoje trabalha mais intensamente que todos os apóstolos do bem reunidos no mundo inteiro. Ondas de renovação surgem de toda a parte. Algumas trazem consigo suor e lágrimas, desenganos e golpes aparentemente fatais. É a reconstrução necessária, a reestruturação planetária, cuja obra, em verdade, ainda não terminou. Unamo-nos, pois, em Cristo, o divino Condutor, que nunca desfalece. A noite ainda é muito espessa; entretanto, não podemos duvidar da aurora próxima. Que sejas,

meu amigo, o trabalhador otimista e devotado de sempre, suportando as responsabilidades da hora que passa, como quem transporta bandeiras de alegria e luz para os exércitos da fraternidade terrestre que desfilarão no radioso amanhã da humanidade, são os votos do velho amigo de todos os tempos.

JOÃO ERNESTO

---

13 BRAGA, Ismael Gomes. *Reformador*, jul. 1946.

14 Nota do compilador: João Ernesto, autodidata, chegou a ser o homem mais culto de sua terra, Ubá (MG), distinguindo-se como músico genial, contador, jornalista e linguista. Pela sua elevada cultura e retidão de conduta, preencheu várias vezes o lugar de promotor de justiça nas vagas dos promotores efetivos, por nomeação dos juízes de direito locais. Foi João Ernesto, espírita convicto, quem iniciou Ismael Gomes Braga no estudo da Doutrina Espírita, bem como no estudo da língua internacional, sendo um dos primeiros a estudar o esperanto no Brasil.

15 Nota do autor do artigo: Não se impressionem os que sintam cansaço e desejo de encontrar na morte o repouso. O cansaço desaparecerá no túmulo e o desejo de servir transformará o trabalho em fonte de alegrias sempre renovadas.

ZAMENHOF[16]

Grande Irmão, Missionário e Mensageiro,
Não acendeste, em vão, na noite escura,
A estrela da esperança, terna e pura,
Que brilha agora para o mundo inteiro.

Não sofreste, debalde, o cativeiro
Na carne que é flagelo e desventura;
Tua mensagem lúcida fulgura
Sob o amor do divino Pegureiro.

Em teu apostolado augusto e santo,
Desfraldaste a bandeira do Esperanto,
Unindo os povos na Fraternidade!...

Gênio Celeste entre os Celestes Gênios,
Brilharás na memória dos milênios,
Vanguardeiro da nova Humanidade!

CRUZ E SOUZA

---

16 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, dez. 1946.

CARTAS DO OUTRO MUNDO[17]

Do Espírito José Machado Tosta[18] para Ismael Gomes Braga

Meu estimado Ismael,

Deus nos ilumine.

Passa o tempo. A amizade e a confiança, contudo, persistem invariáveis.

Irmãos no ideal de fraternidade com o esperanto e companheiros de fé viva, com o Espiritismo, não te perdi no quadro das reminiscências trazidas do campo terrestre. Muitas vezes, embora não me surpreendas a colaboração indireta, demoro-me contigo, trabalhando na Causa que nos identifica.

Que dizer-te, meu amigo, senão repetir o apelo do plano superior que nos incita a prosseguir? Há mais de quinze anos, no campo da vida nova a que fui arrebatado, assevero-te que vale a pena sofrer aí no mundo carnal pela extensão da verdade e do bem.

Podemos mobilizar inúmeros recursos materiais no solo do planeta, desempenhar papéis importantes nas associações humanas, propriamente consideradas; no entanto, Ismael, creio agora que todo esse esforço de relevo da personalidade no mundo não passa de curso preparatório do Espírito. O serviço que realizamos com a nossa alma, de coração para corações, as sementes de luz que possamos espalhar, os benefícios efetivos que sejamos suscetíveis de distribuir na esfera das edificações imperecíveis constituem ministério santificante que se valoriza intensamente na mudança de casa que nos é imposta pelo sepulcro. Examinando com imparcialidade os dias que se foram, reconheço, meu irmão, que coisa alguma pude fazer na execução do programa sublime de trabalho confiado ao nosso esforço. Fui servo tolhido por enormes

impedimentos, embora a boa vontade que me animava o coração, único título que podia apresentar aqui, em minha defesa. Bastou, porém, esse propósito firme de trabalhar para que a divina Bondade me amparasse o espírito. A centelha do meu sincero desejo de ser útil mereceu a complacência de nossos Maiores na Espiritualidade Superior e rejubilo-me agora com a tarefa de contribuir, palidamente embora, nos desdobramentos dos misteres que o Espiritismo nos trouxe. Unamo-nos, irmanando raciocínios e sentimentos no trabalho com o Cristo. É indispensável que o otimismo nos lave a mente todos os dias. Por mais negros que sejam os quadros do mundo atual, é necessário compreendermos a partilha da responsabilidade. Seria, porventura, mau o plano em que nos movimentamos, se fôssemos individualmente todos bons? Desconheceremos, acaso, que o “a cada um por suas obras” representa ainda assertiva de plena oportunidade? Cremos, em nossa esfera de ação, que a Terra em dificuldade nos deveria compelir a esforço mais eficiente. O homem descuidado da própria habitação não será insensato? E esta paisagem maravilhosa que nos acolhe é nossa casa, nossa escola, nosso refúgio. Não podemos alegar impossibilidade de socorrê-la em lhe observando os problemas angustiosos, quando sabemos que o próprio Cristo não se declarou médico dos sãos. As aflições do momento, as ânsias que parecem infindáveis, os antagonismos que separam os povos e as pessoas, as catástrofes sociais, os ensinos laboriosos da política dos homens, os ingratos estudos de eruditos e sábios do quadro moderno, todos os aspectos sombrios que assinalam agora a jornada humana simbolizam chamados à cooperação fraterna, convites diretos do Alto aos Espíritos de boa vontade para o apostolado da restauração. Espiritismo e esperanto, nossos dois grandes movimentos, são forças vivas e atuantes da elevação e da confraternização. Continuemos a prestar-lhes nosso concurso fiel. Unindo as criaturas entre si e projetando-lhes o impulso para o Supremo Pai, estaremos preenchendo finalidades nobilitantes de nossa tarefa na atualidade.

Aqui, igualmente, articulam-se medidas, arregimentam-se núcleos de companheiros para a colaboração avançada em que devemos permanecer vigilantes. Servimos à coletividade humano-espiritual, dentro desse abençoado clima de compreensão e liberdade que a Terra possuirá nos séculos futuros.

As conquistas consolidadas entre nós, os desencarnados dos círculos imediatos ao homem comum, serão também aquisições para o mundo carnal, depois de pago o preço respectivo. Esse preço, Ismael, constitui-se de trabalho, sacrifício e elevação de cada aprendiz para o bem da comunidade que nos

interessa. É por esse motivo que hoje compreendemos na fé religiosa não somente o êxtase dos que procuram o Divino, mas também o esforço dos que buscam santificar o Humano. O Espiritismo tem verdadeiros continentes ainda inexplorados de serviço a fazer e não podemos repousar sobre as convicções e convenções, esquecendo a atividade renovadora.

Pouco a pouco, mercê de Deus, o quadro de nosso entendimento se transforma. Esperemos que os nossos irmãos se integrem no ideal da ação com a fé viva, da meditação com as obras, da emoção com o esforço individual a que todos somos chamados por Aquele que se afirmou nosso divino Companheiro "até o fim dos séculos". Terminando esta carta, depois de tanto tempo de aparente separação, reitero-te minha fervorosa esperança no êxito de nosso idealismo. O Evangelho é o nosso templo sagrado de reunião. Operemos com ele, convencidos de que a nossa família permanece no Lar Universal.

Boa noite, meu caro irmão. Segue confiando em Deus e que a Sua Bênção esteja sempre contigo.

JOSÉ TOSTA

---

17 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, jan. 1947.

18 Nota do compilador: José Machado Tosta nasceu em 29/12/1873, na Ilha Terceira (Açores), Portugal, desencarnando no Rio de Janeiro (RJ), no bairro de Marechal Hermes, em 27/4/1929. Foi funcionário do Departamento de Correios e Telégrafos. Como espírita, atuou na FEB e na União Espírita Suburbana de Marechal Hermes, empenhando-se, principalmente, na divulgação do Espiritismo através da imprensa, tendo sido companheiro, nesses labores, de Ignácio Bittencourt, Carlos Imbassahy e Ismael Gomes Braga. Com esse último desenvolveu intenso trabalho de divulgação do esperanto entre espíritas e não espíritas.

CARTAS DO OUTRO MUNDO II[19]

Do Espírito Abel Gomes para Ismael Gomes Braga

[...] Felicito-te a calma na tormenta. Deus não nos concede problemas desnecessários [...]. Em tudo permanecem os desígnios do Mais Alto, convocando-nos à redenção [...]. E por enquanto, peças imperfeitas que somos na bigorna da vida, é imprescindível que o fogo purificador nos modifique, nos desgaste, nos transforme, de modo que possamos brilhar, algum dia, no serviço de nosso Pai. Nesse sentido é necessário o trabalho incessante. Se nos faltasse a temperatura de alta tensão, quem sabe? Talvez voltássemos à frieza de outro tempo, provavelmente a ferrugem nos consumiria devagar, relegando-nos ao esquecimento dos séculos. É por esse motivo que o meu coração se rejubila contigo nas realizações da atualidade. Tudo parece escuro, incerto. No entanto, vejo mais além. Noto-te a alegria do trabalhador que não desfaleceu, do semeador que prossegue, convencido de que o Senhor da Seara a tudo atenderá no momento oportuno. Guarda tua paz como um dom, no círculo de provas abençoadas que são igualmente dons divinos. O homem comum repudia o sofrimento, porque a ignorância constitui pesado véu a obscurecer-lhe a mente. Nunca é demais asseverar que a dor é a escola mais nobre, e que a luta é o clima superior, onde as qualidades mais altas da alma se retemperam e aprimoram [...].

Esperemos o melhor, confiando naquele que nunca nos abandonou no princípio. Continua, pois, trabalhando no ideal do bem e da fraternidade. Sejam o Espiritismo e o esperanto as duas lâmpadas em tuas mãos de sincero servidor dos Planos Mais Elevados. O obstáculo acentua o poder criador. A dificuldade exerce o poder de incentivo sempre que o servo aprendeu a ligar-se à esfera impessoal do bem coletivo, a cujo serviço permanecemos. Nossas mais belas

horas são justamente aquelas em que ouvimos a Voz do Senhor no imo da consciência, quando as vozes humanas se degeneram em tormentosa inquietação. E a Voz divina, filho meu, pede-nos trabalho, concurso e compreensão, de vez que precisamos observar que, se o homem mantém a fé em Deus, Deus igualmente depõe a sua Fé paternal no homem.[20] Atendamos ao Pai e prossigamos.

Meu abraço pela tua missão junto da Venina. Ela precisava de ti e fizemos votos e movimentamos providências para que te demorasses em Tomba-Morro.[21] A situação assim exigia, e estou satisfeito por haveres compreendido a necessidade de ação no que se refere ao socorro aos necessitados. Tua adesão aos trabalhos diretos encheu-me de alegria. Não convém circunscrevermos o apostolado ao campo intelectual. Sofremos limitações enormes quando ensinamos a semear, esquivando-nos ao esforço ativo e sacrificial no contato com a Terra. Nossa crença é mais pura, nossa mente mais iluminada, quando aprendemos a fazer nossa a dor dos nossos semelhantes, quando vencemos os percalços da teoria para amarmos de algum modo os irmãos que necessitam. Podes crer que poucas excursões em tua vida presente foram tão ricas de bênçãos. E que continues, meu filho, nesse sagrado ministério da ação, é o que desejo para que teu verbo esteja tocado do poder criador. Enriquecerás, dessa forma, a tua mordomia espiritual e administrarás os bens do Altíssimo com eficiência cada vez mais alta [...].[22]

ABEL GOMES

---

19 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, fev. 1947.

20 Nota de Reformador: Refere-se ao fato de conceder Deus missões ao homem e deixar-lhe o livre-arbítrio de cumprir a tarefa como melhor lhe parece ou até não cumpri-la. É bem original a expressão: “Deus tem fé no homem”, mas parece exata.

21 Nota de Reformador: Os guias levaram-me a uma casa de campo, num lugar chamado Tomba-Morro, onde trabalhamos quinze dias em penosos casos de desobsessão. O mais violento dos obsessores compareceu a uma sessão em Pedro Leopoldo (MG) e agradeceu aos esforços feitos em seu benefício. Graças a Deus e aos guias, ele está mais consciente de sua responsabilidade.

22 Nota de Reformador: Parece haver agradado ao Espírito o fato de havermos abandonado numerosos e cultos auditórios das cidades para trabalharmos num

meio obscuro do campo, durante duas semanas, em favor de sofredores desconhecidos e tímidos. Mas, se bons resultados foram obtidos, nós os devemos exclusivamente à paciência do guia, que tudo fez em quinze longas sessões e outros serviços de assistência.

A PREPARAÇÃO DO PORVIR[23]

Do Espírito Abel Gomes para Ismael Gomes Braga

Compreendemos a extensão da batalha que não se circunscreveu ao exterior do templo do Espírito. Anotamos a tempestade que desabou no centro do santuário; entretanto, Ismael, não é a tua confiança no futuro que admiramos tão somente; é, acima de tudo, a serenidade com que te ajoelhaste no hostiário do próprio coração, a fim de elevar ao Senhor o voto de segurança espiritual. Por isso mesmo o Senhor nunca te deixou a mente vazia de ideais e sem trabalho digno nas mãos operosas.

Graças ao Alto não te vimos desfalecer nas horas mais escuras. O otimismo não te abandonou o reduto e com ele operaste, em todas as direções, refletindo as vozes que te falavam à consciência, através do verbo inarticulado do espírito, incentivando-te a sementeira de bênçãos no serviço edificante que nos foi confiado.

[...]

A nossa senha aos companheiros ainda não sofreu alteração. Evangelho, Esperanto e Espiritismo constituem para nós outros, agora, uma trilogia bendita de trabalho para diversas encarnações. É certo que somos defrontados por uma época que se caracteriza por transição acelerada em todos os ângulos da vida planetária. O alvião do progresso abate construções seculares para o esforço regenerativo e conflitos enormes, no campo ideológico, anunciam calamidades necessárias, por benéficas e inevitáveis na obra de transformação. A mente coletiva do mundo vem de ser convocada pelos Poderes Superiores a reajustamento doloroso; entretanto, meu caro, o idealista é a célula retificadora,

imprescindível à economia da legítima prosperidade espiritual. O trabalho é moroso, difícil, sacrificial. Todavia, é imperioso não esquecer que lidamos com elementos de vida eterna, em serviço educativo nos séculos, à frente do porvir. Sem paciência não edificaremos os alicerces indispensáveis; sem renúncia não chegaremos a materializar o princípio de nossos planos e sem perseverança viveremos, invariavelmente, muito longe dos fins que nos propomos alcançar. Eis por que ainda e sempre te solicitamos suprimento de serenidade ao próprio esforço. As tuas sementes não foram lançadas em terreno sáfaro.[24] A plantação de que teus braços se ocupam estendem raízes promissoras em toda parte, e semelhante bênção representa conforto valioso não só ao teu espírito de trabalhador devotado, mas também a nós todos que te acompanhamos, de outros círculos, a tarefa renovadora.

Com o Evangelho acenderemos nova luz na consciência coletiva, cooperando na missão redentora de que o Brasil se acha investido na revivescência do Cristianismo restaurado; com o esperanto, abrimos novo caminho de fraternidade real entre almas e povos, para que o pensamento cristão consolide as suas diretrizes salvadoras nos mais variados setores do mundo, preparando o futuro milênio em bases mais justas de compreensão e solidariedade efetivas; e com o Espiritismo descerraremos novos horizontes à visão geral para que entendimento sadio prevaleça na mentalidade terrestre, em todas as fases evolutivas, inclinando as criaturas à dignidade humana e ao conhecimento substancial da justiça, que determina seja concedido a cada um de acordo com as suas obras.

Segundo observamos, o programa é vastíssimo e requisita não somente entusiasmos do neófito, mas a coragem e a abnegação do apóstolo.

Seja assim o obstáculo a nossa energia de reavivamento. Para os servidores... a sombra do pessimismo representa apenas a neblina da noite a que os menos dedicados se confinam tangidos pela vara pesada das próprias limitações.

A obra atinge o mundo inteiro e reclama devotamento total. É na preservação desse abençoado patrimônio de tua capacidade de realização que estamos trabalhando, interessados em que te mantenhas firme e valoroso, à maneira da coluna de um templo, cuja glória é a de permanecer em seu lugar garantindo a luz divina.

...a certa altura de teu tratamento médico, inclinaste o pensamento um tanto mais que o necessário à ideia de “processo desencarnatório” e alarmamo-nos com a tua disposição de voltar com a bagagem definitiva para cá. Em razão disso, alternamo-nos no trabalho de redespertamento e vais sendo reintegrado na experiência normal do corpo.

Não desejes regressar antes do dia aprazado. Precisamos formar em corrente afetiva para te recebermos à estação de destino. Espera, trabalhando. Confia, servindo cada vez mais. Nisso reside nossa felicidade maior.

Adeus, por agora.

Que Jesus te fortaleça sempre no ministério a que te consagraste, é o que deseja ardentemente o teu velho amigo de todos os dias.

ABEL GOMES

---

23 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, nov. 1948.
24 N.E.: Árido, estéril (*Aurélio*).

A ação dos Espíritos sobre o 12º Congresso Brasileiro de Esperanto[25]

Meu caro Ismael, que a bênção do Senhor nos ilumine a jornada para a frente.

Rejubilando-nos com a realização do novo congresso nacional de esperanto, não posso fugir à obrigação que me cabe no setor do reconhecimento à dedicação que consagraste aos serviços básicos da iniciativa.

Indiscutivelmente o esforço da equipe é palpável e não podemos menosprezar a tarefa em conjunto dos companheiros que se devotam às edificações esperantistas no Brasil. Acontece, porém, que entre nós ambos preponderam os fatores da afinidade sentimental e, além disso, não podemos esquecer que a minha tribuna afetiva é intangível aos olhos comuns, resultando minhas palavras muito mais de um acordo entre almas que de uma combinação dos recursos humanos, habilitada a frutificar na opinião de outros amigos.

É por isso que me dirijo particularmente ao teu entusiasmo para reafirmar-te a nossa certeza na vitória em definitivo, no curso do tempo.

Felizmente, a nossa sementeira do esperanto no Brasil segue em plena ascensão, testemunhando a grandeza espiritual de nossa destinação na comunidade dos outros povos. Em razão de semelhante realidade, trago em teu carinho as nossas felicitações pela amplitude do conclave em lide.

O movimento despertou a mais larga simpatia em nossos círculos espirituais e esperamos seja o grande empreendimento valioso trabalho preparatório do congresso internacional que se aproxima.

As perspectivas da atualidade, no plano mundial, não são as melhores. Nuvens ameaçadoras de ódio se avolumam no cenário político, revelando tormentas espantosas; todavia, os cooperadores de nosso ideal se associam a todos os obreiros do infinito Bem, solicitando o amparo divino para as coletividades exaustas, ansiosos que nos achamos de sustar a eclosão de guerras prováveis nos anos próximos. Nosso esforço reclama oportunidades novas.

Precisamos de mais tempo para dilatar a plantação de fraternidade cultivada para o terceiro milênio. Assim, suplicamos tréguas mais dilatadas para que novas luzes se consolidem dentro dos nossos campos de ação. É indispensável trabalhar muito, desdobrando toda a nossa capacidade de servir. Não podemos olvidar a sublimidade do esperanto no desarmamento espiritual do mundo, pela floração de entendimento que vai disseminando e pela colheita de fraternidade efetiva que dele devemos esperar no futuro pela eliminação das fronteiras linguísticas que sepultam povos nobres e progressistas nas trincheiras da discórdia sistemática. Nesse particular, lembro-me de que a derradeira atitude ativa de Jesus foi a de desarmar o companheiro nas horas últimas do apostolado, quando o procedimento da ignorância aparentemente reclamava reação. É imprescindível aproveitar todas as linhas do serviço educativo, todos os ângulos de manifestação de nosso ministério para elevar o estandarte sublime da legítima aproximação espiritual das variadas famílias do planeta.

Os refratários de todos os tempos, aqueles que se ocultam nos bastidores da ociosidade para requisitarem a saliência inútil nos dias de triunfo humano, naturalmente prosseguirão sorrindo.

Interpretar-nos-ão à conta de contemplativos e idealistas irrisórios; contudo, meu amigo, não me lembro de benefícios reais que a evolução e o aperfeiçoamento da Terra devam ao sarcasmo. A vanguarda pertence ao que porfia. É direito daquele que avança a gloriosa contemplação dos cimos e, se é vaidade aspirar alguém à subida dolorosa, muitas vezes de coração dilacerado e de pés sangrentos, na elevação, com o simples objetivo de engrandecer os semelhantes, creio que essa condição deva ser disputada por nós todos, porque o Herói da Cruz indica a Ressurreição divina, oferecendo-nos o próprio peito condecorado de chagas angustiosas.

A ordem é trabalhar sem repouso, porquanto outra glória não nos deve realmente interessar.

O congresso tem sido objeto de maior atenção em nosso plano. Nas linhas de nossa colaboração, permanece orientado pelo nosso abnegado Couto Fernandes, que se desvela por articular todas as peças do empreendimento, considerando-lhe a projeção no porvir.

A cerimônia inaugural contou com a presença de vários orientadores europeus, inclusive Schulhof,[26] que representou o nosso mentor maior, em nos referindo ao nosso apostolado esperantista, particularmente considerado. Em

nossa companhia, aqui, permanecem companheiros diversos, dentre os quais Guillon Ribeiro,[27] José Tosta, João Ernesto e outros, alguns deles ligados à nossa lide após a desencarnação.[28] Seria fastidioso enumerar nomes e aqui devo finalizar, em virtude dos imperativos que prevalecem nesta casa de caridade e oração.[29]

Cumprimentamos, comovidos, todos os irmãos de luta convertidos em paladinos brasileiros da nossa causa,[30] inspirados pela Sublime Trilogia de *Evangelho, Espiritismo e Esperanto* e, na expectativa do renovado fervor de nossos corações na marcha do entendimento e da fraternidade entre as criaturas, sou o velho amigo e servidor de todos,

ABEL GOMES

---

25 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, nov. 1949.

26 Nota de Reformador: O Dr. Stanislav Schulhof (1864–1919), poeta e admirador de Zamenhof, começou em vida a escrever uma epopeia do esperanto, iniciando-a com a evocação do criador da língua internacional. Sua morte interrompeu a conclusão da obra.

27 Nota de Reformador: Guillon Ribeiro, como presidente da Federação Espírita Brasileira, foi quem teve a iniciativa de criar, na entidade, a Seção de Propaganda do Esperanto, havendo nomeado, em março de 1937, um diretor para esse setor, concedendo-lhe plenos poderes para agir por intermédio do Departamento Editorial da Federação, em favor da língua internacional neutra.

28 Nota de Reformador: Entre os Espíritos que só aderiram ao movimento esperantista depois de desencarnados, devemos mencionar Castro Alves e Cruz e Souza que, em entusiásticos versos, têm feito vibrar a juventude em favor do ideal esperantista.

29 Nota de Reformador: Durante a sessão foram atendidos uns trezentos pedidos de sofredores e estudou-se um ponto do Evangelho, havendo durado esse estudo mais de duas horas, sem interromper o serviço mediúnico.

30 Nota do compilador: Tomaram parte na reunião sete congressistas, dentre os quais um de nacionalidade austríaca, que segue literalmente a Escola Espírita Kardeciana, como é praticada no Brasil, agindo, portanto, como um paladino brasileiro.

A VISÃO DO CIMO[31]

O mundo atormentado é nau em desatino
Sob a fúria do mar que se agita e encapela...
Tudo treme ao pavor da indômita procela
E o homem — pobre viajor — é o triste peregrino.
Mas além surge a mão do Condutor Divino,
Doce, renovadora, imaculada e bela,
Busca o Celeste Amor que longe se acastela,
E acende para a Terra a luz de outro destino.
A voz dum só pastor, uma só fé que brade
Concórdia e entendimento a toda a Humanidade,
Na vitória do bem, purificado e santo.
Ruge agora a tormenta... Entretanto, a alvorada
Presidirá com Cristo a vida transformada
Ao Clarão imortal da glória do Esperanto.

AMARAL ORNELAS

---

31 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, jun. 1951.

OBJETIVOS DO ESPERANTO[32]

E streitar os povos.

S emear a compreensão.

P reparar a concórdia.

E spalhar a solidariedade humana.

R eunir as criaturas.

A clarar os caminhos das nações.

N utrir os ideais da fraternidade universal.

T raçar rumos novos à evolução da Terra.

O rganizar a paz do terceiro milênio.

ABEL GOMES

---

32 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, nov. 1953.

EVANGELHO, ESPIRITISMO, ESPERANTO[33]

Sobre a terra anônima e lodosa surge o grão que enriquece a mesa.

Acima das chamas do forno aparece o vaso delicado e sublime.

Sobre o leito de pedras correm as águas, em cânticos de harmonia, sustentando a vida e servindo-a, em toda parte.

Entre espinhos, destaca-se a rosa que perfuma a paisagem.

Da escuridão da meia-noite procedem as primeiras revelações da aurora.

Ainda que a estrada se te afigure sombria, acende a lanterna da esperança e segue para a frente.

A viagem na carne é romagem breve.

A dor é lição curta.

Pensa na eternidade, na milagrosa eternidade.

O pesadelo dos infelizes e o sonho dos felizes do mundo encontram no túmulo o inesperado despertar.

Da peregrinação aflitivamente vivida, resta pouco.

Ouro, nome, ambições e enganos descem ao despenhadeiro das velhas ilusões.

A bondade e a consolação, uma página de carinho e um gesto de amor, a alegria de um velho e o riso de uma criança permanecem, todavia, conosco...

Quem segue ajudando, inflama estrelas que lhe iluminarão os horizontes.

Não desfaleças.

A luta é enriquecimento, a renúncia é uma bênção.

A evolução é troca — quem mais dá, mais recebe.

Sacrificar-se é crescer — quem perde para os outros, adquire para si mesmo.

Quem auxilia a alguém, é ajudado por muitos.

Enquanto ruge a tormenta, contempla o amanhã na tela de nossas aspirações...

O bem é imortal.

O amor não desaparece.

A luz não se apaga no trono da perfeição divina.

A felicidade não é um mito.

A paz não é mentira.

A comunhão das almas não é vã promessa.

Continua batalhando e sofrendo.

Padecendo para aperfeiçoar.

Morrendo para reviver.

O serviço é o nosso clima e, dentro dele, respiramos juntos.

Nós e muitos conosco, porque a afinidade é uma “faixa de união” em que nos integramos uns com os outros.

O trabalho conferir-nos-á juvenilidade eterna e ventura imperecível.

Nunca recuar.

Seguir é a senha.

No cimo, meu querido amigo, bendiremos as amarguras do vale e partiremos, sob a glória da vida, para novas jornadas de ascensão, no reino da infinita sabedoria e da infinita luz.

Associada, pois, integralmente com teu ministério ativo no Evangelho, no Esperanto e no Espiritismo, sou, como sempre, a tua

ESTEVINA MAGALHÃES

---

33 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, dez. 1953.

La evangelio laŭ spiritismo[34] [35]

Torna a beleza do Evangelho Santo
A revelar-se para o mundo inteiro,
Santificante e lúcido roteiro
À claridade excelsa do Esperanto.

É a mensagem dos filhos do Cruzeiro
Ao mundo que transborda angústia e espanto,
Estandarte sublime, sacrossanto,
De verdades eternas mensageiro.

Simples, nobre, feliz, vasta e divina,
Eis que a língua dos povos descortina
O Código da Vida claro e puro!

Salve Brasil da Paz, augusto e grande,
De onde o Esperanto em luz se eleva e expande
Para a Glória terrestre do futuro!

Cruz e Souza

---

34 Nota do compilador: Francisco Cândido Xavier meditava sobre *O evangelho segundo o espiritismo*, em esperanto, que acabara de receber, e a importância do livro em língua internacional, quando se aproximou o poeta Cruz e Souza ditando-lhe o poema acima.

35 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, jan. 1954.

ESPERANTO[36]

Esperanto — mensageiro
De encantados tempos novos —
Erguerá nações e povos
Do campo de lodo e pó.
Da Harmonia timoneiro,
Que os portos da paz descerra,
Libertará toda a Terra,
Na glória de um mundo só!

Vemo-lo já, no futuro,
Fulgente, impávido e forte,
Vencendo a miséria e a morte,
— Luz fraterna em sendas mil!
Chave de amor santo e puro,
Abrirá caminhos grandes,
Do altivo Himalaia aos Andes,
Da Cochinchina ao Brasil.

Nessa eminência sublime
Do mundo regenerado,
Não haverá Jove[37] irado,
Cujos carros fugirão;

Nem Babilônias do crime
Bebendo em festins sangrentos,
Nem purpúreos paramentos
De senhores da ilusão.

Seus luzidos estandartes
Brilharão no mundo inteiro,
Abolindo o cativeiro
A que a maldade conduz;
Convertendo os Bonapartes
Em benfeitores amados,
De canhões — forjando arados,
De balas — penas de luz!

Hífen de sol, religando
Os Templos da Humanidade,
Da grande fraternidade
Fazendo virtude e lei;
Orgulho triste e nefando,
Que torvas guerras produzes,
Espadas, fuzis, obuses,
Mentiras, trevas — tremei.

Na Terra inda há sombra inglória
Da noite do mundo velho,
Embora seja o Evangelho
O amor que do Alto reluz!
No limiar da Vitória

Das verdades do Infinito,

Esperanto! sê bendito

Ao doce olhar de Jesus!

CASTRO ALVES[38]

---

36 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, jan. 1954.

37 Nota do compilador: “Jove” é outro nome de Júpiter, a principal divindade da antiga Roma.

38 Nota do compilador: Castro Alves, que desencarnou em 1871, dezesseis anos antes do aparecimento do esperanto, tal qual Cruz e Souza e tantos outros, não conheceu a língua internacional quando encarnado, mas sim na Espiritualidade.

SONETO A UM SERVIDOR[39]

Ainda que todos te persigam, vida afora,
Ouve a mensagem pura da língua altaneira,
Insistindo na sublimada sementeira,
Sem a dúvida que destrói e nos devora.

Medita e planifica, agindo sem demora
A benefício da Humanidade inteira,
Exaltando a doutrina sã e verdadeira,
Luz dos cimos que edifica e aprimora.

Guarda, pois, sereno, teu coração de crente,
Batalhando pelo ideal grandiloquente,
Repelindo o orgulho, a vaidade e o egoísmo.

Assinalando no Brasil, pátria do bem,
Gigante do porvir, esperança do além,
A glória do Esperanto e do Espiritismo![40]

CRUZ E SOUZA

---

39 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, jul. 1984. Este soneto foi psicografado em 27 de março de 1954, mas, por modéstia, Ismael jamais o publicou.

40 N.E.: Chamamos a atenção dos leitores para o fato de que se trata de um *acróstico* (poesia em que as letras iniciais, do meio ou finais de cada verso formam, em sentido vertical, um ou mais nomes ou um conceito, máxima), formando a expressão “Ao Ismael G. Braga”.

O ESPERANTO COMO REVELAÇÃO[41]

I
Além da morte

Despertando, fora da roupagem constringente do corpo físico, e sobrepondo-nos à comoção natural do processo liberatório da alma, insopitável anseio de expansão nos excita.

Compelidos a reajustar o quadro informativo das definições teológicas, acordamos e, reconhecendo o impositivo da própria renovação, sonhamos perlustrar os caminhos do mundo. Conhecer, enfim, a Terra! Auscultar-lhe a ancianidade e a grandeza! Penetrar a cultura dos povos e sentir-lhes de perto o conjunto de tradições e lendas, crenças e costumes! Não apenas escutar as palavras que se pronunciam agora nas ruínas de Tebas ou nos templos de Benares, nas ruas de Atenas ou nos santos lugares de Jerusalém, nas relíquias de Roma ou nos campos da França, mas também assinalar, de viva voz, os apontamentos dos arquivistas do espírito, que velam pela sabedoria do Egito e protegem o Mânava Dharma Sastra ou as Leis de Manu da Índia Bramânica, que sustentam os registros das anotações de Sócrates e das lições originais de Jesus, e que nos poderão revelar os editos dos imperadores romanos e repetir as palavras de Vercingétorix, o herói gaulês, quando se rendeu aos soldados de Júlio César para adornar-lhe o triunfo!...

Quem, na euforia do veículo espiritual rarefeito, não aspirará a transportar-se, de surpresa em surpresa, nos domínios da inteligência, como a falena, ébria de liberdade e de luz, volitando de flor em flor?

II
Problema da linguagem na espiritualidade

Na esfera imediata à moradia humana, porém, o problema da linguagem é daqueles que mais nos afligem o senso íntimo.

O idioma simbólico prevalece, com efeito, para as grandes comunidades dos Espíritos em mais nobre ascensão.

O império da arte pura é aí a sublimação permanente da natureza.

A música diviniza a frase e a pintura acrisola a imagem, esculpindo-se monumentos que falam e gravando-se poemas que fulguram, através da associação de cores e sons, no assombroso quimismo do pensamento.

Entretanto, essa residência de numes, semelhante aos Campos Elísios da tradição mitológica, situa-se muito além do lar humano em que nos florescem as esperanças.

Ainda aqui, aos milhões, não obstante se nos descerrem horizontes renovadores, achamo-nos separados pela barreira linguística.

Vanguardeiros do progresso, como é justo, adquirem contacto com idiomas nobres ou dominam dialetos, ali e acolá; isso, no entanto, com reduzido rendimento no trabalho educativo que se propõem efetuar.

Para isso, os mais credenciados, do ponto de vista moral, reencarnam-se nos países e regiões que lhes granjeiam devoção afetiva, com sacrifício participando do patrimônio cultural que os caracteriza, gastando decênios para a esses torrões ofertar esse ou aquele recurso de aperfeiçoamento às próprias concepções.

Isso porque a palavra pronunciada ou escrita é e será ainda, por milênios, o agente de transmissão dos valores do espírito, estabelecendo a comunhão das almas, a caminho da Grande Luz, nas zonas de aprendizado em que se nos desenvolvem as lutas evolutivas.

III
Disparidade de linguagem e separação dos Espíritos

Nas linhas inferiores da Terra, os seres de caráter rudimentar, pelo primitivismo das manifestações que os singularizam, correspondem-se facilmente uns com os outros.

Os bovinos de uma pastagem síria berram de modo análogo aos brutos da mesma espécie numa estância chilena, e o gemido de um cão em Londres é idêntico, em tudo, ao choro esganiçado de um cão em Tóquio.

Do fonema, porém, à linguagem articulada, vigem milhares de séculos, marcando a peregrinação da inteligência.

Se o animal, diante do homem, está limitado ao cubículo da interjeição, o homem, perante o anjo, ainda está preso ao cárcere verbalístico.

Por essa razão, entre as criaturas encarnadas e entre as criaturas desencarnadas, apesar da reflexão mental inconteste, a linguagem é veículo ao plasma criador do pensamento, estendendo-o ou enquistando-o, conforme o raio de ação em que se demarca.

As conquistas de um povo estão, desse modo, encerradas com ele, em seu mundo idiomático, retardando-se, indefinidamente, a permuta providencial que faria das nações mais cultas mentoras diretas das que respiram na retaguarda.

À face disso, o Oriente e o Ocidente sempre nutriram entre si profundas antinomias e raças diversas se digladiam, desde longevas civilizações, restritas à faixa das ideias que lhes são próprias, cristalizadas na hegemonia política ou religiosa, mantendo guerras periódicas de perseguições e extermínio, em que largas possibilidades de tempo são sacrificadas ao deserto do afastamento, no qual a ignorância se converte em perigoso verdugo, embora os princípios redentores, formulados pelos pioneiros da evolução, convocando as pátrias terrestres ao aprimoramento e à fraternidade, repousem nas bibliotecas preciosas e bolorentas, à feição de mortos ilustres.

IV
Necessidade de uma língua internacional

Urgia, desse modo, não apenas para o ajuste de humanas cogitações, a criação de uma língua auxiliar que interligasse os territórios do espírito. Um sistema de comunhão que exonerasse os lidadores do avanço intelectual de maiores entraves para o acesso aos tipos mais altos de cultura...

Ansiavam milhões de almas pela libertação das algemas linguísticas que lhes mumificavam as expressões.

Espíritos habilitados a voos amplos, nos céus da ciência e da arte, da instrução e da indústria, restringiam-se aos preceitos e ritos mentais dos tratos de gleba em que agiam ou renasciam, sufocados no círculo angusto de parco vocabulário, quais pássaros de majestoso poder, aprisionados na férrea gaiola da insipiência.

Grandes comunidades imperiais, quais a Rússia e a Grã-Bretanha, mostravam-se divididas por línguas várias e múltiplos dialetos, afigurando-se como corpos gigantescos em que o sangue mental circulasse deficiente.

E além da paisagem propriamente terrestre, as criaturas libertas do carro físico, se excepcionalmente evoluídas, no intervalo das reencarnações necessárias, via de regra não conseguiam transcender a fronteira de realizações dos grupos raciais a que se viam jungidas.

Inteligências dos conjuntos asiáticos, africanos, ameríndios, latinos, eslavos, saxônios, e de outros agrupamentos permutavam aquisições, imolando cabedais insubstituíveis de tempo.

Verificando as imensas dificuldades para o intercâmbio de tribos e povos desencarnados, especialistas espirituais de fonética, etimologia e onomatopeia empreenderam a formação de um idioma internacional para entendimento rápido nas regiões espaciais vizinhas do Globo, multiplicando, em vão, tentames e experiências, até que um dos grandes missionários da Luz, consagrado à concórdia, tomou a si o exame e a solução do problema.

V
Criação do esperanto entre os Espíritos

Novas perspectivas descerram-se, promissoras.

Cercando-se de assessores eficientes, o construtor da unificação iniciou dilatados estudos e, conjugando as mais conhecidas raízes idiomáticas de vários povos, concretizou, em quase meio século de trabalho, a sublime realização.

Auxiliado pelas numerosas equipes de colaboradores que se lhe afinavam com o ideal, o gênio da confraternização humana, que conhecemos por Lázaro Luís Zamenhof, engenhara, com a inspiração divina, o prodígio do esperanto, estabelecendo-se a instituição de academias respectivas, nos planos espirituais conexos às nações mais cultas do planeta.

VI
Criação do esperanto entre os homens

Reconhecido o primor de mecanismo da língua que nascera por fator exato de aproximação das coletividades espirituais, avizinha-se o século XIX com enorme programa de serviço renovador.

Caem bastiões do fanatismo e da ignorância.

A pesquisa científica desvela novos rumos à mente popular.

Aprestam-se enviados ao campo físico para o congraçamento dos homens.

O barco de Fulton, a locomotiva de Stephenson, o telégrafo elétrico de Morse, o aparelho de Bell, as fotografias animadas dos irmãos Lumière, a linotipo de Mergenthaler e as ondas de Hertz prenunciam o submarino e o transatlântico, o automóvel moderno e o avião, o cinema e a grande imprensa, o telefone, a radiofonia e a televisão da atualidade.

As profecias de Maxwell desbravam caminhos para as ciências atômicas.

No cenário de resplendentes promessas, Allan Kardec, na missão de Codificador do Espiritismo, desvenda novos continentes de luz ao espírito humano, operando a revivescência do Cristianismo, e, tão logo se lhe derramam na Terra as claridades do primeiro livro revelador, em 1857, decide-se a reencarnação do grande mensageiro da fraternidade.

Corporifica-se Zamenhof, em 1859, num lar da Polônia, então associada ao Império Moscovita, cujos povos congregados falavam e escreviam em quase duzentas línguas diversas.

Retomando gradualmente as potencialidades que o enriqueciam na Esfera Superior, sente-se amparado pelos mesmos amigos que o ajudaram na constituição do idioma internacional.

E, ante as farpas da crítica e sob os latejos da ingratidão, atormentado, incompreendido pela maioria dos contemporâneos, ferido por muitos e apedrejado em seus sentimentos mais caros, recompõe o esperanto para os povos terrestres, encetando nova estrada para a unificação mundial.

VII
Contribuição mediúnica na difusão do esperanto

Estranha-se comumente a atitude de muitos estudiosos desencarnados, recomendando, através de canais mediúnicos, o estudo da língua internacional.

Decerto que o esperanto não é disciplina religiosa, mas fascinante chave de percepção, descortinando filões inesgotáveis de cultura superior.

Facilitar o entendimento é ato de caridade, e construir o futuro é serviço de confiança.

Qualquer viagem, além das fronteiras em que nos desenvolvemos no torrão de berço, exige preparação.

É inútil providenciar passaporte em favor de um analfabeto para inspeção demorada aos cursos da Universidade de Paris, tanto quanto desagradável colocar alguém nas telas maravilhosas do inverno suíço sem um trapo de lã.

Aprender esperanto, ensiná-lo, praticá-lo e divulgá-lo é contribuir para a edificação do Mundo Unido.

VIII
Exigências da solidariedade

As criaturas que hoje se amesendam com o pão da carne serão amanhã as criaturas da vida real, acomodando-se, obrigatoriamente, aos valores do espírito.

Desembaraçadas do coche físico, ainda mesmo quando temporariamente imobilizadas nas ideias antropocêntricas que lhes alimentavam os dias, acabarão apreendendo o imperativo da própria libertação, abrindo janelas interiores que lhes ventilem os pensamentos.

Se um homem comum da atualidade, ocupando um avião a jato, pode retirar-se da América, descansar na África e conciliar negócios na Europa, no espaço de algumas horas, precisa senhorear várias línguas ou remunerar diferentes intérpretes para movimentar-se com segurança e proveito, imaginemos o homem desencarnado, na complexidade das sensações novas que o tomam de assalto, quando a ruptura da represa sensorial lhe extravasa os sentidos. A sede de comunicação e de solidariedade requeima-lhe o cérebro e comprime-lhe o coração.

É imprescindível falar e ouvir, perceber e compreender, desonerar-se de condicionamentos antigos, quebrar velhas fórmulas, ajustar-se a mais amplas dimensões, expungir o passado e partir de si mesmo.

IX
Idioma internacional e religião universal

Atendamos, desse modo, nós outros, espiritualistas e espíritas, encarnados e desencarnados, ao incremento do esperanto, em simultaneidade com o esforço de

restaurar as colunas do Cristianismo, por santuário vivo da Religião Universal, em bases de amor e sabedoria, no terreno da Bondade Imensurável de Deus e Sua Justiça Indefectível.

Não importa estejamos, na condição de coidealistas do esperanto, em sintonia com os nossos irmãos católicos, reformistas, ortodoxos, bramanistas, budistas, israelitas, sintoístas, maometanos, zoroastristas, ateus e de quaisquer outras confissões e convicções, porquanto as correntes de ideias, como as fontes de níveis diversos que deságuam invariavelmente no mar, alcançam sempre o oceano da realidade imutável, em cujas águas as advertências da evolução nos impõem o reconhecimento da própria humildade ante a grandeza da vida, com a impersonalização de nossa fé.

Desfraldemos, assim, o estandarte verde por símbolo de união!

Em qualquer idade, aprendamos!

Incompreendidos, prossigamos!

Alegres, perseveremos!

Esperanto quer dizer “o que espera”.

Marchando e servindo, crendo e amando, imperturbáveis, esperaremos.

X
Em saudação

E agora, Zamenhof,

Que um século termina

Sobre a tua chegada

Ao mundo em transição,

Saudamos-te a grandeza

Em preito reverente.

Depois que deste aos homens

A mensagem de luz
Do Esperanto sublime,
Guerras encarniçadas
Açoitaram de novo
As nações divididas.
Mas do fundo da noite
Em que a discórdia alonga
Azorragues de treva,
A estrela que acendeste
Em verde resplendente
Anuncia a união.
E nós, Esperantistas,
Trabalhando, dispersos,
No chão de todo o Globo
Repetimos contigo:
— Louvado seja Deus!
Bendito seja o amor!...

FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ

---

41 XAVIER, Francisco Cândido. *Reformador*, abr. 1959.

O IMPRESSIONANTE APELO[42]

[...] E a linguagem? Ouvira-lhe nitidamente o idioma português, claro e correto. Julgava que todas as colônias espirituais se intercomunicassem pelas vibrações do pensamento. Havia, ainda ali, tão grande dificuldade no capítulo do intercâmbio? Identificando-me as perplexidades, Lísias esclareceu:

— Estamos ainda muito longe das regiões ideais da mente pura. Tal como na Terra, os que se afinam perfeitamente entre si podem permutar pensamentos, sem as barreiras idiomáticas; mas, de modo geral, não podemos prescindir da forma, no lato sentido da expressão. Nosso campo de lutas é imensurável. A humanidade terrestre, constituída de milhões de seres, une-se à humanidade invisível do planeta, que integra muitos bilhões de criaturas. Não seria, portanto, possível atingir as zonas aperfeiçoadas, logo após a morte do corpo físico.

Os patrimônios nacionais e linguísticos remanescem ainda aqui, condicionados a fronteiras psíquicas. Nos mais diversos setores de nossa atividade espiritual existe elevado número de Espíritos libertos de todas as limitações, mas insta considerar que a regra é sofrer-se dessas restrições. Nada enganará o princípio de sequência, imperante nas leis evolutivas [...].

ANDRÉ LUIZ

---

42 XAVIER, Francisco Cândido. *Nosso Lar*. 1997. Cap. 24.

LINGUAGEM DOS DESENCARNADOS[43]

— Como se caracteriza a linguagem entre os Espíritos?

— Incontestavelmente, a linguagem do Espírito é, acima de tudo, a imagem que exterioriza de si próprio.

Isso ocorre mesmo no plano físico, em que alguém, sabendo refletir-se, necessitará poucas palavras para definir a largueza de seus planos e sentimentos, acomodando-se à síntese que lhe angaria maior cabedal de tempo e influência.

Círculos espirituais existem, em planos de grande sublimação, nos quais os desencarnados, sustentando consigo mais elevados recursos de riqueza interior, pela cultura e pela grandeza moral, conseguem plasmar, com as próprias ideias, quadros vivos que lhes confirmem a mensagem ou o ensinamento, seja em silêncio, seja com a despesa mínima de suprimento verbal, em livres circuitos mentais de arte e beleza, tanto quanto muitas Inteligências infelizes, treinadas na ciência da reflexão, conseguem formar telas aflitivas em circuitos mentais fechados e obsessivos, sobre as mentes que magneticamente jugulam.

De acordo com o mesmo princípio, Espíritos desencarnados, em muitos casos, quando controlam as personalidades mediúnicas que lhes oferecem sintonia, operam sobre elas à base das imagens positivas com que as envolvem no transe, compelindo-as a lhes expedir os conceitos.

Nessas circunstâncias, expressa-se a mensagem pelo sistema de reflexão, em que o médium, embora guardando o córtex encefálico anestesiado por ação magnética do comunicante, lhe recebe os ideogramas e os transmite com as palavras que lhes são próprias. Todavia, não obstante reconhecermos que a imagem está na base de todo intercâmbio entre as criaturas encarnadas ou não, é forçoso observar que a linguagem articulada, no chamado *espaço das nações*, ainda possui fundamental importância nas regiões a que o homem comum será transferido imediatamente após desligar-se do corpo físico (grifo do compilador).

43 XAVIER, Francisco Cândido. *Evolução em dois mundos*. 1999. Parte 2, cap. 2.

VISITA SIGNIFICATIVA[44]

Após saciar a sede afetiva, junto de corações particularmente queridos à minha alma, surgiu-me certo propósito invencível.

Recordando minha passagem pelas terras abençoadas da América, lembrei alguém a cuja inteligência e bondade nunca dispensara suficiente admiração.

Fitou-me a filha, como a adivinhar-me os pensamentos. Antes, porém, que me dirigisse a palavra, consultei, de improviso:

— Marta, não seria possível avistar-nos com Thomas Edison?

Ela sorriu compreensiva, deu-me o braço generoso e tomamos a direção Norte.

Decorridos alguns minutos, alcançávamos sublime paisagem, além...

Nós, que defrontáramos extensas comunidades, evidentemente ligadas à herança espanhola, aportávamos, agora, em vasto círculo de educação anglo-saxônia.

Passei a usar o inglês, para melhor entender-me.

Conduziu-me Marta a nobre edifício, onde expôs o propósito que nos movia a um cavalheiro de respeitável figura, mas, surpreendido, ouvi o interpelado anunciar que o grave benfeitor já fora avisado quanto à nossa visita e aprestava-se para o encontro. Habitava ele — esclareceu o informante — esfera muito elevada, mas viria imediatamente receber-nos por quinze minutos. Não dispunha de mais tempo.

Acostumado no Brasil às longas conversações, embora jamais desprezasse o valor das horas, tentei, acanhado, renunciar à satisfação que pedira. Contudo, o prestimoso irmão que nos atendia esclareceu que, durante o ano de 1947, o grande inventor destacou maior porcentagem de tempo para rever amigos de outra época.

Enquanto aguardávamos, indaguei de minha filha sobre a barreira das formas de expressão verbal. Continuaríamos, além da morte, assim isolados uns dos outros pelas fronteiras linguísticas? os desencarnados no Brasil não poderiam penetrar os tesouros da civilização de outros povos, em razão do idioma, convertido, desse modo, num cárcere?

Marta explicou-me com paciência que o espírito dos lares nacionais domina nos círculos mais imediatos à mente encarnada e que, à medida de nossa elevação, encontraremos mais largas demonstrações de entendimento coletivo, até conseguirmos recursos de acesso à perfeita comunhão espiritual, absolutamente libertados de qualquer inibição decorrente das dificuldades de intercâmbio. Acentuou que, dos agrupamentos temporários em que estacionávamos, os Espíritos em maioria são obrigados ao retorno à carne, a fim de prosseguirem no aprendizado e que toda libertação e toda sublimação têm o seu preço correspondente em esforço próprio. Se nos encontramos na realização A, por mais desejemos a realização B, não lhe atingiremos as vantagens sem preparo, serviço e aplicação.

IRMÃO JACOB

---

44 XAVIER, Francisco Cândido. *Voltei*. 2003. Cap. 14.

QUANDO EU VOLTAR[45]

I

Quando eu voltar a ser doce criança,
Enchendo a casa de alvoroço e risos,
Colhendo rosas, cravos e narcisos,
A palmilhar na Terra o bom carreiro,
Hei de encontrar o Amor e a Esperança,
Entrelaçando irmãos no mundo inteiro.

II

Quando eu voltar ao orbe velho e amigo,
Negro abismo dos erros e das dores,
Palco de Lutas mil e mil temores,
Onde tanto sofri... mas amei tanto...
Hei de trazer, por Deus, junto comigo,
O bálsamo que enxuga todo o pranto,
Quando eu voltar ao orbe velho e amigo.

III

Quando eu voltar a ter matéria nova,
Moldável cera em santas mãos plasmada,
Eu cresci já palmilhando a estrada
Da Verdade e do Amor do Cristianismo.
Hei de então, jovem, são, nesta áurea prova,
Triunfante demonstrar que o Espiritismo
É a Doutrina do Cristo que se renova.

IV

Quando eu voltar à terra tenebrosa
Em cujas trevas, audaz, firme mergulho,
Hei de ensinar que é ignorância e orgulho
Egoísmo, ódio, ciúme e crueldade.
Mostrarei que tem prova dolorosa
Quem abusa da Lei da Liberdade,
Quando eu voltar à Terra tenebrosa.

V

Quando eu voltar à escola de aflição,
Trarei no olhar a luz do Evangelho

E um novo mundo surgirá do velho,
Por que vivi nas asas da verdade.
Numa das mãos trago o Esperanto — a União,
Na outra o Espiritismo e a Caridade
E o Evangelho a cantar no coração.

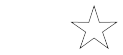
CASTRO ALVES

---

45 CARNEIRO, Altamirando. *Castro Alves e o espiritismo*. 1993. Cap. 16.

⋆ MÉDIUM ⋆

DIVALDO PEREIRA FRANCO



ESPERANTO EM PAUTA[46] [47]

Mudam-se as circunstâncias — o Espírito no corpo ou fora dele —, enquanto permanecem os compromissos assumidos aguardando regularização.

Companheiros de inúmeras vilegiaturas, reencontramo-nos na última abraçando o dever de divulgar o pensamento do Cristo, conforme as luzes da Revelação Kardequiana, militando na abençoada Casa de Ismael.

Reabilitando-nos, a pouco e pouco, de um passado lamentável, compreendemos de cedo a urgência do serviço a executar, empenhando-nos na liça de clarificar consciências, em contínuo esforço de monumentalizar a grandeza do Espiritismo, na comunidade brasileira.

Com as matrizes das experiências pretéritas no perispírito, sob os estímulos conscientes e inconscientes que haurimos na tarefa espírita, foram-nos despertando reminiscências, impressionando-nos ante as responsabilidades e os graves cometimentos que se nos desdobravam, à frente, convidativos...

Felizmente, armados pela fé e apoiados na razão, não receamos investir os melhores valores da alma e da vida para a obra de Ismael que esperava pela nossa deficiente cooperação, a benefício de nós mesmos.

Emocionados com o apelo — Deus, Cristo e Caridade — inscrito nobremente na sua bandeira de paz, nela nos engajamos com alma e coração, revinculando-nos a Jesus com diligência e abnegação.

Você prossegue no corpo, preservando a pureza dos nossos ideais, lutando por manter a unidade doutrinária, empenhado vivamente na tarefa do Livro Espírita — esse sublime facho de luz! —, fazendo das páginas de *Reformador* cartas vitais, para os Espíritos enfraquecidos na luta se reanimarem, e medicamento de alto teor balsâmico, para os carentes de socorro de urgência...

Nós outros, liberados da névoa material e reconhecendo o pouco realizado, prosseguimos engajados, graças à misericórdia do Senhor, no luminoso serviço do Esperanto, do Evangelho e do Espiritismo.

A verdade é que, na minha pequenez de Espírito rebelde e imperfeito, reconheço que as fortunas do excelso amor não me têm sido regateadas, chegando-me, aliás, em abundância, de modo a permitir-me colaborar de alguma forma na construção desse Mundo Novo por que todos anelamos e para o qual nos devemos dar com todo o devotamento, a fim de que muito em breve se materialize, em nome de Jesus.

Acompanhando o seu esforço sacrificial até à exaustão, venho, em nome dos nossos irmãos espíritas-esperantistas, do lado de cá, agradecer-lhe o labor na divulgação da Língua Internacional, o idioma da humanidade futura.

Iniludivelmente, sabemos que a transitória barreira das línguas ruirá, cedendo lugar a um só idioma entre os homens irmãos, não obstante a preservação de cada língua como cultura, tradição e história... Não mais as criaturas se desentendendo em face das dificuldades linguísticas. À medida que o amor se apossar dos corações humanos, trabalhando pelo entendimento fraternal, mais imperiosa se fará a necessidade do conhecimento do esperanto, que o missionário de Bialystok ensejou ao mundo como solução para a grave crise de Babel ainda predominante na Terra...

Reencarnando-se em 1859, nos fulgurantes dias da Codificação Kardequiana e quando Charles Darwin derrubava os preconceitos religiosos, acenando com as teorias do Evolucionismo, Lázaro Luís Zamenhof era colocado no quadro dos apóstolos que se encarregariam de mudar a feição panorâmica do pensamento histórico em termos de fraternidade, união e amor universais...

Quando, antes dos trinta anos, apresenta as dezesseis regras da gramática revolucionária, o mundo acompanha, surpreso, a inesperada mudança do comportamento nacionalista, estreito, para a abertura do entendimento entre os povos, as nações, sem limites nem paixões...

Os pessimistas previram o desaparecimento do esperanto em breve tempo, todavia, em 1904, em Dover e Calais, realizam-se as reuniões prévias do Primeiro Congresso Universal, levado a efeito no ano seguinte (Boulogne-Sur-Mer), iniciando-se, no Brasil, a sua divulgação sistematizada e consciente pouco tempo depois, encabeçada por eminentes homens de letras e de cultura.

Hoje o esperanto é uma realidade em dezenas de nações, *élan* abençoado entre os povos, ideal vitalizador em milhões de homens que se tornaram, graças a ele, verdadeiros irmãos.

Graças a Deus, a Casa de Ismael desfraldou, pioneira, à hora própria, a bandeira do Esperantismo, enviando ao mundo sofrido a mensagem libertadora, na linguagem da comunhão universal.

Desde as primeiras horas até agora, porém, quanta luta, quantos desafios, incertezas e vitórias foram-nos assinalando o trabalho?!

O Dispensador de Bênçãos, no entanto, jamais nos deixou ao desamparo. Em momento algum os abnegados Instrutores desencarnados negacearam ajuda. Graças a tão alta contribuição de luz, de força e de amor logramos alcançar este formoso momento.

Louvado seja o Pai!

Prossiga, meu amigo, de ânimo robusto e mente tranquila. O nosso é o prêmio da consciência reta e da certeza de fazermos o melhor ao nosso alcance.

Nossos amigos Wantuil, Porto Carreiro, Abel Gomes, Lorenz, Estevina Magalhães, Irthes Terezinha e outros mais, ao nosso lado, jubilosos, envolvendo-o em ternura e gratidão, rogam ao Senhor abençoá-lo no ministério da divulgação dos EEE, e, muito devotado, sou o amigo e samideano de sempre.

ISMAEL GOMES BRAGA

---

46 FRANCO, Divaldo Pereira. *Reformador*, maio 1978.

47 Nota do compilador: Mensagem psicografada na noite de 30 jan. 1978, em reunião na Mansão do Caminho (do Centro Espírita Caminho da Redenção), em Salvador (BA). Além do presidente da FEB, destinatário desta mensagem, e do presidente da FEEB, estavam presentes vários dirigentes de Federativas Estaduais e os responsáveis pela Evangelização Espírita Infantojuvenil em diversas áreas do país.

REQUISITOS PARA A HUMANIDADE FELIZ[48]

À medida que a violência se dilua na compaixão e a agressividade se transforme em entendimento fraternal, prenunciando a Era Nova, o Evangelho terá logrado o seu fanal na mente e no coração do homem.

Quando os quadros das tragédias e os repetidos holocaustos de povos e nações forem páginas do passado, transformadas em sabedoria e amor, orientando o futuro, o Espiritismo terá realizado a grande etapa da "renovação social" da humanidade, ensejando aos governantes e ao povo mais justiça e direitos, ao lado dos inalienáveis deveres que a todos cumpre realizar.

No momento em que as fronteiras geográficas do mundo derrubarem as alfândegas e a fraternidade der as mãos às mais diversas criaturas que, não obstante falando os seus idiomas nacionais, possam entender-se sem barreiras de linguagem, utilizando-se da língua auxiliar, o esperanto terá modificado o painel do orgulho humano de raça, de cor, de cultura e origem ancestral, podendo os homens reunir-se sob a árvore da solidariedade, porque todos se entenderão mediante uma expressão única.

A vitória do Evangelho, do Espiritismo e do Esperanto é inevitável, após as hecatombes lamentáveis que derruem[49] as estruturas da moderna e belicosa civilização que conquistou os espaços siderais, venceu distâncias geográficas e que, no entanto, não reuniu os homens sob a bandeira branca e neutra da paz.

A cultura de origem materialista tem levado a imprevisíveis sofrimentos, arrastando os seus aficionados para os calabouços da loucura ou arrojando-os na direção dos abismos sem fundo do suicídio.

Os exércitos, emulados pelos símbolos nacionais, têm mutilado a vida em centenas de milhões de seres humanos e as armas sofisticadas de teor destrutivo, quase inimaginável, são representações da moderna ética de agressividade...

Os países armam-se, atemorizados, enquanto a ignorância, o analfabetismo, a fome e as doenças grassam inclementes nos estados subdesenvolvidos e nos em desenvolvimento.

É a moderna técnica de viver a paz, preparando a guerra.

Nas nobres e avançadas Nações de alto desenvolvimento tecnológico e econômico o estigma do medo igualmente permanece como marca do desespero mal dissimulado, que decorre da expectativa negativa de uma irrupção guerreira com força de extermínio total da humanidade, transformando-se em depósitos de armamentos que, deflagrados, poderiam destruir o planeta, enquanto a dor, em outras expressões, governa as massas, apavoradas e vencidas por terríveis conjunturas íntimas e coletivas.

Também aí se multiplicam o desespero, as alucinações, as revoltas das minorias raciais e sociais esmagadas, que, periodicamente, se levantam em paroxismos de vingança, abalando as bases em que se firmam essas civilizações frágeis, porque fixadas nas areias movediças das paixões dissolventes e dos interesses subalternos.

Dizendo-se cristãos alguns desses povos; materialistas outros; muçulmanos uns e budistas diversos; nivelados, no entanto, todos pela mesma ferocidade, afirmam que lograram o ápice do processo civilizador...

Os cárceres do Mundo encontram-se repletos de pessoas que, politicamente, discordam dos seus Chefes ou apenas são neutras; os direitos humanos, muito decantados ainda, são pouco respeitados; a ecologia, agredida, vive aberrando o equilíbrio da natureza; o despautério continua engendrando lemas de dignidade inexistente e se afivelam às faces as máscaras de paternalismo deprimente por falta de amor, ao lado de crueldade insana.

Ainda há pouco, monarcas banqueteavam-se com a carne dos inimigos que lhes caíram nas mãos, no sofrido solo da África negra: milhares de vidas foram e prosseguem ceifadas pela força ou varridas por metralhadoras nos campos de concentração da Ásia atormentada; incontáveis existências humanas eram e são enclausuradas em manicômios ou exiladas para regiões inóspitas na Europa exaurida; número volumoso de cidadãos desaparecem e somem, cada dia, das avenidas e lares das Américas vencidas por ditaduras cruéis, enquanto as prisões são insuficientes para conter o número crescente de delinquentes infelizes e de opositores aos regimes, no Novo Mundo, que ainda não gerou História, assinalado para a fraternidade futura.

Esta realidade dolorosa faz corar de pudor alguns conquistadores e “bárbaros” do passado, como Xerez, Ciro II, Assurbanipal, Nabucodonosor, Aníbal, Alexandre, Júlio Cesar, Átila, Gengis Khan, Alarico e tantos outros que

passaram temerários e odiados, admirados e infelizes, mas aos quais a morte venceu, na batalha final, e o túmulo nivelou no pó, tenham sido inumados em mausoléus faustosos, criptas luxuosas, grutas toscas, leitos de rios ou simplesmente incinerados...

Também passarão os novos Legionários da guerra e argonautas da destruição, à medida que as luzes do Evangelho, do Espiritismo e do Esperanto diluírem as sombras densas do ódio, da prepotência, da animalidade primitiva, que teimam em predominar na consciência geral...

Nesse porvir que já se insinua, embora as lutas ásperas do presente, a Homeopatia, com a sua dinamização energética idêntica à força vital, que vem acompanhando a humanidade, incompreendida desde Hipócrates até Samuel Hahnemann e dele até agora, será eleita com o seu conceito do *similia similibus curentur*,[50] acompanhando o progresso da nova humanidade que terá vencido a violência e avança para o mundo melhor, o "reino de Deus", que se estabelecerá na Terra, conforme o previu Jesus.

O Evangelho dulcificando as almas, o Espiritismo equacionando os enigmas do comportamento e amparando o homem facultarão que o esperanto — ou Evangelho dos idiomas — una as criaturas numa só linguagem e a Homeopatia — ou Espiritismo da Medicina, por identificar que os males físicos e psíquicos procedem do Espírito encarnado —, cuidará dos corpos e da mente dos homens, restabelecendo o "Paraíso Perdido", na Terra, conforme concepção de Milton e que Allan Kardec registrou, do Espírito São Luís, em resposta à questão nº 1.019 de *O livro dos espíritos*:

Poderá jamais implantar-se na Terra o reinado do bem?

"O bem reinará na Terra quando, entre os Espíritos que a vêm habitar, os bons predominarem, porque, então, farão que aí reinem o amor e a justiça, fonte do bem e da felicidade. Por meio do progresso moral e praticando as leis de Deus é que o homem atrairá para a Terra os bons Espíritos e dela afastará os maus. Estes, porém, não a deixarão, senão quando daí estejam banidos o orgulho e o egoísmo.

Predita foi a transformação da humanidade e vos avizinhais do momento em que se dará, momento cuja chegada apressam todos os homens que auxiliam o progresso. Essa transformação se verificará por meio da encarnação de Espíritos melhores, que constituirão na Terra uma geração nova. Então, os Espíritos dos maus, que a morte vai ceifando dia a dia, e todos que tentem deter

a marcha das coisas serão daí excluídos, pois que viriam a estar deslocados entre os homens de bem, cuja felicidade perturbariam [...].”

ISMAEL GOMES BRAGA

---

48 FRANCO, Divaldo Pereira. *Reformador*, fev. 1983.

49 N.E.: Do verbo *derruir*, “destruir”, “desmoronar”.

50 N.E.: Frase latina que constitui o princípio básico da homeopatia: "Que os semelhantes sejam curados pelos semelhantes".

Nossa casa permanece a barca conduzida por Ismael[51] [52]

Repetem-se os fenômenos históricos. Neste instante em que se definem os rumos, vamos enfrentar batalhas que pareciam ultrapassadas. Compreendamos, porém, que a Terra hospeda na carne as entidades que se vincularam ao crime e à barbárie, ora instrumento de mentes rebeldes que teimam por lutar contra o progresso. Última oportunidade, neste momento, defrontamos com a renovação que se acerca; e a batalha final, o Armagedon, aproxima-se, separando aqueles que são fiéis dos que ainda são aprendizes e optam pela dor.

Reunimos estes companheiros para o nosso encontro desta manhã, a fim de fazer que os seus corações reconfirmem as certezas de que as ocorrências no plano físico, intentando perturbar a marcha do movimento de libertação, têm as suas raízes no mundo verdadeiro que é o do espírito.

Repetem-se aquelas outras lutas que travamos ontem e prosseguimos hoje, enfrentando-as. Continuem os companheiros e filhos amados na disposição de servir e de não passar recibo às provocações. A sós, se necessário, jamais, porém, coniventes com o número arbitrário, em detrimento do Senhor.

Nossa Casa permanece a barca conduzida por Ismael, rumando na direção do porto seguro que é Jesus.

Assim, utilizando-nos da mediunidade, que todos devemos dignificar, nas tarefas espíritas de socorro e de esclarecimento, fonte inexaurível de informações e de respostas, aqui encerramos também a parte das atividades espirituais do nosso Conselho Federativo Nacional, referente ao corrente exercício e, ao fazê-lo, desejamos dizer aos nossos Diretores da satisfação dos companheiros espíritas-esperantistas pelo trabalho programado para o Estudo Sistematizado do Esperanto. Aqui conosco os amigos Ismael Gomes Braga, Porto Carreiro Neto, Estevina Magalhães, Abel Gomes, Francisco Valdomiro Lorenz — pioneiros da trilogia do Evangelho, do Esperanto e do Espiritismo — orando, com o coração túmido de gratidão, por esse labor ímpar que agora a nossa Casa executa, ampliando as fronteiras do Espiritismo para maior

fraternidade entre as criaturas humanas. O nosso Wantuil e Leopoldo Cirne, também, por nosso intermédio, agradecem as recordações de que se viram objeto no transcurso desse ágape de fraternidade e de paz. Outros companheiros nossos, em uníssono, entoam um hino de louvor e rogam a Jesus, a Ismael, que prossigam norteando os nossos destinos na direção da verdadeira felicidade.

Levem a todos os seus familiares e companheiros de luta o afeto do nosso coração paternal e amigo. Rogo a Jesus que nos abençoe e nos guarde, hoje e sempre.

O companheiro de sempre,

BEZERRA DE MENEZES

---

51 FRANCO, Divaldo Pereira. *Reformador*, maio 1986.

52 Nota do compilador: Psicofonia transmitida pelo Espírito Ismael Gomes Braga no dia 3 nov. 1985 após o encerramento da Reunião Ordinária do Conselho Federativo Nacional.

A MISSÃO DO ESPERANTO NO TERCEIRO MILÊNIO[53] [54]

No crepúsculo deste século e milênio, as dores se acumulam sobre o dorso da humanidade sofrida, chibateando as vidas que se estiolam, ao tempo que sucumbem os nobres ideais de dignificação e de liberdade.

Desastres inomináveis e cataclismos horrendos sucedem-se, desarvorando nações e ceifando esperanças que são substituídas pela loucura que varre o planeta em todas as direções.

A tirania absurda e os crimes hediondos cavalgam sobre a sociedade, conduzindo ao aniquilamento cidades e povos que estertoram sob o despotismo insano dos vândalos que se permitem à dominação arbitrária.

A corrupção desmedida nivela os governos, que se deveriam caracterizar pela dignidade, aos criminosos que fingem combater.

A volúpia pelo poder, pelo armazenar de valores transitórios que passam de mãos, envilece os sentimentos humanos e as paixões inferiores desbordam em caudal desenfreado.

Os elevados contributos do progresso, que deveriam ser utilizados para a glorificação do ser humano, são aplicados para a extravagância de alguns indivíduos torpes e a exorbitância de outros, ante o olhar esgazeado dos miseráveis que os espiam famélicos e enfermos, esquecidos em inominável abandono.

A insensatez e o descalabro erguem seus monumentos à infâmia, enquanto as massas rebolcam nos sorvedouros das necessidades mais prementes, sem oportunidades de conseguirem alguma coisa.

Em toda parte da Terra, a perversão abraça a indiferença das Leis, as guerras e carnificinas cruéis campeiam desarvoradas e as tentativas de paz, mediante acordos sucessivos, que são logo desrespeitados, abrem espaço para novos terríveis conflitos.

Ameaças de destruição do planeta pairam em todo lugar sob o clamor da violência asselvajada e dos expressivos grupos de extermínio de pessoas, sob os camartelos da ignorância e da ausência de amor.

O século da ciência e da tecnologia, com todas as suas glórias e conquistas incomparáveis, infelizmente sombreia-se com nuvens espessas de fumo e de poeira dos incêndios de ódios e das destruições de toda ordem.

As grandiosas realizações da cultura e da civilização parecem ceder lugar ao galopar desenfreado da barbárie de volta e ao aplauso do cinismo...

Não obstante, simultaneamente, estuam o dever e a solidariedade, o sacrifício e a abnegação, a educação e o amor, o desenvolvimento ético-moral e a esperança, porque o ser humano marcha inexoravelmente no rumo da Grande Luz.

Os ideais da Liberdade, da Fraternidade e da Igualdade, permanecem triunfantes, embora pouco conhecidos, aguardando o momento de transformarem para melhor a sociedade terrestre, que avança na busca da felicidade.

Lentamente, os *direitos humanos* são reanalisados e levados em consideração por homens, mulheres e Organizações internacionais que confiam no processo da evolução moral dos seres, exigindo respeito, em infatigável esforço para banirem a intolerância, os preconceitos mesquinhos e o totalitarismo, como quer que se apresentem.

O sol da Nova Era surge na imensa noite, conforme previsto por Jesus Cristo, que ora se legitima.

O Evangelho, que não foi vivido na sua pureza primitiva por aqueles que se comprometeram apresentá-lo à humanidade através dos tempos, face à astúcia e ao primarismo de que eram portadores, que exploraram a credulidade e a ignorância, poderia ter evitado a hecatombe que ora se abate sobre o mundo, após os séculos de silêncio e da morte dos heróis sacrificados. Mas ressurge na mensagem do Espiritismo, que o atualiza, conforme o pensamento científico do momento, preparando o advento da nova sociedade.

Fincando suas bases na investigação dos fatos, o Espiritismo libera a Boa-Nova das peias dogmáticas e das influências medievais que ainda remanescem nas igrejas que se propõem divulgá-la, interpretando-lhe o conteúdo incomparável de forma consentânea com as conquistas hodiernas, para oferecê-lo às criaturas como diretriz de segurança e de felicidade.

O século, porém, de Allan Kardec, também viu nascer Zamenhof, que deveria contribuir para a derrubada das fronteiras linguísticas, que tanto separam os seres humanos e os afligem, limando as diferenças internacionais e facultando mais seguro intercâmbio de pensamento e de valores ideológicos entre todos os homens sob a dadivosa misericórdia do Pai Criador.

Acompanhando as tragédias resultantes dos conflitos linguísticos e raciais, na sua Bialystock natal, sofrida e necessitada, sentiu, no mais profundo do ser, o imperioso dever de modificar a situação insuportável que predominava então, mergulhando o pensamento na memória profunda onde se encontrava arquivada a língua internacional — esperanto — que conhecera no Mais Além e, trabalhando, sem cansaço, em 1887 apresentou-a como sendo um sublime elo para a união de todos os povos, de todas as classes sociais, de todas as pessoas do mundo.

A trilogia abençoada, em forma de um triângulo equilátero: — Evangelho, Espiritismo e Esperanto — encerraria a mensagem de Jesus, simples e inconfundível, a Doutrina dos Espíritos, profunda e clara, e o idioma da fraternidade, para unir todos os seres humanos em uma só família.

Língua neutra, que respeita o idioma de cada Nação, é o traço de perfeita identificação entre os mais diversos, favorecendo mentes e corações com harmonia e compreensão lúcida, desse modo ampliando os horizontes da cultura e do amor entre os povos.

Anunciando-se o novo milênio entre as sombras que já começam a esboroar-se, o esperanto permanece com a missão de unir os homens fraternalmente, graças à facilidade da comunicação que oferece, à sua simplicidade gramatical, exatamente quando o Evangelho, lenindo as dores gerais, prepara-los-á para os avanços que o Espiritismo oferece na conquista do Infinito.

Atingindo as culminâncias do progresso científico-tecnológico neste esfumar de século, esse que se avizinha irradiará arte e beleza sobre a Terra renovada e feliz, quando o esperanto, vencendo a tenaz resistência dos povos ambiciosos e apaixonados, assim como das nações que não alteram o orgulhoso sonho da prepotência em relação às outras, abrir lugar à vigência da língua internacional, que flui do Céu na direção da Terra e se elevará do mundo em canto incomparável de encantamento no rumo do Infinito.

53 FRANCO, Divaldo Pereira. *Reformador*, fev. 2000.

54 Nota do compilador: Página psicografada pelo médium Divaldo Pereira Franco na reunião mediúnica da noite de 8 set. 1999, no Centro Espírita Caminho da Redenção, em Salvador (BA), publicada originalmente no *Boletim do Serviço Espírita de Informações* (SEI), nº 1644, 8 out. 1999.

No Departamento Esperança[55]

Preparávamo-nos para as despedidas quando a Senhora Romero nos convidou para breve repasto no Departamento Esperança, onde, às catorze horas, seria pronunciada uma conferência sobre a língua espiritual-internacional — esperanto —, para interessados nos problemas das comunicações entre as almas.

Dispondo, realmente, de tempo, o moço Adrião aquiesceu à gentileza e rumamos para o quarteirão verde onde se erguia imponente edifício de linhas clássicas, ornado de altas colunas.

O casal Romero, demonstrando conhecer a zona em que se localiza o prédio, conduziu-nos por alamedas arborizadas que terminavam em belos jardins. No centro, verdejante estrela pentagonal, de fícus, em alto relevo, bordada de miúdas flores douradas, arrancou-nos uma expressão de admiração à sua beleza.

— É a estrela que identifica o esperanto — informou o Sr. Romero —, tecendo entusiásticos encômios à língua universal.

Repuxos caprichosos derramavam graciosos fluxos d’água formando no ar desenhos geométricos, animados de movimento, entre canteiros artisticamente desenhados e cobertos de gerânios, rosas, cravos...

Galgamos a escadaria de mármore alvo, marchetado de fragmentos verdes que lhe davam comunicativa beleza.

Rumamos para o amplo refeitório onde um grupo de gárrulos jovens, aos pares, se comunicavam em algaravia contagiante.

Sem que eu pudesse compreender-lhes as palavras, o anfitrião que nos convidara explicou tratar-se de um grupo de almas que se candidatava à reencarnação em países sul-americanos, principalmente no Brasil, e que ali se encontravam em estágio de aprendizagem dos futuros idiomas pátrios, bem como do esperanto. Conduziriam o emblema verde e o símbolo do Cordeiro,

transmitindo às crenças das suas novas pátrias a mensagem do Espiritismo Consolador.

Dirigimo-nos a uma mesa bem disposta, e, após a apresentação da carteira de esperantista, o Sr. Romero, sem dificuldades, conseguiu que fôssemos servidos de agradável repasto.

Feita a refeição, demoramo-nos a percorrer as dependências do amplo edifício e, surpresa, verifiquei tratar-se de um Educandário de grandes proporções, à semelhança das Universidades da Terra.

Impressionou-me, sobremaneira, a biblioteca de amplas estantes abarrotadas de livros, na Língua Internacional, arrumados e catalogados, com lombadas brilhantes.

Esclareceu-nos o Sr. Romero que ali estavam todas as obras em esperanto que se escreveram na Terra e outras que seriam oportunamente ditadas por via inspirativa, para o deleite do mundo intelectual.

— Embora o esperanto não tenha pátria nem seja uma língua de caráter religioso — informou o cicerone —, será, no futuro, o grande mensageiro do Espiritismo para a humanidade, como já acontece no Brasil com as primorosas traduções que, de algum tempo para cá, se vêm fazendo com as obras da Codificação e outras psicografadas.

“Alguns dos livros em esperanto que hoje se encontram na Terra já eram aqui conhecidos, como sido escritos por ex-alunos do Educandário, hoje reencarnados...”

Aproximamo-nos do Auditório. Era um amplo salão de linhas austeras com quatrocentos assentos, aproximadamente.

À hora aprazada, depois de algumas músicas cantadas em esperanto, assomou à tribuna simpático cavalheiro de meia idade, que iria proferir a conferência anunciada.

— É velho espiritista mineiro, desencarnado há algum tempo —, esclareceu a Senhora Romero, sentada ao meu lado. — Dedicado trabalhador da causa do Amor universal, demorou-se, enquanto na Terra, ao estudo e prática do Espiritismo e do esperanto, desfraldando muito alto a bandeira da Fraternidade. Aqui chegado, continua o mister de difundir os postulados esperantistas e

espiritistas, oferecendo o melhor labor à preparação de almas para as grandes jornadas do futuro.

É-me impossível, por circunstâncias de vária ordem, traduzir as magníficas expressões do inspirado orador. A palavra fácil escorria-lhe dos lábios aos nossos ouvidos, como música bem modulada. Entre outros enunciados esclarecedores, assim se expressou o conferencista:

“Após os tumultuosos dias que culminaram, na França, com a eleição de Carlos Luís Napoleão Bonaparte para presidente da República, e que, posteriormente, degeneraram na sua proclamação a Imperador, o mundo recebia, por meio de Allan Kardec, *O livro dos espíritos*, em Paris, e na cidadezinha polonesa de Bjalistok surgia a alma luminosa de Lázaro Luís Zamenhof. Descendo ao vale humano logo após as sanguinolentas lutas levadas a cabo pelo insolente Imperador francês com o imenso Império Moscovita que então dominava a Polônia, tantas vezes dividida entre a Áustria, a Prússia e a Rússia, Zamenhof conduziria a flâmula ardente do ideal da compreensão humana, para desfraldá-la, mais tarde, vestida da mensagem imperecível do esperanto, o demolidor dos bastiões linguísticos. Do seio da escravidão desse povo sofredor, que vivia no tumulto de línguas e dialetos que reunidos somavam a mais de duzentos, o mundo receberia, como recebeu, a 15 de dezembro de 1859, o Missionário do Idioma Internacional.

“Constrangido por uma série de circunstâncias de meio ambiente e obsoletas ideias, Zamenhof sentiu a inspiração banhar-lhe a alma de desbravador, e, ante as injustiças que seus olhos diariamente contemplavam, na forma de chicote no dorso nu das gentes de sua raça (judia), compreendeu a imperiosa necessidade de romper as barreiras que separavam os homens, as raças, as religiões, através de algo que fosse comum a todos, como auxiliar indispensável à Fraternidade que lhe fascinava a alma e o coração.

“Assim, entre longas meditações e demorados exercícios, conseguiu, com inauditos esforços, evocar, arrancando da tela da memória, como em processo quase adivinhatório, os vocábulos, raízes e fonemas, das línguas mais faladas no mundo, construindo o ‘esperanto’, que significa: ‘o que espera’, atestando sua robusta força de confiança no futuro...”

E mais adiante:

— Depois de inauditas dificuldades — prosseguiu o erudito orador —, retornando de Moscou para onde rumara a fim de doutorar-se em Medicina, teve

a imensurável angústia de saber que seu pai, *zelando* pelo bom nome da família, incinerara aqueles papéis que, acreditava, fossem apenas o fruto imaturo do cérebro incendido de jovem inexperiente e entusiasta.

“O gigante, porém, não tomba ante dor tão grande. Antes, levanta-se e recompila, com mais acendrado amor, a obra monumental que o imortalizou nas sendas do porvir. Com 28 anos de idade, lança seu primeiro livro, filho de incansáveis labores, e o mundo desperta para uma nova era. Zamenhof informaria, mais tarde, que a atitude de seu pai somente lhe conferira ensejo de revisar, aprimorar, fortalecer o esperanto, sendo, portanto, um grande bem antes que um mal.”

O versado conferencista prosseguiu, fascinante, tecendo comentários em torno do Esperantismo, encerrando sua memorável narrativa com a seguinte peroração:

— Estudar o esperanto, ensiná-lo e amá-lo é contribuir para a felicidade dos povos, construindo a fraternidade no imo de todos os seres.

“Sintonizados, pelo coidealismo esperantista, com nossos irmãos de outras cores religiosas, alarguemos os domínios da Tolerância preconizada por Allan Kardec, amando e servindo a todos, indistintamente, aprendendo, pelo caminho da humildade, a respeitar todos os credos como roteiros iluminativos da alma, ante a nossa Doutrina de fé impersonalizada.

“Ergamos alto a verde bandeira do nosso Ideal, como lema de união e entendimento!

“Ridicularizados, continuemos!

“Injustiçados, prossigamos!

“Retendo n’alma a certeza de que aquele ‘que espera’ alcança, avancemos imperturbáveis. Ensinando e desculpando, como aquele que vencendo o próprio ‘eu’ vence as barreiras da intolerância e do vício, favorecendo a humanidade com a melhoria pessoal, ajudemos o mundo com as bênçãos dadivosas da Esperança!”

Encerrada a palestra, demandamos o jardim.

Guardamos no íntimo, como jatos de luz que nos davam melhor visão, as palavras ouvidas. Vibravam em nossos ouvidos os últimos harpejos da agradável melodia entoada por todos, ao encerramento da reunião.

Recordava-me de ter escutado falar, vagamente, sobre o esperanto, enquanto estivera na Terra. Jamais supusera, entretanto, que essa reunião de fonemas fosse a Grande Mensagem de Jesus ao mundo sedento de compreensão.

Ao nos despedirmos, reconhecidos, do casal Romero, retornamos à Enfermaria, jubilosos, Adrião e eu.

OTÍLIA GONÇALVES

---

55 FRANCO, Divaldo Pereira. *Além da morte*. 2003. Cap. 15.

APONTAMENTOS ADICIONAIS[56]

[...] Em nossa esfera de ação não ocorrem milagres, que os não existem, apenas porque a morte nos desvestiu do corpo de carne. Os hábitos e crenças arraigados permanecem, reunindo os indivíduos em grupos e ideologias afins, qual sucede na área dos idiomas, com aqueles que atravessam o portal da morte sem treino mental [...].

BEZERRA DE MENEZES

---

56 FRANCO, Divaldo Pereira. *Loucura e obsessão*. 2003. Cap. 10.

⋆ MÉDIUM ⋆

YVONNE DO AMARAL PEREIRA



O AMOR DE OUTRA VIDA[57]

[...] Agora, na esperança de conseguir refrigério para a nostalgia que me crucia, acabo de me filiar a um grêmio humanitário, onde o estudo do idioma *esperanto* será indispensável... Peço-te, minha querida, que imites o meu gesto, lá em tua Pátria... pois sei que existem núcleos disseminadores do fraterno idioma pelo mundo inteiro... Quem sabe, assim chegaremos a corresponder-nos um dia, através de alguma revista ou jornal de propaganda do esperanto?... já que nossas almas se buscam, ansiosas, sem outras possibilidades ou oportunidades de se avistarem senão as que nos permitem o sono do corpo físico?... Amanhã, despertando tu no Rio de Janeiro e eu aqui, em Zurique, teremos olvidado tudo quanto nos falamos, apenas logrando a impressão deliciosa de um lindo sonho de amor... Cultivando o esperanto, porém, será mais do que provável que, com facilidade, nos ponhamos um diante do outro, renovando, depois, para o futuro, a felicidade que tão duramente nos foi arrebatada no passado...[58]

*

* *

[...] Aos Espíritos também é grato uma ou outra gentileza para com aqueles, humanos ou não, que lhes ficam na rota... e, assim agindo, que mais faria eu senão observar as lídimas leis da Fraternidade?... O esperanto está a serviço da Fraternidade como a Beneficência a serviço do Amor... e introduzir a mocidade ao seu estudo racional é adverti-la a se preparar para um futuro radioso, que tenderá a enlaçar a humanidade num mesmo elo de vibrações afetivas...

[...] O espírita, quiçá melhor ainda que qualquer outro idealista, encontra no esperanto afinidade e ensejos para o desdobramento dos dilatados sonhos de solidariedade humana que lhe transbordam do seio [...].

57 PEREIRA, YVONNE A. *A tragédia de Santa Maria*. 1992. Parte 1, cap. 2.

58 Nota do compilador: Parte do diálogo desenvolvido na Espiritualidade, durante o sono, entre duas almas apaixonadas que renasceram em países distantes.

Os departamentos[59]

Os primeiros ensaios

[...] Todos os recursos, no entanto, de que podíamos dispor, tentamos a fim de aproveitarmos médiuns brasileiros para o almo, sacrossanto projeto que tínhamos em mira! Humildes, dóceis, afáveis, amorosos, sinceros no desejo de servir, encontramos vários deles que se poderiam ter tornado cireneus de nossas aflições, suavizando nosso calvário de reparações e experiências.Tudo fizemos por utilizarmos suas faculdades para os trabalhos literários com que quiséramos testemunhar a Deus nosso arrependimento por infringirmos Suas Leis.

Mas, oh! a tortura do idioma!

Por que os brasileiros, Deus do Céu, descendentes nossos, nossa raça, mesmo nosso sangue, tanto se desviaram do nosso culto pela língua pátria?!... E por que ao menos os homens não tratavam de se habilitar num idioma tornado universal, que a nós, Espíritos, como a eles, concedesse possibilidades de expansões brilhantes?!... O que, então, poderíamos produzir, servindo-nos de médiuns como os há em terras do Brasil!...

Lembrei-me, certa vez, das advertências de Roberto, prevenindo das dificuldades com que esbarraria para me comunicar com os homens, e reconheci-as justas, verdadeiras! [...].

A cidade universitária[60]

A Mansão da Esperança

[...] Emocionados, detivemo-nos diante das Escolas que deveríamos cursar. Lá estavam, entestando-as, os letreiros descritivos dos ensinamentos que receberíamos:

— Moral, Filosofia, Ciência, Psicologia, Pedagogia, Cosmogonia, e até um idioma novo, que não seria apenas uma língua a mais, a ser usada na Terra como atavio de abastados, ornamento frívolo de quem tivesse recursos monetários suficientes para comprar o privilégio de aprendê-la. Não! O idioma cuja indicação ali nos surpreendia seria o *Idioma* definitivo, que havia de futuramente estreitar as relações entre os homens e os Espíritos, por lhes facilitar o entendimento, removendo igualmente as barreiras da incompreensão entre os humanos e contribuindo para a confraternização ideada por Jesus de Nazaré:

“Uma só língua, uma só bandeira, um só pastor!”

Esse idioma, cuja ausência entre médiuns brasileiros me havia impossibilitado ditar obras como as desejara, contribuindo para que fosse mais penoso o trabalho de minha reabilitação, possuía um nome que se aliava ao doce refrigério que aclarava nossas mentes. Chamava-se, tal como o nosso burgo, *Esperança*, e lá se encontrava, junto aos demais, o majestoso edifício onde era ministrado, acompanhando-se das recomendações fraternais para que foi ideado! Conviria, assim, que o aprendêssemos, para que, ao reencarnarmos, levando-o impresso nos refolhos do Espírito, não nos descurássemos de exercitá-lo sobre a Terra [...].

A cidade universitária[61]

Últimos Traços

[...] Faltava-me, todavia, o idioma fraterno do futuro, aquele penhor inestimável da humanidade, e que tenderá a envolvê-la no amplexo unificador das raças e dos povos confraternizados para a conquista do mesmo ideal: — o progresso, a harmonia, a civilização iluminada pelo Amor! Era estudo facultativo esse, como, aliás, todos os demais deveres que tenderíamos a abraçar, mas que os iniciados, particularmente, aconselhavam a fazermos, a ele emprestando grande importância, porquanto esse idioma, cujo nome simbólico é

o mesmo de nossa Cidade Universitária, isto é, Esperança — (esperanto) —, resolverá problemas até mesmo no além-túmulo, facultando aos Espíritos elevados o se comunicarem eficiente e brilhantemente, através de obras literárias e científicas, as quais o mundo terreno tende a receber do Invisível nos dias porvindouros — servindo-se de aparelhos mediúnicos que também se hajam habilitado com mais essa faculdade a fim de bem atenderem aos imperativos da missão que, em nome do Cristo e por amor da Verdade e da redenção do gênero humano, deverão exercer.

Ora, convinha extraordinariamente aos meus interesses em geral e aos espirituais em particular, a aquisição, no plano invisível, desse novo conhecimento, ou seja, do idioma "esperanto". Ao reencarnar, levando-o decalcado nas fibras luminosas do cérebro perispiritual, em ocasião oportuna advir-me-ia a intuição de reaprendê-lo ao contato de mestres terrenos. Eu fora, aliás, informado de que seria médium na existência porvindoura e comprometera-me a trabalhar, uma vez reencarnado, pela difusão das verdades celestes entre a humanidade, não obstante o fantasma da cegueira que se postou à minha espera nas estradas do futuro. Meditei profundamente na conveniência que adviria da ciência de um idioma universal entre os homens e os Espíritos, do quanto eu mesmo, como médium que serei, poderei produzir em prol da causa da Fraternidade — a mesma do Cristo —, uma vez o meu intelecto de posse de tal tesouro! Obtida, pois, a permissão para mais esse curso, matriculei-me na Academia que lhe era afeta e me dediquei fervorosamente ao nobre estudo.

Não era simplesmente um edifício a mais, figurando na extensa Avenida Acadêmica onde suntuosos palácios se alinhavam em magistral efeito de arte pura, mas escrínio de beleza arquitetônica, que levaria o pensador ao sonho e ao deslumbramento! Era também um templo, como as demais edificações, e nos seus majestosos recintos interiores a Fraternidade Universal era homenageada sem esmorecimentos, e sob as mais sadias inspirações da Esperança, por ministros do Bem, incansáveis em operosidades tendentes ao benefício e progresso da humanidade [...].

[...] Era, todavia, a única edificação refulgindo tonalidades esmeraldinas e flavas, em desacordo com suas congêneres, que lucilavam nuanças azuladas e brancas, e que não obedecia ao clássico estilo hindu. Lembraria antes o estilo gótico, evocando mesmo certas construções famosas da Europa, como a Catedral de Colônia, com suas divisões e reentrâncias bordadas quais joias de filigrana, suas torres apontando graciosamente para o alto entre flamejamentos que se

diriam ondas transmissoras de perenes inspirações para o exterior. Os recintos interiores não decepcionavam, porquanto eram o que de mais belo e mais nobre pude apreciar nos interiores da Cidade Esperança. Feição de catedral, com efeitos de luzes surpreendentes e um acento de arte fluídica da mais fina classe que me seria possível conceber, compreendia-se imediatamente não serem orientais e tampouco iniciados os seus idealizadores; que não pertenceriam à falange sob cujos cuidados nos reeducávamos e que antes deveria tratar-se de realização transplantada de outras falanges, como que uma embaixada especial, sediada em outras plagas, mas com elevadas missões entre nós outros, e cuja finalidade seria, sem sombra de dúvidas, igualmente altruística.

Com efeito! A uma interrogação minha, Pedro e Salústio responderam tratar-se de uma filial da grande Universidade Esperantista do Astral, com sede em outra esfera mais elevada, a qual irradiava inspiração para suas dependências do Invisível, como até da Terra, onde já se iniciava apreciável movimentação em torno do nobilíssimo certame, entre intelectuais e pensadores de todas as raças planetárias! [...].

[...] Tal como no desenrolar das lições ministradas pelos antigos mestres Aníbal e Epaminondas, desde o primeiro dia de aula na Academia de Esperanto verificou-se magistral desfile de civilizações terrenas. Suas dificuldades, muitas até hoje insanadas, muitos dos seus mais graves impasses foram analisados sob nossas vistas interessadas, em quadros expositivos e sequentes como o cinematógrafo, mostrando a humanidade a debater-se contra as ondas até hoje insuperáveis da multiplicidade de idiomas e dialetos, dificuldades que figuravam ali como um dos flagelos que assolam a atribulada humanidade, complicando até mesmo o seu futuro espiritual, porquanto no próprio Mundo Invisível se luta contra estorvos motivados pela diferença de linguagem, nas zonas inferiores ou de transição, onde prolifera o elemento espiritual pouco evolvido ou ainda muito materializado [...].

[...] Quantas vezes músicos célebres que viveram na Terra acompanharam as caravanas esperantistas à nossa Colônia, colaborando com suas sublimes inspirações, agora muito mais ricas e nobres, nessas fraternas festividades que o Amor ao próximo e o culto à Beleza promoviam! Mas tudo isso era manifestado em um estado de superioridade e grandiosa moral que os humanos estão longe de conceber!

Sucediam-se, porém, os concertos: cânticos orfeônicos atingiam expressões miríficas; peças musicais perante as quais as mais arrebatadas melodias terrenas empalideceriam; certames poéticos em cenas de declamação cuja suntuosidade tocava o inimaginável, arrebatando-nos até ao êxtase! E o idioma seleto de que se utilizava esse pugilo magnífico de artistas pertencentes a falanges que viveram e progrediram sob a bandeira de todos os climas, de todas as Pátrias do globo terrestre, era o esperanto, aquele que iria coroar a iniciação que fizéramos, reeducando-nos aos conceitos da Moral, da Ciência e do Amor! [...].

CAMILO CASTELO BRANCO

---

59 PEREIRA, YVONNE A. *Memórias de um suicida*. 2003. Parte 2, cap. 7.
60 Op. cit., parte 3, cap. 1.
61 Op. cit., parte 3, cap. 7.

Fréderic Chopin na Espiritualidade[62] [63]

[...] Geralmente, os Espíritos se apresentam aos médiuns voluntariamente, e gostam de contar-lhes o que sentem, o que fazem, como vivem, as primeiras impressões e desapontamentos que os surpreenderam, o que sofrem e o que pretendem, seja no intuito de instruírem os homens, ajudando-os no progresso a realizar, seja testemunhando a própria imortalidade ou visando a se tornarem lembrados dos seres queridos aqui deixados, amigos e admiradores, ou, ainda, fiéis aos labores de um resgate necessário à sua honra espiritual. Alguns, como o próprio Chopin, gostam da Terra, visto que é sempre vivamente atraído para os planos terrestres por forças telepáticas poderosas. Ele próprio afirma, em confabulações com que nos tem honrado, em ocasiões encantadoras para a nossa sensibilidade mediúnica, que aqui, no Brasil, existem, reencarnadas, personalidades que lhe foram muito caras no passado, e que, no momento, lhe é muito grato enviar notícias aos homens. Interessa-se profundamente pela Doutrina dos Espíritos, pois confessa que, em suas existências passadas, não chegou a se dedicar fielmente a nenhum credo religioso, não obstante estivesse convencido da ideia de Deus, da imortalidade da alma e da eternidade e imutabilidade das leis divinas. Sua religião tem sido, através dos milênios, as Artes, pois afirma ter vivido em várias épocas sobre a Terra, sempre como artista destacado. Ele serviu mesmo, como gênio inesquecível, as Belas Artes, a Arquitetura, a Pintura e finalmente a Música, que parece ser o ponto culminante das Artes em nosso planeta, o ápice da sensibilidade que um gênio da Arte pode galgar no estado de encarnação. Interessa-se igualmente, enternecido, pelo esperanto, cuja perspectiva abrange numa visão futura deslumbradora, ainda porque se sensibiliza com o fato de haver sido polonês o gênio criador do brilhante idioma, Lázaro Zamenhof, seu compatriota, pois Fréderic Chopin, apesar de ser entidade evoluída, conserva ainda certos preconceitos muito humanos, como, por exemplo, a reminiscência do seu amor pelo berço natal, a Polônia, sempre que paira pelas atmosferas terrenas, o que nos leva a confirmar o esclarecimento contido nas obras doutrinárias, de que um século seria, para um Espírito desencarnado, como algum pouco tempo para nós [...].

62 PEREIRA, YVONNE A. *Devassando o Invisível*. 2001. Cap. 3.

63 Nota do compilador: Informações da médium colhidas em contatos mediúnicos com o genial compositor.

AMOR IMORTAL[64]

[...] Havia dez anos que ele se fora da minha presença e, nesse intervalo, no intuito de me distrair durante os rigorosos invernos de nossa pátria, enchendo com algo útil as minhas horas de lazer, tão vazias, dediquei-me ao estudo do esperanto, idioma novo que surgira na Polônia, desde o ano de 1887, e cuja finalidade era estreitar as relações de amizade entre povos e nações através do seu estudo e cultivo, pois é bem certo que um dos grandes fatores das divergências existentes entre os povos é a impossibilidade de o homem aprender todas as línguas para entender-se com os naturais das outras nações, tentando intercâmbio amistoso. Mas, uma vez aprendam os homens o citado idioma, o qual lhes permita intercâmbio linguístico, estaria removida a dificuldade: a compreensão facultaria a fraternidade e povos longínquos passariam a querer-se como bons amigos. Esse idioma, que se diria inspirado pelas potências espirituais ao seu criador, havia surgido, como disse, na Polônia, pelo gênio do doutor em medicina, Lázaro Luís Zamenhof — que tu bem conheceste —, e eu, informada das vantagens que sua aquisição proporciona, procurei aprendê-lo, e o consegui com facilidade, cultivei-o com dedicação e respeito e o inscrevi no coração como um segundo motivo religioso, não obstante tratar-se de um idioma leigo, absolutamente sem caráter religioso [...].

LÉON TOLSTOI[65]

---

64 PEREIRA, YVONNE A. *Sublimação*. 1994. Cap. 2, item 6.

65 Nota da médium: Léon Tolstoi era esperantista. Aprendeu a gramática do esperanto em duas horas, mas só se manifestou seis anos depois, o que deu grande impulso à divulgação da língua internacional.

⋆ MÉDIUM ⋆

FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ



Os poemas aqui transcritos foram psicografados pelo médium originalmente em esperanto e figuram na obra *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo* (*Vozes de poetas do mundo espiritual*), editada pela Federação Espírita Brasileira. Seus autores espirituais, excetuando-se Cruz e Souza, foram eminentes vultos da literatura do esperanto.

ANIMO LIBERA[66]

Singulto ĝoje ĉarma de magio
trakuras la spiriton en dizerto
for de l'katenoj pezaj de l'dezerto
de l' mond' de ombroj kaj de agonio.

Libera la anim', kun ĝoj-ebrio
forgesas la dolorojn de l'malcerto
pasinta kaj mergiĝas en koncerto
de novaj, lumaj mondoj de vizio.

L'anim' libera, jam savita, pura,
l'aŭroron vidas post la nokt'obskura,
per admirinda rigardad' interna;

penetras la mondon de l' senmorteco,
ĉe kantoj de lumbril' kaj libereco,
tra la pordegoj de l' belec' eterna.

CRUZ E SOUZA

---

66 LORENZ, Francisco Valdomiro. *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*. 1987.

ALMA LIVRE[67]

Um soluço divino de alegria
percorre a todo Espírito liberto
das pesadas cadeias do deserto,
desse mundo de sombra e de agonia.

Alma livre contempla o novo dia,
longe das dores do passado incerto,
mergulhada no esplêndido concerto
de outros mundos, que a luz acaricia!

Alma liberta, redimida e pura,
vê a aurora depois da noite escura,
numa visão mirífica, superna...

Penetra o mundo da imortalidade,
entre canções de luz e liberdade,
forçando as portas da Beleza Eterna.

CRUZ E SOUZA[68]

---

67 XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de além-túmulo*. 1994.

68 Nota do compilador: João da Cruz e Souza (1861-1898) foi um dos mais fecundos poetas da literatura brasileira. Os três poemas aqui transcritos são traduções para o esperanto que ele próprio fez, no Além-Túmulo, de poemas

que já havia ditado em português a Francisco Cândido Xavier, constantes em *Parnaso de além-túmulo*.

Nia mesaĝo[69]

Mesaĝon ĉi pri l’ vivo kaj espero
ni el la mondo senmorteca sendas
al la homaro, kiu ĝin atendas,
lekcion lumigantan pri la vero.

La voĉon el la Promesita Tero
aŭskultu, ekzilitoj, kiuj plendas;
jen kun ondet’ lumanta ni etendas
al vi la brakojn el lumplena sfero.

Laboro nia tuta en vi celas
firmigi kredon, kiu ne ŝancelas
sur via vojo de la prov’ dolora.

Ke vi venkadu la ŝanĝeman sorton,
amante virtojn, aŭdu nian vorton
pri l’ reveliĝoj de l’animo glora.

Cruz e Souza

---

69 LORENZ, Francisco Valdomiro. *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*. 1987.

NOSSA MENSAGEM[70]

Essa mensagem de esperança e vida
que endereçamos da imortalidade,
é a lição luminosa da Verdade
que a Humanidade espera comovida.

Guardai a voz da Terra Prometida,
nos exílios do pranto e da saudade;
conservai essa vaga claridade
da luz da eternidade indefinida.

Todo o nosso trabalho objetiva
dar-vos a fé, a crença persuasiva
nos caminhos da prova dolorosa.

Sabei vencer entre as vicissitudes,
como arautos de todas as virtudes,
sobre as ressurreições da alma gloriosa.

CRUZ E SOUZA

---

70 XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de além-túmulo*. 1994.

SE VI VOLAS...[71]

Se vi volas, ke feliĉo de l'etero
venu al vi el la mond' nelimigata,
estos vi surtere fil' nekomprenata
de l' Turmento edziĝinta kun Mizero.

Vivos en domaĉ' malgaja de l'Sufero,
de l' Ĝemado, de l' Doloro senkompata;
de l' monduma ĝu' vi estos forgesata,
vundoplena, dua Ijob sur la Tero.

Kaj vi estos ĉe la homoj fiaborto,
de la amarecoj kaj de l' malkomforto,
arestita en malliberejaj kradoj;

Sed je iu tag' la pordoj el bril-oro
al vi malfermiĝos kaj de l' lum' trezoro
de l' eternaj, feliĉegaj Di-benadoj.

CRUZ E SOUZA

---

71 LORENZ, Francisco Valdomiro. *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*. 1987.

SE QUERES...[72]

Se queres a ventura doce, etérea,
De outro mundo de luz, indefinido,
Serás na Terra o filho incompreendido
Do Tormento casado com a Miséria.

Viverás na mansão triste, funérea,
Do Soluço, do Pranto, do Gemido;
Dos prazeres mundanos esquecido,
Outro Job pelas chagas da matéria.

Serás em toda a Terra o feio aborto,
Das amarguras e do desconforto,
Encarcerado nas sinistras grades;

Mas um dia abrirás as portas de ouro
E encontrarás o fúlgido tesouro
De benditas e eternas claridades.

CRUZ E SOUZA

---

72 XAVIER, Francisco Cândido. *Parnaso de além-túmulo*. 1994.

LECIONO DE FRATECO[73]

Bone diris ja spirito estiminda,
kiu gvidas la Brazilan kredantaron:
“Esperanto estas leciono inda
de frateco, kiu savos la homaron”.

Sen frateco certe la homar’ pereus,
ĉar malamo ne konstruas, sed detruas;
sen fratec’ popoloj nur malamon kreus
kaj ruinojn, kiel histori’ instruas.

En plej altaj spiritsferoj ja parolas
ĉiuj unu solan lingvon, ĉar la pensoj
transsendiĝas, kiam la spiritoj volas,
el ajn-iu menso al aliaj mensoj.

Sed en malpli altaj sferoj la spiritoj
uzas tiujn lingvojn, kiujn sur la tero
ili uzis dum la pac’ aŭ dum militoj:
tie do utilus l’ Esperant-afero.

Al Emmanuel’ mi dankas tre sincere
pro la granda helpo, pro la intereso
kaj la kunlaboro, tre utila vere

por la frateco de l’ popoloj kaj progreso.

L. L. ZAMENHOF[74]

---

73 LORENZ, Francisco Valdomiro. *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*. 1987.

74 Nota do compilador: Conhecido por seu nome aportuguesado Lázaro Luís Zamenhof, o médico judeu Ludwik Łazarz Zamenhof (1859-1917), nascido na Polônia, foi o gênio que concebeu o esperanto.

Lição de fraternidade[75]

Bem disse, um estimável Espírito,
que orienta os crentes do Brasil:
“O Esperanto é uma digna lição de fraternidade,
que salvará a Humanidade”.

Sem fraternidade a Humanidade
certamente pereceria, porque o ódio nada constrói,
[só destrói;
sem fraternidade os povos só forjariam
ódio e ruínas, como ensina a História.

Nas esferas espirituais mais elevadas
todos falam, com efeito, uma única língua,
porque os pensamentos se transmitem, quando
o querem os Espíritos, de uma mente às outras.

Mas, em esferas menos elevadas,
os Espíritos usam as línguas que usavam na Terra,
na paz ou na guerra:
ali, portanto, seria útil o Esperanto.

A Emmanuel agradeço muito sinceramente
pelo grande auxílio, pelo interesse

e pela colaboração, bastante útil de fato,

em prol do progresso e da fraternidade dos povos.

L. L. ZAMENHOF

---

75 LORENZ, Francisco Valdomiro. *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*. 1987.

KIAM VENOS HELA TAGO?[76]

Nigra nokto nubinunda.
Vintra vento boje blovas,
veajn versojn fajfe formas;
ronkajn rimojn hundoj hurlas.
Nokt’ inundas nun naciojn;
fi-fier-furioj fulmas,
kanonpafoj tondre trafas,
tero en detruo dronas.
Ĉu ĉi tagoj de turmentoj
venis veki el dormado
la animon de l’ homaro,
veki ĝin al vera vivo?
Ĉu l’ ĉiel’ la nigrajn nubojn
fordispelos per doloroj,
kaj komencos fine fidi
homoj al la ben’ de l’ bono
kaj kreiĝos nova mondo
kun konkeroj de l’ kor-kredo?

K.[77]

---

76 LORENZ, Francisco Valdomiro. *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*. 1987.

77 Nota do compilador: O Espírito que se ocultou sob a letra “K” estava ainda encarnado quando ditou seus poemas a Lorenz. Trata-se do Príncipe dos Poetas em esperanto, Kálmán Kalocsay (1891-1976). Informações detalhadas sobre esse interessante caso mediúnico encontram-se em artigo de Affonso Soares intitulado *Animismo, mediunismo, esperanto,* publicado em *Reformador* (mar. 1982).

QUANDO VIRÁ DIA CLARO?[78]

Negra noite de tormenta.
Sopra uivando o vento frio,
ais e gemidos são rimas;
ladram cães em versos roucos.
A noite cobre as nações;
fúrias do mal relampejam,
são canhões que o alvo atingem,
e a terra em ruínas se afoga.
Estes dias de tortura
vieram p’ra despertar
a alma fria dos homens
para a vida verdadeira?
A dor virá dispersar
as nuvens negras do céu,
sentirão depois os homens
a bênção da luz do bem
e criarão novo mundo
com a crença no coração?

K.

78 LORENZ, Francisco Valdomiro. Kiam venos hela tago?. Tradução de *Reformador*, jul. 1944.

ESPERANTO[79]

Kiam la terglobo ĉiujn regnopordojn
ekmalfermis al komerc’ kaj al scienco,
kaj ekbrilis sur l’ espera firmamento
de l’ homar’ la stelo de la frata amo,
naskiĝis l’ ideo de komuna lingvo
helpa kaj neŭtrala por nacioj ĉiuj.
Multaj estis la projektoj, sed nur unu
disvastiĝis, sub standardo de l’ Espero,
kombinante teorion kun praktiko,
arton kun naturo, verko vivopova,
konstruita firme de aŭtor’ modesta:
Esperanto, glora verko Zamenhofa.
Kio estas vaporŝipoj por la maro,
telegraf’ kaj lum’ elektra por la tero,
poŝto kaj ĵurnaloj por la informado,
Esperanto estas por la kunfratiĝo
de l’ nacioj, la pacama komprenilo.
Ĝi elkreskis ĝustahore el neceso,
kulturate de l’ plej pura altruismo;
ĝi ne velkos, malgraŭ la tempest-furioj,
sed vivados por la bono de l’ homaro.

Dankon, Zamenhof, al vi la mondo ŝuldas.

STANISLAV SCHULHOF[80]

---

79 LORENZ, Francisco Valdomiro. *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*. 1987.

80 Nota do compilador: Stanislav Schulhof (1864-1919) foi fecundo literato de nacionalidade tcheca e fervoroso esperantista.

ESPERANTO[81]

Quando o globo terráqueo abriu as portas
de todos os reinos ao comércio e às ciências
e brilhou no esperançoso firmamento
da Humanidade a estrela do amor fraterno,
então nasceu a ideia da língua comum,
auxiliar e neutra para todas as nações.
Muitos foram os projetos, mas somente um
se difundiu, sob o estandarte da Esperança,
combinando a teoria com a prática,
a Arte com a Natureza, uma obra com vitalidade,
firmemente erguida por um autor modesto:
O Esperanto, gloriosa criação de Zamenhof.
O que são os navios a vapor para o mar,
o telégrafo e a luz elétrica para a terra,
o correio e os jornais para a informação,
é o Esperanto para a confraternização dos povos,
um pacífico instrumento de compreensão.
Ele surgiu, da necessidade, na hora certa,
cultivado pelo mais puro altruísmo,
e não fenecerá, mas viverá
para o bem da Humanidade.

Obrigado, Zamenhof,

o mundo tem uma dívida para contigo.

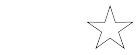
STANISLAV SCHULHOF

---

81 LORENZ, Francisco Valdomiro. *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*. 1987.

⋆ Médium ⋆

Luís da Costa Porto Carreiro Neto



Os poemas aqui transcritos foram psicografados pelo médium originalmente em esperanto e figuram na obra *Mediuma Poemaro* (Coleção de Poemas Mediúnicos), editada pela Federação Espírita Brasileira. É o prosseguimento da produção poética iniciada na obra *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*, psicografada por Francisco Valdomiro Lorenz.

NOVA LUMO[82]

Nova lumo venis al la Tero,
Lumo sankta de la Sankta Dio!
Disfluiĝas tute la mistero
Sub la forto de l’ Evangelio.

Nun la pordoj bronzaj de l’ karcero,
Entenanta ombron de l’ Nescio,
Falas brue... Restas nur polvero...
For mallumo! hela estas ĉio!

Vivon novan nun ricevis vorto
De l’ eterna Majstro el la forto
De la flora lingvo Esperanto.

Nun popoloj ĉiuj vidos klare,
Dion Bonan dankos, kaj grandare
Kolektiĝos por la nova kanto!

ABEL GOMES

---

82 CARREIRO NETO, Luís da Costa Porto. *Mediuma poemaro*. 1972.

Nova Luz[83]

À Terra veio uma nova luz,
uma luz santa do Santo Deus!
Esvanece-se todo o mistério
sob a força do Evangelho.

Agora as portas de bronze do cárcere
que guardava a sombra da ignorância,
caem ruidosamente... Só lhes resta um grão de pó...
Fora as trevas! Tudo fica claro!

Da força da florescente
língua Esperanto a palavra do eterno Mestre
recebeu uma nova vida.

Todos os povos agora verão com clareza,
agradecerão ao bom Deus, e, em grandes multidões,
se reunirão para o novo canto!

Abel Gomes

---

83 CARREIRO NETO, Luís da Costa Porto. *Mediuma Poemaro*, 1972.

ANTAŬEN![84]

Antikvaj Grekoj kantis la peanon,
Ni kantu do similan kanton, fratoj.
Kun ĉiu tag’ malnovan la Adamon
De ni forviŝas teraj sortobatoj.

Triumfu ni la venkon kaj per laŭroj
La kapon ni ornamu, sen fiero,
Ke per la volo nia Minotaŭroj
Fortrotas de l’supraĵo de la Tero.

Heroojn oni ekkonas per spirito
Bravega ĉiam dum la sangbatalo.
Ni estu bravaj antaŭ l’ Infinito,
Sed ne forfalu antaŭ la Fatalo.

Ni do memoru tempon de Spartanoj,
Kaj estu fida voĉo nia kanto.
Antaŭen, marŝ!, al voj’ samideanoj,
Ĝis fina venk’ de nia Esperanto!

ALEKSANDRO DOMBROWSKI[85]

---

84 CARREIRO NETO, Luís da Costa Porto. *Mediuma poemaro*. 1972.

85 Nota do compilador: Aleksandro Dombrowski (1869-1938) foi prelado católico de nacionalidade lituana, trabalhador da causa do esperanto desde o seu aparecimento em 1887.

AVANTE![86]

Os gregos da Antiguidade cantavam o peã;[87]
Entoemos, irmãos um canto semelhante.
A cada dia, as vicissitudes terrenas
Nos despojam do homem velho.

Conquistemos a vitória, cujos louros
Ostentemos sem orgulho,
E que, pela força de nossa vontade,
Os Minotauros[88] abandonem a superfície da Terra.

Conhecem-se os heróis pelo constante espírito
De extrema bravura nas batalhas sangrentas.
Sejamos bravos ante o Infinito,
Mas não caiamos diante da Fatalidade.

Lembremos então a época dos espartanos,
Sendo o nosso canto uma expressão de fé.
Marchemos avante, coidealistas,
Até a vitória de nosso Esperanto.

ALEKSANDRO DOMBROWSKI

---

86 CARREIRO NETO, Luís da Costa Porto. *Mediuma poemaro*. 1972.

87 Nota do compilador: Hino em honra a Apolo.

88 Nota do compilador: Na mitologia grega, Minotauro era um monstro com corpo de homem e cabeça de touro.

LINGVO DE ĈIELANOJ[89]

Nun volas mi en Esperanto
Min turni al samideanoj.
Ĉi estas la lingvo por kanto,
Parolo de la ĉielanoj.

Nun staras ni ne kvazaŭ ŝtonoj,
Nur fremda ĉe fremda — ho honto!
Plenigas la Spacon la sonoj
De l’ himno de la lingvo-ponto!

En kor’ Zamenhofon ni laŭdas,
Kaj certe vi ankaŭ sur Ter’.
Ho, kiel interne ni aŭdas
La korojn sen ia mister’!

Ni gloru al Dio de Amo,
Fininta kun tia Babel.
La mond’ kunfandiĝas en flamo,
Ligiĝas la Ter’ kun Ĉiel’!

DALTRO SANTOS[90]

---

89 CARREIRO NETO, Luís da Costa Porto. *Mediuma poemaro*. 1972.

90 Nota do compilador: Daltro Santos foi esperantista de primeira hora no Brasil, professor do Colégio Militar do Rio de Janeiro. Suas primeiras traduções para o esperanto de peças da literatura brasileira, entre elas o poema “Ouvir estrelas” de Olavo Bilac, apareceram em 1906.

Língua dos que vivem no céu[91]

Quero dirigir-me aos coidealistas,
Em esperanto, que é a língua em que falam
E cantam os habitantes do Céu.

Já não somos como pedras,
Como estrangeiros — oh, vergonha!
Enchem o Espaço os sons
Do hino da língua-ponte!

De coração, como certamente também vós na Terra,
Louvamos Zamenhof. Oh! como ouvimos os corações
No íntimo, sem qualquer mistério!

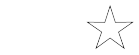
Glorifiquemos o Deus de Amor,
Que pôs fim a semelhante Babel.
O mundo se funde numa única chama,
Une-se a Terra ao Céu!

Daltro Santos

---

91 CARREIRO NETO, Luís da Costa Porto. *Mediuma poemaro*. 1972.

JOSÉ RAUL TEIXEIRA



PARA BALBINA[92]

Minha amiga, é com alegria
Que hoje venho te abraçar,
A existência é como um dia
Que passa, e vai se acabar.

O amor, porém, como a vida,
Nos conduz a agradecer,
Teu apreço e tua lida
Que me ajudaram a crescer.

Nossa amizade sincera
Que entendo como bendita,
Inda me ampara na esfera
Na qual minhalma hoje habita.

A inspiração que ainda canto,
Como conheces tão bem,
É para estancar o pranto
Dos que o alento não têm.

Minha musa é o Evangelho,

Que decanto com amor,
P’ra que mude o “homem velho”,
E nos conduza ao Senhor.

Vibro, com entusiasmo,
Teu tempo mui bem vivido,
No bem, sem qualquer marasmo,
Num viver bem constituído.

No crochê, no Espiritismo,
Vive sempre com encanto,
Que pulsa em teu altruísmo,
Quanto vibra no Esperanto.

Balbina, o tempo que passa,
É bênção de Deus no mundo,
A preguiça é como traça
Que cava o túmulo fundo.

Assim, abraço-te, amiga,
Pondo-me nos braços teus,
Nessa ternura que irriga
O amor dos filhos de Deus.

SEBASTIÃO LASNEAU

---

92 Mensagem recebida na Sociedade Espírita Fraternidade, Niterói (RJ), 7 set. 1988.

⋆ MÉDIUM ⋆

JÚLIO CEZAR GRANDI RIBEIRO



BALBINA FERREIRA[93]

Balbina, querida amiga,
Meu abraço entre emoções,
Na casa que nos abriga,
Os estudos e orações.

Passa o tempo, rola a vida...
Nas estradas do evolver...
Você é a irmã querida
Que não se pode esquecer.

Sua prosa, entre lembranças,
Do amigo, falando bem,
São flores, luzes, bonanças
Que nos alcançam no Além.

Ah! os tempos na Doutrina,
Vividos na mocidade!
Hoje a proteção divina
É a evidência da verdade.

Aqui, com você, a Wanda,

Da vinha que esplende em luz
É também voz que comanda
Nos serviços de Jesus.

Como é bom vê-las ativas,
Na doce fraternidade,
Sem se mostrarem esquivas
Nos serviços da Verdade.

E o Esperanto, irmã Balbina?
Sob o amparo de Kardec
Hoje é também disciplina
No IAK[94] — escola da CEC.[95]

Não é bom sabermos disto?
Do que se faz e se diz?
Vai o Esperanto, com Cristo,
Forjando um mundo feliz.

Leve à UMEN[96] meu abraço,
Que envio a todos, daqui,
Nestas trovas que lhe faço,
Ao lado do Imbassahy.

E para você, maninha
Reservo, aqui, ao final,
No fecho desta trovinha,
Meu abraço fraternal.

93 Mensagem recebida na Casa Espírita Cristã, Vila Velha (ES), 16 abr. 1990.
94 Sigla do Instituto Allan Kardec (ES).
95 N.E.: Sigla da Casa Espírita Cristã (ES).
96 N.E.: Sigla da União da Mocidade Espírita de Niterói (RJ).
97 Nota do compilador: Sebastião Lasneau foi poeta lírico e repentista muito conhecido na seara espírita por sua facilidade em compor quadrinhas, com mensagens evangélicas, dedicadas aos confrades e companheiros de seu tempo. Nasceu na cidade de Barra do Piraí (RJ), em 12 nov. 1900. Publicou, em 1935, seu primeiro livro, *Pôr-do-Sol*. Travando contato com a mensagem espírita, entusiasmou-se por seu estudo, sedimentando valiosa cultura doutrinária. Como jornalista, colaborou em diversos jornais e revistas. Funcionário da Estrada de Ferro da Central do Brasil, aposentou-se cedo, vitimado pela cegueira irreversível. Foi ardoroso entusiasta do movimento das Mocidades Espíritas, dedicando-lhes um de seus livros, *Versos à mocidade*, de poesia e cânticos. Palavra fácil, visitou inúmeras cidades, levando-lhes a mensagem doutrinária em prosa e verso. Desencarnou em março de 1969, em Barra do Piraí, aos 69 anos.

DOLORES BACELAR



A ESTRANHA MISSÃO DE ELIAZAR[98]

[...] Os delegados, há mais de meia hora, tinham iniciado a votação...

O resultado do pleito era de interesse geral.

Por quem aquelas consciências se decidiriam? Apoiariam o pequeno protetorado invadido, ou se conservariam neutras, abandonando à luta desigual aquele povo que lhes estendera as mãos? Ou, ainda: votariam pela guerra geral?

Eu quisera orar, mas não podia, preso a inquietantes pensamentos que me assaltavam a mente...

Aproximei-me de um dos delegados.

Com os receptores ligados aos ouvidos, acompanhava atentamente a votação... Seu rosto estava impassível, mas o seu cérebro regurgitava de comoções várias. Era a favor da neutralidade. A guerra interna no protetorado convinha aos seus interesses. Porém que o conflito não passasse além... O país que tutelava o pequeno *Estado, desse-lhe auxílio. Não era questão para envolver todo o mundo... Ele, particularmente, poderia vender armas de suas fábricas aos litigiosos...*

Desagradou-me aquela mente calculista... Afastei-me. Pobre homem!...

Auscultei o coração de outro delegado. Este estava nervoso, inquieto... Ouvi-lhe o pensamento que dizia: Pouco entendo nesta confusão... Cheguei ao final e não percebo o que houve realmente. Quem teria razão? A voz do intérprete me chegava imprecisa... Tudo muito obscuro. Mas sei que um país foi invadido e votarei contra a nação invasora... Decidido.

Fui de delegado em delegado. Sempre a mesma coisa. A maioria votava impelida por suas próprias vantagens; grande parte já trazia o seu voto de antemão determinado pelas imposições políticas de seus governos, e para estes a

Assembleia fora, mais uma vez, o cenário de uma representação destinada a consolidar posições sempre radicais; a minoria votava sem perceber bem o que fazia... Somente um pequeno número votou conscientemente em prol da Paz.

Terminou a complexa votação.

Eliazar orava, envolto em Luz:

— Senhor, que a Vossa Paz reine nos corações, para que possa ela reinar sobre a Terra.

*

* *

Logo soubemos o resultado do pleito: as nações, em maioria, votaram pró-neutralidade.

Que a potência europeia defendesse o seu protetorado... As demais nações não se envolveriam no conflito nem pró nem contra.

*

* *

A guerra continuaria esmagando a Terra com seu rude tacão!...

Fitei em Eliazar meu olhar inquiridor... Com doçura nos disse ele:

— O conflito vai ferir apenas uma pequena parte do globo. Mas, creiam: o mundo se aproxima da sonhada Paz. Os caminhos que levarão o Homem até a ela vêm sendo delineados pelos séculos afora... Citaremos três desses muitos caminhos que, se trilhados, conduzirão à Paz, à Felicidade, ao Céu: Evangelho, Espiritismo, Esperanto. Um, prolongamento do outro, porque o Evangelho conduz ao Espiritismo e este ao Esperanto. Indicar estes três Caminhos é a nossa missão, o Objetivo santo de todos os obreiros de Jesus...

Calou-se Eliazar.

Além do recinto da Assembleia, fora, num espaço de céu azul, três estrelas fulgiam... Uma, de luz pura e branca, lembrava o olhar de Jesus; outra, esplendia qual ouro, como símbolo da Verdade; a terceira, tinha reflexos de Esmeralda...[99]

Fitei respeitosamente Eliazar. Quando atingiria o seu objetivo?

Porém que importa uma fração de Tempo aos Missionários de Deus? Mil anos, na Terra, é um minuto na Eternidade...

O Sol da Paz fulgirá!

Hoje?... Amanhã?...

Que importa o Tempo? Aos olhos de Deus não existe Tempo nem Espaço: tudo é Infinito.

*

* *

Estranha Missão a de Eliazar.

ALFREDO

---

98 BACELAR, Dolores. *A canção do destino*. 1982.
99 Nota da médium: O esperanto tem como símbolo uma estrela verde.

⋆ MÉDIUM ⋆

MARIA CECÍLIA PAIVA



ESPERANTO EM PAUTA[100]

Ao ensejo da reabertura de nossa querida biblioteca da Casa de Ismael, fonte restauradora de energias, alimento substancial para o corpo etéreo, permaneçamos lado a lado com os companheiros de ideal, jubiloso pelo grande evento, que reintegra no mundo brasileiro a sublime mensagem dos ensinos autênticos do Mundo Espiritual.

Resguardada pelos vigilantes do plano maior, a singela comemoração tomou foros de esplêndida festa, envolvida nos halos gloriosos das mentes elevadas que acorreram, positivando a grande data do dia 9 do corrente.

Tivemos a bênção de abraçar velhos companheiros e desejar-lhes que a vitória prossiga, para que a Doutrina de nosso Mestre seja divulgada em espírito e verdade, libertando as mentes dos véus da ignorância. Entretanto, rogamos ao Senhor proporcione aos homens bibliotecas como a que nestes momentos visitamos, dando-lhes também a gloriosa coroa dos livros esperantistas, lembrando que o esperanto é a mensagem de paz e esperança para o mundo oprimido, o alento para as mentes confinadas nos preconceitos arcaicos, a luz da libertação.

Na Terra ou nos planos espirituais o esperanto é sempre a manifestação do entendimento fraterno, elo sagrado unindo corações na Boa-Nova do Mestre divino.

Que os esperantistas, tão queridos e sempre lembrados, possam dobrar seus esforços no sentido da propagação crescente do esperanto, na certeza de que a compreensão humana se fará mais intensa através de uma língua comum.

No santuário da Casa de Ismael o ensino do esperanto foi sempre a mensagem segura e portadora de Manifestações superiores; que este labor

sublime, esta face iluminada de revérberos cintilantes possa, pois, ser levada aos rincões distantes da terra brasileira.

Não desejando impor, mas rogar, desejaríamos que os Estados do querido território tivessem todos, em pauta, a música sonora do esperanto como fator de engrandecimento do povo, já tão evoluído e prestes a galgar novos horizontes. Que o esperanto seja este sol a surgir nas terras do Cruzeiro através dos corações abnegados dos esperantistas, tanto nos estudos porfiados como na divulgação do livro.

Não precisamos ressaltar a necessidade, também no plano espiritual, de um meio de comunicação único e comum em entendimentos elevados e dignos de Espíritos que caminham para as grandes realizações da espiritualidade. Se a caridade é a bênção de Deus para o enobrecimento dos corações, o esperanto é a luz que determinará os caminhos áureos da fraternidade com Jesus.

Perdoem-me a palavra humilde e descontraída de Espírito que volta à Casa-Máter para rejubilar-se com a alegria dos irmãos queridos e auferir do coração de cada um a bênção do convívio.

Irmãos queridos, nossas saudades e nossa gratidão e, no momento, nossa prece ao Senhor para que multiplique as bibliotecas espíritas, os livros esperantistas e suscite obreiros que se dediquem à divulgação da língua que denominamos, com carinho, de Mensagem divina, para a Terra crescer e progredir na paz do excelso Amor.

ISMAEL GOMES BRAGA

---

100 PAIVA, Maria Cecília. *Reformador*, dez. 1973.

A ESTRELA DO ESPERANTO[101]

Ela iluminará teu caminho. Guiará tua mente para o conhecimento da emoção humana, em toda parte. Brilhará em torno de teus passos, levando a Esperança aos corações.

Verás um mundo diferente, acalentando no santuário d'alma a palavra divina, de uma só forma.

Faze brilhar a tua estrela!

Ela possui a cor esmeraldina, revelando a preciosidade de seu teor. Irradia felicidade. Une os povos, desfaz desentendimentos, esclarece os loucos, afasta as trevas do orgulho e da ambição.

Pesquisando os tempos que se foram, encontrarás a luz de sua origem divina, acalentando a Terra e prometendo a bênção da União para os homens.

Com ela, as trocas mercantis serão facilitadas; as mensagens, melhormente compreendidas. Nos continentes será ouvida uma voz doce e pura conclamando a humanidade ao fraternal abraço.

Faze brilhar a tua estrela!

Se tens o esperanto no coração, adquiriste a Esperança como estrela, como bênção, como luz, como elo fraterno.

Escuta teu cântico de triunfo, que ressoa, exaltando em hino a Fraternidade Universal. Conhecerás, então, o fulgor de tamanha bênção descida à Terra, para elevar-te ao Céu.

Esperanto é amor.

Evangelho é amor.

Espiritismo é amor.

Eis por que o esperanto segue de perto a Doutrina do Mestre e fortalece o Espírito no verdadeiro amor fraterno.

Perdoa ao velho amigo que te pede:

Faze brilhar a tua estrela!

O Evangelho, à luz da Doutrina Espírita, erguer-te-á, com o esperanto, aos mais grandiosos cimos. E, na Terra, contemplarás a verdadeira Paz e sentirás o divino Amor congregando os homens num só Rebanho, sob a égide do Sublime Pastor.

Faze brilhar a tua estrela!

ISMAEL GOMES BRAGA

---

101 PAIVA, Maria Cecília. *Garimpeiros do além*. 1991.

MAIS ESPERANTO, MAIS PAZ![102]

Em verdade, o mundo passa por transições difíceis e a humanidade sente os golpes que lhe são desferidos.

Ergue-se a torre de Babel orgulhosa, confundindo os temas de paz e engendrando os programas de guerra.

Sofrem os povos a tirania do desentendimento, humilhados no verbo, proclamando a paz em várias línguas.

Entretanto, no pedestal do Evangelho e do Espiritismo paira o esperanto, como bandeira de luz, conclamando os homens para a religião do amor e a oração da paz.

Caminhamos para o final de um século de dores, de sofrimentos e de lutas, vencidas etapas diversas com a vitória da Ciência, podendo o homem aquilatar o seu valor e o dom de sua inteligência fulgurante e sempre crescente, filho que é do Altíssimo, a caminho da luz.

E aí está o esperanto, como bênção do Senhor, para uma confraternização mundial, onde deverão ser traçadas metas sublimes, roteiros formosos para a inteligência, no futuro.

No amor ao Mestre, os homens falarão a língua universal, combinarão os mesmos temas, simplificarão os entendimentos e facilitarão o desenvolvimento comercial na fraternidade legítima.

Assim, torna-se necessário intensificar, mais e mais, o estudo do esperanto — a esperança do mundo para a conquista da paz.

Aproximemo-nos dos jovens, estimulando-os ao estudo da língua sublime, falemos às crianças da Boa-Nova da redenção, na palavra da edificação universal, confortemos nossos irmãos, levando-lhes a paz do Cristo na voz do esperanto, para que o mundo atravesse o final de um século, não em transes de

dores e abortando a própria injúria, mas dominado pelo ensejo da união divina de todos os corações.

Nossa prece ao Mestre e Senhor é para que sejam simplificados os caminhos humanos, e os Espíritos, combinados como flores de um mesmo jardim ou como ovelhas do mesmo rebanho, encontrem, enfim, a paz e a luz, transitando da Terra para o Céu, empunhando o divino lábaro: — Evangelho, Espiritismo, Esperanto. E o elo excelso será para a humanidade terrestre a mais linda estrela a brilhar no firmamento do planeta.

Deus seja louvado.

ISMAEL GOMES BRAGA

---

102 PAIVA, Maria Cecília. *Garimpeiros do além*. 1991.

LUTEMOS PELO ESPERANTO![103]

De todas as maravilhas que o reino humano nos apresenta; de todas as glórias, de todas as descobertas, de todas as perspectivas, convimos todos, bons amigos, que nada se faria, em nosso padrão evolutivo, sem a linguagem articulada.

O pensamento norteia-nos, é correto, mas, em nosso caso, precisa ele submeter-se a um processo de sinalização, para que seja compreendido pelas massas humanas, das quais fazemos parte.

Não cabe alegar que é necessário cultivar o pensamento, simplesmente, porque as exigências evolutivas demandam se cumpra o cultivo do pensamento pela comunicação do pensamento, o qual dispõe, como meio a nós mais acessível, embora imperfeito, da palavra falada e escrita. Qualifiquemo-la, melhor, de *vibrada*.

Da parte de nós todos, informados que estamos pelo amor derramado com muita substância e intensidade pela Terceira Revelação, cabe recordar a nós mesmos, nos exames de nossa consciência, que só deveremos exemplificar o que de bom exista; isso por deliberação própria, consciente, porque no automatismo de nossas reações já se gravaram as matrizes do desentendimento. Elas serão, entretanto, apagadas, seus contornos sofrerão a ação do buril da dor, tomando linhas suaves, mesmo que a realidade exterior as cerque de aspereza.

Tomemos a exaltação da necessidade de reconhecimento dos nossos erros: o mais adequado dos meios para o fazermos, a par do exemplo, vínhamos raciocinando, como a maravilha do reino humano, há de ser o verbo, em nossa vida de relação. Mesmo porque, principalmente no que concerne ao espírita, o indivíduo realmente responsável sente-se obrigado a exemplificar aquilo que comunica em forma de palavras. Falar bem, com clareza, sobre o Bem, há de ser, portanto, compromisso de obras perante o Senhor.

Convimos, amigos caros, ainda em nosso fio de pensamento, em que, se leva a truncagens e a falsas interpretações, o vocabulário com o qual lidamos,

como sinal, como código, não deixa, por isso, de ser passível de aprimoramento, como tudo o mais no universo.

Tais foram, no entanto, as reações desencadeadas pelos vícios dos homens, quer por vontade deliberada e preexistente, quer por infeliz aplicação de nossa pobre simbologia, que não poderíamos permanecer indiferentes ao pronunciamento em equipe, sob a coordenação de quem nos ampare e reprima impropriedades. Poderemos dizer que, se já existem situações dolorosas que só serão sanadas com o remédio do sofrimento, de nossa parte nos cumpre colaborar para que não se criem tantas outras perseguições e guerras, em nossa tão guerreada humanidade.

Foi respondendo a esse interesse que sumariamos na medida do possível, foi imbuídas dessa compreensão que as hostes celestiais enviaram à Terra o esperanto, para formar trilogia com o Evangelho e o Espiritismo. Disso estamos sempre a recordar-nos, porque somos testemunhas da movimentação que perpassa nossas vidas, nossas sociedades, no sentido de propiciar ao esperanto ampla acolhida, quer nas nações da Terra, quer nas que se desenvolvem, segundo o incentivo do progresso com bom senso, nas regiões que ainda vos são invisíveis, e em outras que, por sua vez, nós não divisamos.

Meditemos no fato de que assim como o nosso Brasil foi desbravado pelo audácia e pelo amor dos bandeirantes, que, é claro, erraram, como humanos iguais a nós que são, o esperanto é o supremo bandeirante do país da palavra, nosso grande trunfo. Assim como o Brasil permaneceria selvático e brutal — como de resto permaneceriam as demais nações da Terra, caso o dedo de Deus não lhes aplainasse os picos agressivos —, assim também o vocabulário humano tenderia a lançar-nos ao poder das cabeças de uma Hidra, se não houvesse nascido o Hércules solar, representado na figura do esperanto, e lançado luz nas cavernas sombrias em que nossa teimosia se enfurna.

Saiamos à boa propaganda do esperanto, porque ele é desígnio de Deus, e, como tal, poderá render mais frutos bons em maior ou menor lapso de tempo. Tudo dependerá de nós. Mas, por amor ao Cristo, mantenhamo-lo neutro, assim como o Amor deve ser neutro.

ISMAEL GOMES BRAGA

---

103 PAIVA, Maria Cecília Paiva. *Reformador*, mar. 1976.

O TERCEIRO MILÊNIO E O ESPERANTO[104]

Jubilosos por estarmos novamente entre amigos e companheiros de longas jornadas, saudamos comovidos quantos nos escutam na dádiva que recebemos — estar aqui presente.

Envolvidos pelas bênçãos de Ismael, trabalhamos longamente por um Brasil abençoado pelas luzes do esperanto. Lutamos por transmitir aos jovens, às crianças e aos adultos de todas as terras a palavra sábia de nosso grande mestre do esperanto, por sabermos da imensa luz de que é portadora a língua universal.

Força poderosa, dinâmica, capaz de ordenar a torre de Babel da humanidade, ele desempenha na Terra e nos planos espirituais a Vontade divina, que é congregar num só rebanho as ovelhas da Casa do Pai.

Por isso, insistimos ainda hoje pela renovação mental, através da aquisição do talento maravilhoso do esperanto, como estrela a trazer-nos suave alegria à alma, estrela cuja força vem iluminando o mundo, identificando corações, traduzindo o amor fraterno e conduzindo a humanidade para os grandes píncaros do Amor puro.

Esperanto, bênção do Cristo para unificar todos os corações, todos os homens.

Nossos jovens aprendem mil ensinamentos nas escolas terrestres. O esperanto será um grande cooperador desses ensinos, na boa orientação à mocidade brasileira, preparando-a para os grandes eventos do Terceiro Milênio.

Nossos lares, sob a bênção esmeraldina do esperanto, assinalarão a família edificada nos caminhos do Senhor. Nossas pátrias, unidas pelo mesmo modo de entender, serão flores de fraternidade.

Urge, então, intensificarmos sempre mais entre nós, entre os jovens, nos lares, em toda parte, a divulgação do esperanto, a primeira maravilha do Terceiro Milênio! E, assim fazendo, estaremos servindo nosso Mestre e Senhor, iluminando-nos e clarificando o mundo, pois Espiritismo, Evangelho e Esperanto formam a base única e indivisível do magnífico mundo de amanhã!

Empenhemos nossos melhores esforços no sentido de levarmos avante todo esse glorioso programa, desde o jardim de infância até às faculdades, para vermos o nosso planeta transformado em pérola, sempre sob a égide de Jesus.

Trabalhemos, pois, e sigamos adiante sob a Sua doce bênção.

ISMAEL GOMES BRAGA

---

104 PAIVA, Maria Cecília. *Garimpeiros do além*. 1991.

COMOVIDA MENSAGEM[105]

Meus irmãos, muita paz.

Saúdo a Casa-Máter do Espiritismo no Brasil, com o coração, ajoelhado perante o Mestre e Senhor, agradecido à sua divina bondade que me permite vir aqui hoje trazer-vos os meus votos de paz.

Doce emoção toma-me o espírito ao adentrar esta Casa de Amor Cristão, onde as luzes espirituais como filigranas maravilhosas a adornam dando-lhe o aspecto de uma moradia dos planos maiores.

Em verdade, nossa comovida saudação estende-se às Federativas que também se arregimentam no trabalho fraterno, ativo e santo.

Como não pode deixar de ser, falo-vos das belezas do esperanto, também, neste plano onde estou.

Vejo, igualmente, sua luz destacando-se, no brilho das outras luzes que ornam este palácio do céu aqui na Terra.

É motivo de grande contentamento para mim ver o progresso do esperanto no Brasil e no Mundo. Verificar que a casa de Ismael oferece planos eficientes para o estudo e progresso da futura língua que a humanidade cantará em prosa e verso.

Sentir que o esperanto é o mensageiro fiel do Evangelho portador das luzes do Mestre para os povos, é bênção grata aos nossos sentimentos de esperantista.

Não ouso afirmar a glória do esperanto vitorioso para breves tempos, mas certo vos digo que ele caminha, avança, tomando seu devido lugar, pronto a se adaptar em todos os países.

Eis, irmãos, minhas simples palavras que não traduzem, com certeza, a doce emoção que me toma, nem o calor de meu afeto que se desprende como fagulhas para vos oscular as mãos santificadas no trabalho.

Ouço a Voz do Alto que vos abençoa e abençoa esta Terra onde se acolhem os filhos do calvário buscando paz e lenitivo aos seus sofrimentos.

Que o Evangelho e o esperanto avancem guiando a humanidade para o Alto é a prece que envio aos céus.

Beijo-vos as mãos, deixando aqui o meu abraço para os esperantistas que vibram, lutam e sofrem por implantá-lo como força e luz nesta Terra abençoada.

ISMAEL GOMES BRAGA

---

105 PAIVA, Maria Cecília. *Garimpeiros do além*. 1991.

A LUZ DO ESPERANTO[106]

Envolve-nos no momento suave véu esmeraldino, e sublime estrela fulgura no ambiente, mensageira da união, da paz, da esperança.

Estamos entre vós, como alguém ansioso de se fazer entender. Desejaria, por certo, escrever não desta forma, mas na língua neutra internacional, generosa, que há de trazer para a humanidade a união: o esperanto.

Se na Terra labutamos no sentido de implantá-la nas instituições, nos lares e nos corações, verificamos no plano espiritual a excelsitude da Providência divina, que no-la concedeu para glória da humanidade futura.

Bendita língua, abençoado entendimento-fraternidade, qual sol verde da esperança, há de iluminar nossa Terra. Esta não será no porvir um pequenino orbe a rodopiar no Infinito, levando a carga do mal; mas, despojada de toda perversidade, brilhará como a estrela esmeraldina que neste momento aqui cintila, transmitindo a todos a mensagem crística, a mensagem do amor fraterno.

Espíritas! Completemos os nossos estudos, na edificação de nosso programa luminoso, realçando nesta existência a luz do esperanto.

Cultivá-lo não será simples diletantismo, mas sagrada vivência no santuário da alma, a caminho dos Cimos luminescentes.

Lembremo-nos de que estamos em aprendizagem, nos trilhos evolutivos: o esquema de trabalho vem anexado aos planos de estudos, como complementação do progresso necessário.

Vibremos no estudo do Evangelho à luz do Espiritismo.

Edifiquemo-nos com o estudo do Espiritismo, que nos desvenda as múltiplas facetas da Vida, das existências e da imortalidade, aprimorando-nos também no entendimento fraterno, através do cultivo do esperanto — o luminoso traço de união ligando Evangelho-Espiritismo.

Festejemos na Terra a língua sublime — o esperanto —, preparando-nos para a grande caminhada. Sigamos os passos de Jesus, nas trilhas da Fraternidade.

E, após, no Mundo Espiritual, mais fácil, mais suave, mais sublime será o reencontro das almas que se amam, confraternizando-se através do esperanto.

ISMAEL GOMES BRAGA

---

106 PAIVA, Maria Cecília. *Garimpeiros do além*. 1991.

União perfeita

Louvado seja o Senhor.

Encontramos no momento atual o mundo em convulsões seguidas, oriundas do egoísmo, da desatenção ao Evangelho do Senhor, à lições dadas com infinito amor e seladas no Gólgota.

Chamada à convivência com a luz, a humanidade, em parte, dedica-se à conquista dos bens perecíveis ou que permanecerão no próprio orbe.

Bênçãos e bênçãos têm vindo ao planeta, desde os ensinos e advertências sadias, até a glória da Terceira Revelação que esclarece a mente humana para libertá-la e erguê-la aos planos de formosas evoluções.

Entretanto, a misericórdia divina espera de todos a união dos corações em sentimentos de fraternal amor.

Hoje a Terra tem em quase todas as nações um liame de intensa luz, de força positiva para a união dos povos.

Sabeis que o esperanto, a esmeraldina luz da esperança, vem envolvendo os corações de boa vontade ou aptos a recebê-la, em riqueza de conhecimentos para a união de todos num mesmo hino de fraternidade, sem o risco da separação de idiomas diferentes, calcando nas existências terrestres o sentido do amor perfeito.

Esperanto é força luminosa, laço a envolver os países, tornando fácil a união dos corações.

Do plano espiritual somos responsáveis, com muitos outros companheiros, pela difusão desta bênção celestial que a misericórdia de Jesus concedeu aos homens.

Tanto quanto possível, estudai, aprendei o esperanto que vos trará a doce claridade do amor fraterno.

O planeta não permanecerá como um vale de dores, com criaturas curvadas sob a ambição destruidora, mas viverá na glória do Evangelho sentido, praticado e amado sob as luzes da união fraterna em todos os quadrantes da Terra, banhada outrossim pela luminosidade do esperanto.

Assim, nas mansões de amor e luz irradiamos para a humanidade terrestre as claridades deste tesouro que completará a união dos homens, erguendo o orbe terrestre para centros de maior evolução.

Aceitemos, pois, o esperanto, iluminando nossas mentes com suas claridades sublimes e doando aos homens a bênção de se tornarem um único rebanho sob o olhar do Pastor divino, o Cristo Jesus que vos ama para sempre.

Gratos, paz.

ISMAEL GOMES BRAGA

⋆ MÉDIUM ⋆

CÉLIA XAVIER CAMARGO

☆

RESPONDENDO A PERGUNTAS[107]

[...] Para esse solo dadivoso virão aportar muitos dos desesperados e aflitos do planeta, encontrando as condições ideais de espaço e oportunidade para refazerem suas vidas, exercitando o equilíbrio das forças cósmicas; retribuindo com trabalho e dedicação o que lhes for dado; auxiliando o país, ainda em desenvolvimento, com tecnologias avançadas e culturas milenares. Sim, essa é a pátria dos nossos sonhos e que nos compete ajudar.

Todos estávamos sensibilizados. Eduardo lembrou:

— Irmão Urbano, compreendo e acho justo que os povos se unam num congraçamento de apoio e assistência geral. Mas, em termos de comunicação, como será feito o intercâmbio? Por meio de uma outra língua, o esperanto, por exemplo, de que temos ouvido falar?

— Exatamente, meu jovem amigo. Por meio do esperanto, que é um idioma criado para unir os povos. Só que o esperanto não é apenas “mais” uma língua, é a língua do futuro. É aquela que irá facilitar a realização das palavras do Cristo, quando assevera que haverá “um só rebanho e um só pastor”.

Lembrei que, entre os cursos oferecidos, constava o de esperanto, para o qual nunca dera muita importância, em face de outras deficiências maiores que reconhecia em mim. Arrisquei-me a perguntar:

— Irmão, por que o estudo do esperanto aqui na Espiritualidade, considerando-se que será mais utilizado no mundo terreno?

— As aquisições do Espírito são eternas e ficam sedimentadas como conquistas realizadas. Renascendo, o ser levará consigo esse aprendizado, que surgirá dos refolhos da memória, como facilidade para o estudo. Estará o Espírito não aprendendo, mas “recordando” o que já aprendeu anteriormente. Além disso, ainda do “lado de cá” da vida, se formos chamados a colaborar com

os demais povos do planeta, no atendimento a irmãos nossos desencarnados em condições difíceis, para os quais o idioma ainda é um entrave à comunicação, o conhecimento do esperanto irá facilitar o entrosamento e a assistência aos necessitados.

— Acredita o Irmão que isso irá acontecer? De sermos chamados a colaborar em outros países? — indagou Giovanna.

— Sem dúvida. E nem digo que esses chamamentos poderão ocorrer. Pedidos de socorro já estão sendo feitos. Em esferas mais altas isso é uma realidade, demonstrando a necessidade de nos agilizarmos no atendimento fraterno e solidário.

Como todos estivessem pensativos e não surgissem mais perguntas, a reunião foi encerrada com uma prece de agradecimento ao Criador pela oportunidade de novos conhecimentos.

Ficara um farto material para a nossa reflexão, inclusive como propostas de trabalho. Teríamos muito que dialogar e que aprender, buscando os próprios caminhos, diante do chamamento que nos era feito.

CÉSAR AUGUSTO MELERO

---

107 CAMARGO, Célia Xavier. *Céu azul*. 2002. Cap. 28.

UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE[108]

[...] — Paulo, você encontrou dificuldade em se comunicar com eles em virtude da diversidade de idiomas? Sim, porque sabemos que a linguagem do Espírito é a do pensamento, mas a prática mostra que, dependendo da baixa condição vibratória dos envolvidos, isso se torna difícil, não é?

— Sem dúvida, Padilha. Esse é um obstáculo de vulto nessas circunstâncias, quando os desencarnados se acham ainda bastante impregnados de fluidos muito densos. Trabalhávamos sem muita conversa, utilizando-nos apenas das vibrações mentais no atendimento em campo de batalha. Contudo, não raro era preciso conversar com os atendidos, e então percebíamos que eles não estavam em condições de ouvir nosso pensamento. Aí, apelávamos para a linguagem comum. Como fui estudante de línguas, falando razoavelmente o inglês, o francês, o alemão e o esperanto, além do português, usava os recursos de que dispunha. Tentava uma língua, tentava outra, até me fazer compreender. O esperanto me foi de grande utilidade, especialmente no diálogo com os nossos aliados, servidores do bem. Muitos se expressavam com fluência nesse idioma universalista, o que facilitou bastante o nosso relacionamento, especialmente em termos de ordens de serviço.

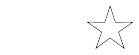
CÉSAR AUGUSTO MELERO

---

108 CAMARGO, Célia Xavier. *Volta ao passado*. 2000. Cap. 7.

⋆ MÉDIUM ⋆

TÂNIA DE SOUZA LOPES



É PRECISO AMAR O ESPERANTO[109]

A natureza é vasto mundo onde os sinais de comunicação entre os seres se intercruzam em uma algaravia que se mantém coesa porque tudo o que há e existe está sob a batuta poderosa daquele que a criou.

Falam as flores a linguagem do perfume... Comunicam-se as árvores por seus frutos e por sua sombra aprazível... Entendem-se os animais pela linguagem dos instintos, embora não sejam surdos à língua universal do amor, tal como as plantas.

Entendem-se os homens de cada nação por suas línguas nacionais, cada qual manipulando-as melhor ou pior, de acordo com suas habilidades verbais... Muito há, ainda, que se evoluir para que toda a humanidade fale a mesma linguagem e, neste dia, oh! dia glorioso, a natureza cantará hosanas ao Criador, as rochas tornar-se-ão mais coesas, porque neste dia será implantada na Terra, neste nosso pobre planeta de expiações e provas, o idioma sacrossanto do amor universal!

Mas, até lá, continuar-se-á a batalha contra os dialetos, contra as barreiras de comunicação linguística, pois que elas existem e existirão por muito tempo ainda, enquanto os homens não se conscientizarem em derrubar os obstáculos maiores de seus egoísmos e vaidades. Quando isto ocorrer, cairão os dialetos e as línguas nacionais, porque unidos seremos no amor do pai.

Esta é, pois, uma tarefa pessoal, uma opção de foro íntimo que, tal como a fé, não se prescreve.

Por mais amemos nossa língua, que no nosso parco entender julgamos universal, não podemos com ela, instrumento maior do amor do Pai na Terra, violar consciências, forçar opções e impedir que resíduos de passados próximos se manifestem na individualidade encarnada, que caminha, passo a passo, na

longa senda do progresso rumo a Jesus. Importa considerar, por mais amemos nosso querido esperanto, os progressos que o companheiro faz no aprendizado do idioma do amor; nesta tarefa devemos ajudá-lo, incentivá-lo e tal como o agricultor espera que a semente frutifique, façamos o mesmo. Só assim conseguiremos que o idioma que nos é caro também o seja para o companheiro. Só assim estaremos conquistando um verdadeiro amigo, pois que para o esperanto interessa os que o amem; os estudiosos frios da teoria linguística podem ocupar-se dos demais idiomas, todos com sua importância no contexto das necessidades evolutivas da Terra.

Ficai em paz, amigos queridos.

ISMAEL GOMES BRAGA

---

109 LOPES, Tânia de Souza. *Reformador*, jul. 1981.

MENSAGEM DE EXORTAÇÃO E ESTÍMULO[110] [111]

Companheiro amigo, irmão de lutas,

Justo te preocupes com as preparatórias para tão significativo evento, referente ao nosso querido idioma. Justificadas tuas preocupações, não te olvides, nós te rogamos, humildes, do significado maior da criação imortal de Zamenhof — sua significância transcendental de amor celestial que cobre a multidão de pecados e fornece ao réprobo a oportunidade de trabalhar por sua redenção.

Não te esqueças de que o Evangelho não vale tão somente por suas passagens imorredouras e de que o Espiritismo só se confirma como o Consolador da humanidade quando vivenciado em espírito e verdade, na Seara maior do trabalho socorrista em todos os seus matizes.

Da tríade divinal — Evangelho, Esperanto, Espiritismo —, urgente extrair-se o significado transcendente.

Ao primeiro não basta o trabalho de exegese, aferrado à letra que mata, satisfazendo tão somente ao orgulho intelectual, que se importa apenas com mais conhecimento, esquecido de que o saber só se valida quando reverte em favor dos carentes de luzes intelectuais, a fim de que, na sua ausência, não se turbe a consciência humana, aprofundando-se em mais crimes...

Ao Espiritismo não basta o aspecto científico isolado da luz evangélica e sem a guia do roteiro filosófico nele contido. A Codificação só se sobrepôs ao pensamento humano, sobrepujando barreiras impeditivas de diversas formas, quando falou ao coração do homem, despertando-lhe seus resquícios mais nobres, justificando os desertos de sofrimentos dolorosos, clarificando e suavizando dores que, sem o conhecimento de sua causalidade, pareceriam ao sofredor injustiças do Pai que não dá uma pedra ao filho que lhe pede um pão. Esclarecendo ao homem — sofredor de todas as épocas — de onde veio e qual a origem de suas dores; o que é e qual o seu papel na Criação divinal; para onde vai, pois sua vida, o seu eu não se extinguem no breu do túmulo, onde se encerra

a matéria para que o pó volte ao pó — nossa Doutrina dulcifica as dores humanas, fortalecendo seu profitente para a aceitação dos desígnios divinos e certificando-lhe de que a humildade é condição essencialíssima para a evolução humana. Lançando mão do raciocínio com Jesus, nossa Doutrina fornece ao homem condições de entender o Evangelho, exaltando a necessidade de vivenciá-lo, para que a evolução do princípio anímico se realize segundo os desígnios do Pai, sem que para isso a Dor, instrumento de progresso do homem, atue de modo tão duro e acerbo, tal como vemos hoje, na atualidade da humanidade.

Nosso esperanto não é apenas mais uma estrutura linguística. Veio, tu bem o sabes, com a chancela divina, sanar as dificuldades de intercâmbio no seio da humanidade, ainda dissociada do sentido de amar. Quando este sentimento maior impregnar-nos totalmente, o esperanto da humanidade corporificar-se-á através das vibrações uníssonas dos Espíritos que já aprenderam que somente no serviço do Senhor em favor do próximo, livre de ódios e de vaidades, reside o verdadeiro instrumento de comunicação entre os seres.

Rega tua arvorezinha com o sentimento maior. Quando falares, que tuas palavras tenham por base o coração pleno de simpatia e amor por aqueles que são companheiros ainda necessários nas batalhas que precederão a implantação da linguagem universal do pensamento com Jesus.

Liga-te ao Evangelho, companheiro e amigo, para que nosso Rabi fale aos coirmãos que se acercarem de ti e lhes estenda, em espírito, as Suas mãos puríssimas, fazendo com que venham a Ele os pequeninos...

No coração da terra de Ismael, pela primeira vez será falada, em uníssono, a palavra maior do Esperantismo. Deixa para eles as questões linguísticas e afina-te com a Espiritualidade Maior, pois tens poderosas chaves para penetrares no coração dos amigos esperantistas; és espírita, tens conhecimento do Evangelho com que adubar nosso esperanto, pela vivência da Boa-Nova que lhe revigore as potências germinativas.

Ao coração daqueles que no Cristo veem apenas o derrotado da Cruz, é preciso falemos com a vibração de nosso amor engrandecido em Jesus, a fim de despertar-lhes o sentimento de que o Senhor os ampara e os espera, para que eles, os derrotados da Cruz, possam vencer-se a si mesmos. Esta, companheiro, a responsabilidade do esperantista-espírita: levar aos coidealistas, sem o ranço

catequético, mas com o calor do amor maior, a mensagem amiga e eterna do Evangelho.

Que Nosso Senhor, Coidealista Supremo de nossos princípios, te ampare e inspire em tuas tarefas. Invoquemos sempre o Senhor em nosso trabalho.

Abraça-te o companheiro e servo menor de Jesus,

ISMAEL GOMES BRAGA

---

110 LOPES, Tânia Souza de. *Reformador*, out. 1981.

111 Nota de Reformador: Psicografia recebida em reunião pública de 10 jul. 1981, realizada na sede da Federação Espírita Brasileira (RJ), dirigida a Affonso Soares antes de sua partida para Brasília (DF), onde ia cumprir tarefa junto ao 66º Congresso Universal de Esperanto, por delegação da FEB.

LINGUAGEM E EVANGELHO[112]

Irmãos em Cristo — que Ele nos ampare e envolva em suas vibrações poderosas!

Sejam os nossos corações unidos pela linguagem vigorosa do Amor, a única capaz de superar as barreiras erguidas pelos orgulhos e egoísmos que em nós ainda abrigamos.

Sejam as nossas mentes iluminadas pela luz poderosa do conhecimento da Verdade Suprema, a única capaz de dissipar as brumas espessas das incompreensões que obstruem os processos evolutivos e os obliteram até que a Dor cumpra o seu papel terapêutico na desobnubilação das trevas ainda alojadas em nosso íntimo.

Sejam as nossas palavras perenes lições de perdão e de compreensão, para que em nosso meio a linguagem atinja os objetivos para ela propostos pelo Cristo divino: o de unir corações, aclarar consciências, regenerar, ajudar na disseminação das luzes do Bem Maior sobre a face da Terra.

Quando as palavras forem exclusivamente veículos do Amor, mesmo configurando admoestações; quando as nossas mãos puderem unir-se no trabalho revigorante da Caridade — justamente elas que, no passado, empunharam armas, sustentaram bandeiras de lutas fratricidas, exterminando a vida física e lançando a obscuridade moral sobre a vida espiritual; quando, enfim, mãos, inteligência e palavras forem colocadas a serviço do Bem Maior — o trabalho da Caridade —, nesse dia ruirão barreiras raciais, linguísticas, econômicas ou morais. Todos seremos um círculo fraterno em que a linguagem exercerá exclusivamente o seu papel de fator de união, pois conjugará ininterruptamente os verbos amar e servir, em todos os momentos e lugares.

Nesse porvir venturoso, embora longínquo — e que a nós cabe tornar mais próximo —, os homens escutarão uma nova mensagem que superará todas as barreiras à comunicação entre eles: ouvirão em seu coração as lições profundas do Evangelho, em espírito e verdade, fonte de todos os bens verdadeiros, base de

todas as conquistas, para que o reino do Senhor deixe de ser um devir e se torne eterno presente.

Vosso companheiro e amigo de sempre,

ISMAEL GOMES BRAGA

---

112 LOPES, Tânia de Souza. *Reformador*, maio 1984.

⋆ MÉDIUM ⋆

MARLICE BOTELHO BELLEZA

☆

PARA JOAQUIM DO COUTO[113] [114]

Couto, meu amigo:

Estamos fartamente recompensados pelo trabalho que juntos procuramos realizar em prol do nosso Ideal de genuína fraternidade, em favor não somente de uma língua à parte — mais uma a prevalecer no que tange a benefícios comerciais ou de outras tantas modalidades de “esnobismos” —, mas, sim, do ardor por uma causa que, unindo mais as criaturas levam-nas a uma interligação de propósitos e de aproximação, toda de modo natural e terno, o quanto foi e continua sendo, aqui, na outra “face” da vida, o ínclito Mestre (Zamenhof), o qual entendeu, com tanta galhardia e amor, a “Força Incorpórea”, aquela que, embora como livre-pensador, sentiu como o Senhor dos mundos, na denominação de DEUS — o Ser incriado, nosso Criador e Pai.

O ideal esperantista flameja e fulge nos corações aptos a entender a sublime Mensagem de Jesus, frente ao “amai-vos uns aos outros quanto Ele nos tem amado”.

E, sobre tal assunto, é-nos sobremaneira grato ver em Niterói, a Balbina e a todos enfim, o nosso calor, influenciando-os no entusiasmo de prosseguir, prosseguir...

Pedindo-lhe, e a Marlice, levar aos filhos, a Gilda, o meu, o nosso amor, este que não termina no túmulo.

Antaŭen,

VIANNA PEIXOTO[115]

113 Página psicografada no dia 13 nov. 1990 no Centro Espírita Discípulos de Allan Kardec, em Niterói (RJ).

114 Nota do compilador: Dr. Joaquim do Couto, eminente esperantista, ex-presidente do Niterói Esperanto-Klubo.

115 Nota do compilador: O professor Octávio Vianna Peixoto (1892-1972) nasceu no Rio de Janeiro (RJ), vindo ainda menino para Niterói (RJ). Autodidata, aprendeu inglês, francês, italiano, espanhol, alemão, russo e alguns dialetos. Era um humanista. Deixou de lecionar o inglês, que lhe dava uma remuneração complementar, para lecionar gratuitamente o esperanto. Desenvolveu-se admiravelmente na língua internacional, tendo vertido magistralmente *A dupla esmola* de autoria de Malba Tahan em junho de 1940, além de artigos e peças teatrais originalmente em esperanto. Visitou vários países usando apenas o esperanto e hospedou inúmeros esperantistas estrangeiros em sua residência.

⋆ MÉDIUM ⋆

HERCÍLIO MAES



UMA ACADEMIA DE ESPERANTO E SUA MODELAR ORGANIZAÇÃO[116]

Em todas as grandes comunidades espirituais que circundam astralmente os principais países da Terra, existem círculos de estudos do esperanto, pois que se trata de um idioma que, em verdade, deve interessar a todos os povos do globo. Na metrópole do Grande Coração, há uma Academia de Esperanto, que é admirável instituição devotada ao estudo e à divulgação do generoso e fraterno idioma internacional. Os Espíritos que vos têm feito ver a importância da língua esperanto são entidades que devem merecer de vós o máximo respeito, pois pretendem colocar ao vosso alcance o mais admirável e divino recurso para o entendimento e a confraternização entre os homens, através da palavra.[117]

ATANAGILDO

---

116 MAES, Hercílio. *A sobrevivência do espírito*. 1989.

117 Nota do compilador: Resposta do Espírito Atanagildo a uma pergunta de Ramatis sobre o estudo do esperanto na Espiritualidade.

O esperanto e o Espiritismo[118]

Alguns confrades espíritas asseguram-nos que o esperanto é um idioma instituído e protegido pelo Além porque talvez facilite as relações verbais entre a humanidade desencarnada do mundo Astral. Cremos que não há necessidade de se falar esse idioma no Espaço, ante o poder telepático dos desencarnados; não é assim?

Ramatis: A comunicação pela telepatia é acontecimento natural apenas nas esferas espirituais mais altas e entre os desencarnados que já lograram êxito de um bom desenvolvimento dos seus poderes mentais. Não tendes observado que, no vosso mundo, só possuem o poder telepático aqueles que o desenvolveram à custa de árida disciplina e tenaz esforço?

Conforme já vos foi explicado pelo irmão Atanagildo, nas colônias ou cidades astrais mais próximas da Terra é muito comum o intercâmbio verbal no mesmo idioma pátrio que os desencarnados usavam quando ainda permaneciam na matéria, pois essas comunidades espirituais se agrupam concentricamente sobre as cidades ou países terráqueos aos quais também melhor se afinizam pelos seus velhos costumes e hábitos tradicionais.

Enquanto as coletividades astrais que se situam nas imediações do Brasil e de Portugal se dão ao uso da língua portuguesa, em outros agrupamentos afins a países terrestres fala-se o chinês, o árabe, o hindu, o germânico, o eslavo ou o francês. Os seus habitantes permanecem ainda impregnados de certo espírito racial e se ligam por isso aos continentes astrais de origem europeia, americana, asiática ou africana, que supervisionam os seus movimentos e o progresso espiritual dentro dos princípios básicos da raça-mãe de que faziam parte na Terra.

Quase todos os Espíritos recém-chegados da crosta não podem se furtar, de princípio, ao velho hábito de articularem a palavra ou a ouvirem fisicamente articulada; embora ingressem noutros planos vibratórios sutilíssimos, ainda agem e reagem sob a mesma índole mental a que se condicionavam no mundo

terráqueo. O entendimento exclusivamente telepático e capaz de dispensar o mecanismo verbal só desperta no Além para os desencarnados que já são donos de uma vontade positiva e forte, bastante experimentada no trato do mundo carnal. O milagre ainda é condição desconhecida no seio do Cosmo; qualquer faculdade psíquica, quer conquistada na Terra ou nos mundos espirituais, ainda é o produto de um grande esforço de autorrealização, e não um privilégio extemporâneo.

Eis por que, nas esferas astrais, o esperanto não só facilita o intercâmbio entre os desencarnados que, em tarefas de aprendizado, visitam outros agrupamentos astrais de raças diferentes, como é o idioma que ainda favorece o psiquismo dos futuros reencarnantes, dotando-os com princípios verbais que os impelem à confraternização universal no mundo físico. A divulgação do esperanto entre os espíritas será de muito auxílio em futuros trabalhos de comunicações mediúnicas, quando as entidades provindas de várias raças puderem se manifestar em qualquer setor de trabalho diferente do da sua pátria terrena. Entendendo-se através do esperanto, se identificarão melhor, os que não conseguem perfeitamente quando devem se ajustar diretamente ao idioma pátrio do médium.

Os doutrinadores e os médiuns que conhecerem o idioma esperantista inegavelmente poderão prestar melhor serviço no intercâmbio com os desencarnados, pois a maioria destes ainda se escraviza mentalmente à articulação da palavra, ignorando o poder criador do pensamento que, após a desencarnação, pode dispensar os recursos pobres, próprios dos mundos materiais.

---

118 MAES, Hercílio. *A sobrevivência do espírito*. 1989.

ZAMENHOF E O ESPERANTO[119]

[...] Zamenhof deixou o vosso mundo em abril de 1917, tendo vivido 57 anos; o seu ingresso no Espaço foi através de imensurável esteira de luz balsamizada dos mais suaves perfumes das altas regiões celestiais, enquanto inefáveis vozes cantavam a glória imortal de ter sido ele o sublime mensageiro do mecanismo verbal para a mais breve aproximação entre os povos terráqueos! Seu corpo ainda dormia sereno no esquife forrado de rosas e palmas simbólicas; as insígnias do mundo ainda cercavam a sua derradeira morada física, mas o seu espírito já gozava a alegria imortal de ter cumprido fielmente o mandato celestial, pois o seu organismo de carne nada mais fora do que um glorioso instrumento de convocação ao verbalismo internacional e cristão do orbe. Ele pudera escrever, na superfície da matéria densa, o mais belo poema linguístico da confraternização humana, cuja limpidez, beleza e ternura merecem que se as compare, em símbolo e virtude, ao doce Evangelho de Jesus, pois o que este ensina e recomenda poderá agora ser transmitido ao coração e ao cérebro de todos os homens sob as asas de ternura verbal do esperanto. Sem dúvida, pois, "o esperanto é o Evangelho das línguas".

RAMATIS

---

119 MAES, Hercílio. *A sobrevivência do espírito*. 1989.

⋆ MÉDIUM ⋆

WAGNER GOMES DA PAIXÃO



SINAIS DOS TEMPOS[120]

> A humanidade tem realizado, até ao presente, incontestáveis progressos. Os homens, com a sua inteligência, chegaram a resultados que jamais haviam alcançado, sob o ponto de vista das ciências, das artes e do bem-estar material. Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. Não poderiam consegui-lo nem com as suas crenças, nem com as suas instituições antiquadas, restos de outra idade, boas para certa época, suficientes para um estado transitório, mas que, havendo dado tudo o que comportavam, seriam hoje um entrave. Já não é somente de desenvolver a inteligência o de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho.
>
> Tal o período em que doravante vão entrar e que marcará uma das fases principais da vida da humanidade. Essa fase, que neste momento se elabora, é o complemento indispensável do estado precedente, como a idade viril o é da juventude. Ela podia, pois, ser prevista e predita de antemão e é por isso que se diz que são chegados os tempos determinados por Deus. (KARDEC, Allan. *A gênese*. Cap. XVIII, it. 5).

Que uma revolução se processa no mundo, não há que duvidar. E no sentido profundo das transformações, dispõem, os mais espiritualizados, dos instrumentos precisos para a comprovação dessa assertiva, como ocorre, em outros níveis, com todos os setores especializados das ciências no Orbe.

Caminhando vertiginosamente para as grandes confirmações espirituais — já que a matéria, em sua apreciação clássica, foi destronada para abrir caminho às questões transcendentes, a humanidade, também saturada dos excessos intelectuais que, se abrem rotas de progresso horizontal, não equacionam nem

fomentam as aquisições morais imprescindíveis, se prepara para a revolução espiritual do Globo.

Por toda a parte, os dísticos da dor e da desilusão, da dúvida e da sede do que é imortal, augurando fertilidade dos corações para a sublime semeadura espírita-cristã.

Se no contubérnio da vida física há sinais inequívocos das balizas espirituais, fundamentando o novo ciclo do progresso humano, notadamente pela Terceira Revelação divina, nos bastidores espirituais, que há mais de três décadas nos absorve as forças e a cooperação ainda incipiente e não tão qualificada, por bondade do Senhor e Mestre acompanhamos, emocionados, o surto das mutações — tão rápidas e férteis.

Uma epopeia de luzes e bênçãos tem seu celeiro nestas Esferas em que trabalham, felizes, aqueles que servem aos santíssimos propósitos de Jesus, em favor das almas humanas. Descem elas na medida das aberturas levadas a efeito pelos grupos de criaturas que, consoante os compromissos assumidos e a vocação estabelecida pelo trabalho, renovam esforços nobres, sob a tutela da Verdade e do Bem.

Toda a confusão das ideias e dos sentimentos parte dos tendenciosos e despreparados, porque fruto sem substância não é gerado por boa árvore, conforme nos ensina o Evangelho. Isso, todavia, excita a massa e estimula o movimento a que se entrega, irremissivelmente, o planeta.

A Era é do Espírito, mas o predomínio deve ser o da fraternidade — único clima que retrata a Boa-Nova do Cristo, para a real e definitiva promoção dos homens, a caminho de Deus.

Dentro disso, se vários movimentos renovadores, na apreciação humana, parecem hibernados ou lentos, a verdade é que se encontram entranhados em meio à cultura humana, quais tubérculos dormentes no solo, aguardando o momento propício para fazerem florescer os mais sublimes ideais — todos subsidiados pelo Evangelho redivivo no Espiritismo.

Ao lado de valorosos companheiros dos primeiros tempos, como Valdomiro Lorenz, José Tosta, Ismael Gomes Braga, Ignácio Bittencourt, Yvonne Pereira e muitos outros, avançamos no Além, sob o lema: Evangelho, Espiritismo, Esperanto, acompanhando e auxiliando, tanto quanto nos é possível, a formação

moral e fraternal do imenso contingente de almas entre a desencarnação e o retorno à vida material.

O serviço, que é gigante, contando com falanges abnegadas de companheiros já despertos e vocacionados à espiritualização do mundo, se subdivide em grandes grupos — no caso do esperanto; supervisionado pelo notável criador da língua neutra: Lázaro Luís Zamenhof, com seus assessores competentes e idealistas, dentre os quais figura o nosso Lorenz. Os encontros são frequentes e muito agradáveis, quando se permutam os valores exuberantes que animam a todos os envolvidos no extraordinário projeto. Num deles, ocorrido quando da realização, pela Federação Espírita Brasileira, do 1o Congresso Internacional de Espiritismo no Brasil, de cuja organização espiritual pudemos participar, recebemos pessoalmente de Zamenhof uma ponderação que, temos certeza, fará vibrar e concordar os corações amados de quantos labutam em nossa Doutrina de Amor e Perdão, justificando, pela apreciação de preclaro missionário, as abençoadas iniciativas de nossas Federativas que pressentiram a importância do idioma internacional para o futuro:

— Porto, meu filho — disse-me, fraternal —, todos sabemos que a Promessa divina do Senhor se cumpriu na Terra, definindo novos rumos espirituais para a mentalidade humana. Entretanto, em Sua augusta sabedoria, não deixaria Jesus de facilitar a comunicação entre os homens, ao fazer tomar corpo as luzes do Consolador.

Muitos valores excelentes foram trazidos ao planeta, nos múltiplos campos da atividade e do conhecimento mundanos — tudo para facilitar e viabilizar a tarefa suprema da restauração do Seu Evangelho.

E como tudo deve caminhar harmonicamente e sem violência, para se cumprir a Vontade do Céu, trabalhemos com devoção e alegria, pelo Espiritismo e pelo esperanto, sob a confiança indestrutível de que o Amor sempre vencerá, ainda que nossos irmãos ignorem, temporariamente, o auxílio e as bênçãos que o divino Mestre no-los envia!

*

* *

Concluamos, assim, reconhecendo que todos os lances genuínos do progresso concorrem, invariavelmente, para a implantação da Nova Era, e que o esforço heroico de tantos lidadores do bem, tem o único objetivo de aprimorar e

elevar o sentimento humano aos padrões insuperáveis de Jesus, representando isso o “sinal dos tempos”, marcados pela Providência de Nosso Pai para a felicidade de todos.

PORTO CARREIRO NETO

---

120 PAIXÃO, Wagner Gomes da. *O evangelho redivivo*, 2000.

TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA[121]

> Homens, por que vos queixais das calamidades que vós mesmos amontoastes sobre as vossas cabeças? Desprezastes a santa e divina moral do Cristo; não vos espanteis, pois, de que a taça da iniquidade haja transbordado de todos os lados.
> Generaliza-se o mal-estar. A quem inculpar, senão a vós que incessantemente procurais esmagar-vos uns aos outros? Não podeis ser felizes, sem mútua benevolência; mas, como pode a benevolência coexistir com o orgulho? O orgulho, eis a fonte de todos os vossos males. Aplicai-vos, portanto, em destruí-lo, se não lhe quiserdes perpetuar as funestas consequências. Um único meio se vos oferece para isso, mas infalível: tomardes para regra invariável do vosso proceder a lei do Cristo, lei que tendes repelido ou falseado em sua interpretação.
> Pobre raça humana, cujo egoísmo corrompeu todas as sendas, toma novamente coragem, apesar de tudo. Em sua misericórdia infinita, Deus te envia poderoso remédio para os teus males, um inesperado socorro à tua miséria. Abre os olhos à luz: aqui estão as almas dos que já não vivem na Terra e que te vêm chamar ao cumprimento dos deveres reais. Eles te dirão, com a autoridade da experiência, quanto as vaidades e as grandezas da vossa passageira existência são mesquinhas a par da eternidade. Dir-te-ão que, lá, o maior é aquele que haja sido o mais humilde entre os pequenos deste mundo; que aquele que mais amou os seus irmãos será também o mais amado no Céu; que os poderosos da Terra, se abusaram da sua autoridade, se verão reduzidos a obedecer aos seus servos; que, finalmente, a humildade e a caridade, irmãs que andam sempre de mãos dadas, são os meios mais eficazes de se obter graça diante do Eterno (Mensagem de Adolfo, bispo de Argel. In: KARDEC, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. VII, it. 12).

A senda generosa de aperfeiçoamento que nos foi legada pela misericórdia de Deus, ao ofertar-nos a doutrina do Consolador, proporciona-nos a suavidade do jugo cristão e a leveza de seu fardo incomparável.

Nessa abençoada estrada de esclarecimento e iluminação, nossas faculdades se forjam para a magnitude de realizações a que estão fadadas, participando da restauração da consciência coletiva, bastante chafurdada nos exotismos e nos erros que por todos os tempos foram perpetrados à sombra dos poderes mal constituídos.

Egressos dessas batalhas inglórias que apenas espinhos e fel semeiam em nossos destinos, cabe-nos desvestir o coração da incredulidade e da ingratidão, que são véus espessos a nos obliterar os sentidos, e com os quais o desfalecimento e a derrocada são inevitáveis.

Em meio aos escombros morais que denunciam as consequências de nosso atrevimento e incúria em todos os séculos passados, principalmente após o advento cristão, encontramo-nos, sim, insertos numa sociedade pobre de espiritualidade, considerando a deturpação da mensagem do Senhor, que se tornou trampolim para a escalada social de poder e influência, mas não sem o alento da Promessa de Jesus, que se corporificou pelas mãos lúcidas e benfazejas de Allan Kardec e de seus legítimos seguidores, para conduzir-nos, novamente, ao aprisco do divino Mestre — tão incompreendido e achacado pelos nossos vícios morais...

Somos, à frente do movimento libertador das consciências e dos corações, com o apoio das conquistas da cultura humana, como por exemplo o esperanto e a homeopatia, que tudo têm a ver com o Espírito Imortal, uma falange de corações falidos, recebendo do Cristo o ensejo da redenção, da superação das tendências infelizes, da reordenação ideológica, emocional, com que promovemos outrora a confusão em torno de questões magnas da política, da religião, das relações sociais...

O Espiritismo nos tutela para a grande transformação moral da humanidade. Erigido das entranhas evangélicas que fizeram do Cristo o Senhor dos milênios terrestres, nosso dever, em suas fileiras de luz, não poderá ser outro senão o serviço de amor, na base da humildade de coração. Quanto mais reconhecimento de nossas necessidades íntimas de sublimação, sem comodismo, menos riscos de quedas na jornada. Quanto menos valorizarmos o que sai de nossas possibilidades em favor dos outros, mais a caridade será essencial e efetiva.

Colocar, assim, a inteligência e a sensibilidade a serviço do esclarecimento, da fraternidade, do soerguimento alheio — físico e moral —, será apagar os borrões indignos de nossas ações no tempo.

Muitas vezes considera-se, entre os entendimentos doutrinários no mundo, a possível queda e os prováveis erros dos circunstantes no pretérito, mas isso, que é uma séria e problemática realidade em aberto no tempo, não tem passado de simples comentário, sem que haja uma movimentação efetiva dos corações já elucidados para com as ações justas que os isente de graves dissabores na Terra ou no Mais Além.

A Doutrina que abraçamos é, acima de tudo, uma oficina de reajustamento, em que o serviço da caridade está acima das expressões intelectivas, a gerarem debates estéreis e confusos, tantas vezes frontalmente contrários àquele espírito de fraternidade que, efetivamente, deve promover a união de todos, para as obras que ainda não realizamos e que poderão, se o quisermos, surgir, beneficiando-nos a todos.

O Evangelho é, indubitavelmente, a alma sublime do Espiritismo. Sem ele, nossos grupos e templos tendem a expressar os capitólios e os sinédrios com seus desvios deploráveis. Somente Jesus, redivivo na Terceira Revelação, tem o poder de incrementar ações divinas e os sentimentos que as retratam.

Não nos iludamos! É preciso se consumir num trabalho real e definitivo. E isso, nesse mundo de contradições, onde os oportunistas e incrédulos fazem o clima desolador, só é possível tutelado por princípios morais sólidos, como os que o Espiritismo, sem vínculo mundano, apresenta, livre e profundo.

O momento que o planeta atravessa é grave, e os chamados ao trabalho da última hora, não devem se perder em fantasias e preconceitos já ultrapassados desde muito. Unamo-nos em Cristo, vivamos-Lhe os preceitos insuperáveis, para que acendamos por dentro de nós, a própria luz da sabedoria e do amor que vertem de Deus!

ISMAEL GOMES BRAGA

---

121 PAIXÃO, Wagner Gomes da. *O evangelho redivivo*. 2000.

⋆ MÉDIUM ⋆

D’AMBEL

☆

ORIGEM DA LINGUAGEM[122]

[...] Uma vez que os homens primitivos, ajudados nisso pelos missionários do Eterno, ligaram a certos sons especiais certas ideias especiais, a língua falada se encontrou criada, e as modificações que ela sofreu mais tarde foram sempre em razão dos progressos humanos. Consequentemente, segundo a riqueza da língua, pode-se facilmente estabelecer o grau de civilização a que chegou o povo que a fala. O que posso acrescentar é que a humanidade marcha para uma língua única, consequência imposta por uma comunidade de ideias em moral, em política e, sobretudo, em religião.

Tal será a obra da nova filosofia, o Espiritismo, que hoje vos ensinamos.

ERASTO

---

122 D’AMBEL, M. Alis. Origem da linguagem. *Revista Espírita*, nov. 1862.

⋆ MÉDIUM ⋆

MANOEL FERNANDES SOBRINHO



EVANGELHO, ESPIRITISMO, ESPERANTO[123]

O esperanto é como um braço do Espiritismo. O Professor Ismael teve a feliz intuição de estabelecer os princípios do Evangelho, Espiritismo, Esperanto. Agora entendemos bem porque o esperanto é a bandeira da paz; só agora alcançamos o sentido da missão do mestre Zamenhof. Agora, meu irmão, podemos ver, e nos emociona muito, a desgraça das divisões de certas nações. Que bom que o Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho, não tem divisões. Nós somos as luzes da paz e nós, os esperantistas, temos a tarefa da paz [...].

[...] Os tempos são chegados, de há muito já chegaram e a nós, esperantistas e espíritas, encarnados e desencarnados, a oportunidade sacrossanta de participar dessa cruzada. Aprendamos, vivamos os princípios filosóficos, que são um braço da Doutrina Espírita, um braço iluminado do Evangelho de Jesus.

Levemos o Espiritismo, através do esperanto, e ajudemos as instituições aqui incumbidas da sua difusão nas escolas, nas mocidades espíritas, nas mocidades de outras religiões, para que aprendam a beleza da confraternização do Evangelho e que representa a escada maior dos povos da Terra [...]. É a Doutrina de Jesus que já desponta como um sol luminoso que o esperanto traz para a Terra.

Sim, prezados amigos, os tempos são chegados, não podemos nos omitir neste momento decisivo para todos nós; é a Doutrina de Jesus que desponta como um sol luminoso; é o Espiritismo que surge como um grande farol

dissipando sombras e restabelecendo, definitivamente, o edifício tombado do Cristianismo; é o esperanto estreitando os laços de fraternidade e o grande condutor da mensagem consoladora ao mundo sedento de compreensão.

NELSON PEREIRA DE SOUZA

---

123 Nota do compilador: Psicofonia recebida em reunião mediúnica no Grupo de Estudos Espíritas Jaime Rolemberg de Lima (RJ), no dia 13 ago. 1998.

O que mais estranhamos ao desembarcar na Espiritualidade foi, sem dúvida, a falta de um questionário que nos indagasse a nossa jornada. Estranhamos que não nos perguntassem como adquirimos o abençoado câncer que foi o passaporte de nosso retorno.

Surpreendia-nos que não nos inquirissem sobre os desvios que, como aprendizes, tivemos. Surpreenderam-nos, sobretudo, os cuidados dos generosos amigos pela restauração de nosso perispírito, maculado profundamente pelos descuidos e pelo câncer, fruto talvez dos nossos desvios do aprendizado.

Outra surpresa muito grande foi o que falaram do Esperanto, do Evangelho, do Espiritismo. Alguns falavam do esperanto em primeiro lugar e diziam que assim falavam para despertar, em nós outros, a importância da ponte do amor entre os povos.

Surpreendeu-nos também, quando fomos guindados às fileiras da Espiritualidade para nos unirmos à bandeira desfraldada por Ismael, de que o caminho para a paz era o estudo, a difusão e principalmente a vivência dos postulados do EEE. E quantas vezes ouvimos o professor Ismael, com aquele seu ardor habitual, dizer que não se importava com o fato de grande parte da humanidade ainda não conhecer o Evangelho, mas que isso nos dava mais oportunidades para que servíssemos à causa do Cristo.

Entre tantos vanguardeiros desse ideal, destacou-se e destaca-se ainda, Benedita de Melo, cega de nascença, mas incansável na batalha que travava pelo EEE. Quantas vezes, emocionado, com nosso irmão Délio íamos assistir às palestras daquela “ceguinha palradora”, (como se intitulava), ora em recintos espíritas, ora não espíritas, quase sempre recordando, com suas poesias de métrica, de cadência, de mensagem, que os animais pareciam mais letrados que os homens, porque o cão que ladra no Brasil, o faz igual ao que ladra na Rússia ou em qualquer parte; mas os seres humanos ainda se dividem por centenas de línguas e dialetos.

Na Espiritualidade a passagem de um centenário não tem tanta significação. Na Terra comemora-se mais quando o aniversariante se destacou mais pelas realizações que trazem qualquer contribuição para o jacobinismo.

Como me surpreendeu aqui a igualdade humana e o trabalho que se desenvolve para que as comunicações do entendimento cresçam do interior para o exterior. Com que alegria assinalamos que o Brasil se consolida como o

coração do mundo e a pátria do Evangelho, mandando livros espíritas para outros países como doação de alma para alma.

E ela, que com admiração ainda chamamos de mestra, embora seus protestos, continua a estimular os que reencarnam com a prova da cegueira para que se ilustrem com o Braille, intuindo também muitos esperantistas para que exportem as mensagens de amor para os povos que ainda não conhecem o Evangelho e o Espiritismo.

Generosos amigos solicitaram que, como irmão, trouxesse esta palavra íntima, para que pudéssemos presenteá-la, principalmente com a vivência do Espiritismo, do esperanto, para que esta seja a ponte de luz para os que não sabem que Jesus é o Construtor na nossa humanidade, que o mundo será uma casa de paz e regeneração, com o Amor como vínculo entre todos.

O Caminho é este. Com urgência vamos viver o que aprendemos com nossos Instrutores.

Vosso companheiro de jornada,

NELSON PEREIRA DE SOUZA[124]

---

124 Nota do compilador: Psicofonia recebida no Grupo de Estudos Espíritas Jaime Rolemberg de Lima (RJ), em 16 nov. 2000, na reunião em que se destacou o centenário de nascimento da professora Benedita de Melo.

Quem fala agora é Nelson...

Um grupo de esperantistas poloneses, desencarnados durante a guerra, dirigem uma Colônia Esperantista sobre Varsóvia e há muito desejavam visitar-nos, comungar conosco este ideal tão belo, tão puro, do qual a misericórdia de Jesus permitiu participássemos de alguma forma, ainda que apequenados.

O esperanto reanima no presente a Terra, que não deixará de progredir, ninguém, nada neste mundo. O esperanto é como Espiritismo; tão poucos já despertaram, como o Evangelho ainda é desconhecido.

Aos poucos estamos conseguindo concretizar nosso projeto: trazê-los aqui; hoje vieram para o convívio esperantista, russos e alemães que se digladiaram; estonianos, lituanos, eslavos, tchecos que se esquecem das etnias. São tantos e tantos divididos pelas etnias e pelas línguas, além dos costumes e das tradições. Em nós, o coração do povo bate pelo Evangelho, e mercê da misericórdia de Jesus, estamos nesta bela atividade. Eles chegaram encantados com o clima das Colônias Esperantistas do Brasil, com o clima das Colônias Espirituais, das nossas academias esperantistas na espiritualidade, com incontáveis turmas de futuros reencarnandos, Espíritos que vão reencarnar e que estudam o esperanto. Então, nosso bem amado mestre Ismael, disse: “Vá, Nelson, relate em breve reportagem, fale pouco (mas eu gosto de falar tanto!). Eles virão por três vezes. Surpreende a eles a fraternidade que nos une, porque etnia não tem diferença religiosa, não tem diferença racial. Que beleza!”.

Então eu vou levá-los à Bahia, para que eles vejam como é bonito lá. As organizações esperantistas da Bahia, encarnados e desencarnados, trabalham assiduamente. Eles virão em breve, mas deixam fraternalmente um toque na consciência de meus amados irmãos, a beleza do ideal do esperanto, a efetiva utilidade do esperanto, lá os inimigos se confraternizam, o ódio é substituído pelo amor através do esperanto.

O russo não entende o polonês nem o alemão, nem o lituano, nem o tcheco, nem o eslavo, nem o albanês e os esperantistas ainda com reservas já se comunicam e começam a se amarem. Ah, Jesus, bom Irmão! Abençoe esta reunião; abençoe o nosso amado mestre Ismael; abençoai estes esperantistas e os que estão se tornando esperantistas, para que aprendam esperanto e vivam o esperanto. Então, vamos ensinar, para que todos nós juntos com Jesus, prossigamos nesta rota bendita e abençoada, seguindo os caminhos de Valdomiro Lorenz e tantos outros, e do nosso mestre Ismael.

Vosso irmão Nelson, graças a Deus. Louvado seja Jesus.[125]

---

125 Nota do compilador: Psicofonia recebida em reunião mediúnica no Grupo de Estudos Espíritas Jaime Rolemberg de Lima, (RJ), em 5 abr. 2001.

Jesus Cristo suplicou ao Pai numa mensagem de extrema humildade, que não lhe tirasse nenhuma de suas ovelhas.

Quando uma ovelha se desgarra do rebanho, o pastor mobiliza todos os recursos para recuperá-la e levá-la ao redil.

Recentemente numa das palestras a que nós, os aprendizes do amor, somos levados pela misericórdia dos instrutores, um dos mentores nos lembrava daquelas divinas palavras do Mestre, acrescentando algo que até então havíamos percebidos, uma lição nova.

Nós, os privilegiados, à diminuta proporção que conhecemos o Evangelho e conhecemos o Consolador, conhecemos boa parte da Verdade que Jesus disse e que nos libertaria do círculo sucessivo das reencarnações expiatórias, que nos livraria do passado sempre comprometedor e nos arremataria para construção de novos futuros e divinas realizações, porque com novos corpos, nova intelectualidade desenvolvida, estaríamos em condições de ajudar a recuperação de ovelhas que se afastaram do rebanho temporariamente.

E pensamos, quando nosso Instrutor disse:

“Vá, diga-lhes isto, com este tom paternal que você tem, lembre-lhes isto, que todos eles se esforçam pela recuperação de ovelhas tresmalhadas.[126] Nossas reuniões, como outras reuniões de que os médiuns participam, são como portas novas para a reconquista das ovelhinhas que se afastaram do rebanho e pelas quais Jesus implorou ao Pai no momento de dor inenarrável.

Os reencarnados, e nós também os desencarnados, utilizamos hoje um instrumento novo, que a misericórdia de Jesus Cristo mandou à Terra; um instrumento, não para o proselitismo comum, mas para a reconquista de ovelhas que se afastaram do rebanho e precisam ser reconquistadas: é o esperanto.

Cada carta que se envia a um esperantista de um país longínquo tem logo a sua atenção despertada para esse algo novo e de que nunca ouviram falar: o Espiritismo. Em alguns países o Evangelho é ainda uma novidade intocável, por incrível que possa parecer, mas é”.

Então, aplaudiram:

“Diga-lhes, Chico, diga-lhes que aproveitem a oportunidade ímpar que a reencarnação também oferece de já ajudarem a reconquista de ovelhas, ovelhinhas afastadas que ainda ignoram a verdade que nós já não ignoramos,

dedicando-se ao esperanto. Ou enquanto não aprendem o esperanto, se utilizem de meios comuns, acessíveis a todos, para que gotas de luz verde cheguem a essas ovelhas que precisam ser atraídas para o rebanho de Jesus.

O simbolismo da estrela verde do esperanto não surgiu por acaso, não. É o caminho da estrada que leva à esperança de um futuro tranquilo, sereno, de ventura, de paz e de amor, que só Jesus descortinou e ofereceu, mas, dolorosamente não despertou ainda aqueles irmãos das longínquas terras do Oriente, desse pequenino mundo que só evoluirá quando todos estiverem reunidos em torno da verdade que consola e esclarece.

Aproveitem a sagrada oportunidade que este instante de uma existência na Terra oferece a todos nós. O Evangelho, o Espiritismo e o Esperanto não são simples bandeiras de propaganda promocional comum; são caminhos que desenvolvem, ao mesmo tempo esclarecem, porque ninguém se desenvolve se não for esclarecido para o conhecimento daquela verdade que Jesus descortinou: ‘Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará’”.

E do Alto, sempre em nome de Jesus, nossos amoráveis mentores estão sempre dispostos a nos ajudar.

Que a paz de Jesus seja entendida e alcançada por todos.

CHICO ALMEIDA[127]

---

126 N.E.: Desgarradas; que fugiram (*Houaiss*).

127 Nota do compilador: Psicofonia recebida no Grupo de Estudos Espíritas Jaime Rolemberg de Lima (RJ), em 25 maio 2002.

Meu nome é Aleksandro Logvin. Eu sou um poeta russo.

Quando o Dr. Zamenhof abriu o primeiro Congresso de Esperanto em 1905, em Boulogne-Sur-Mer, ele não sabia que ali, na verdade, nascia o esperanto. Pela primeira vez todos falavam a mesma língua. Era o primeiro Congresso Internacional que não precisava de tradutores.

Portanto, eu estou muito feliz porque meu caríssimo irmão Nelson Pereira de Souza convidou-me para falar novamente em vossa reunião. E eu repito: Por favor, ajudem nossos compatriotas na Rússia! A Rússia é um país muito importante! Atualmente a Rússia é quase livre! Quase! Mas, lamentavelmente, o ateísmo, o materialismo, ameaçam novamente nosso povo... A miséria é imensa; a sede é imensa; o frio é intenso; a descrença é muito grande; a desesperança é imensa!

O Brasil é a Pátria do Evangelho, o Coração do Mundo. Os esperantistas do Brasil, são trabalhadores, são espíritas. O Brasil é o único país em todo o mundo que distribui livros espíritas e os esperantistas brasileiros distribuem de coração, de graça, os livros espíritas. Por isso, por favor, novamente eu vos imploro: ajudem os esperantistas da Rússia! Eles precisam dos livros espíritas.

— De que forma poderemos fazer isso? [pergunta Dirce].

— Ah! Enviando mensagens, revistas em esperanto! Livros!

Nossa Sociedade Lorenz — lembrou Nelson — pode fazer isso. A Federação Espírita Brasileira também pode fazer isso. A Federação distribui, gratuitamente, livros espíritas! Precisa apenas, caríssimos, que se distribua...

Mas não é apenas a Rússia, é a iluminada Europa! A iluminada Europa pensa apenas em dinheiro, apenas em exportação, em guerra, ao contrário do povo da América Latina, que pensa pelo coração e não pela cabeça. Só aqui eu vejo isso, só agora, porque meu querido irmão Nelson chama a minha atenção.

— O senhor pode repetir o seu nome?

— Aleksandro Logvin! Eu era escritor, poeta e jornalista em Moscou e me correspondia com este menino [refere-se ao médium Manoel Fernandes]. Agora ele é quase um idoso, mas de há muito nós éramos irmãos queridos, um caro amigo.

Eu estou muito feliz porque Nelson convidou-me a fazer novamente meu pedido. Eu não faço um pedido, faço uma súplica.

Eu sei falar apenas em russo e em esperanto. Não sei falar outra língua. Aqui no mundo espiritual eu não tenho condições, nem tempo para aprender outra língua e até a latina é muito difícil para mim. Eu trabalho muito! Ensino esperanto no mundo espiritual e no mundo material; não tenho tempo suficiente e quase não saio da Rússia porque trabalho sem parar.

[Voltando-se para Zita] Estou muito feliz, filha querida! Amorosamente, quando venho aqui, posso falar com seu pai, com meu amigo Nelson e outros companheiros, como também com Elvira, o professor Ismael e outros.

Mas agora eu preciso novamente agradecer-vos. Nelson disse que eu já falei o suficiente, por isso eu me despeço. Sempre que me for permitido, eu voltarei e, caríssimos irmãos, perdoai-me se falei muito e vos cansei.

Não esqueçais, aprendei também o esperanto! O esperanto não é apenas uma língua. Absolutamente! O esperanto tem uma ideia interna que é o amor entre os homens acima das religiões, acima das nações, acima das línguas, acima de todos.

Todos são irmãos e o esperanto é o caminho para a grande humanidade onde todos estaremos quando vier o terceiro milênio de Nosso Senhor Jesus Cristo!

Que Deus e Jesus vos abençoem com o coração e a mente.[128]

---

128 Nota do compilador: Psicofonia recebida, em esperanto, no Grupo de Estudos Espíritas Jaime Rolemberg de Lima (RJ), em 12 dez. 2002.

⋆ MÉDIUM ⋆

WALDO VIEIRA



VINTE ASSUNTOS COM WILLIAM JAMES[129]

[...] É necessário compreender, porém, que, no atual estágio da humanidade, a barreira das línguas é limitação inevitável, de vez que por enquanto, os desencarnados, em maioria esmagadora, comumente prosseguem arraigados ao ambiente doméstico em que viveram. Desse modo, os amigos espirituais ligados aos Estados Unidos, que aspirem a ser ouvidos, sem delonga, no Brasil, devem, de modo geral, estudar o Português e vice-versa. Isso é claro no sistema de comunhão linguística, porquanto o progresso ignora o milagre.

ANDRÉ LUIZ

---

129 XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Entre irmãos de outras terras*. 1994. Cap. 5.

⋆ MÉDIUM ⋆

GERALCIANO VIANA GOMES



A paz do Senhor esteja entre nós.

Novamente dirijo-me aos irmãos de crenças e lutas para dar testemunho da bondade do nosso Mestre Jesus.

Aos poucos ganho força para voos mais altos a serviço do Cristo e as preces de vocês muito me ajudaram e ajudarão.

Não duvidem de nada do que leem na literatura espírita idônea. Aqui, nesta pátria para onde sempre voltamos, está o refrigério ou a punição dos atos aí praticados. Feliz daquele que, pela graça do Senhor, reencontra antigos afetos.

A memória volta aos poucos e já consigo recordar os laços passados que nos prendem uns aos outros, na imensa sinfonia divina.

Anseio pelo trabalho, mas sei-me pequeno e controlo, como sempre tentei fazer, os meus impulsos, para trabalhar onde possa render algo em benefício do próximo.

O esperanto, creiam-me, é a linguagem do futuro próximo, apesar das aparências em contrário. Ismael dirige extensa equipe de obreiros esperantistas e teve a bondade de incluir-me entre eles — Quanta alegria!

Ajudem Zamenhof a concretizar este maravilhoso ideal em nosso planeta. Daqui darei o apoio que puder.

Um abraço de gratidão e apreço do amigo e irmão de sempre,

DILERMANDO DE CASTRO[130] [131]

---

130 Nota do compilador: Mensagem recebida no Grupo Espírita Regeneração (RJ), em 25 nov. 1996.

131 Nota do compilador: Dilermando foi presidente da Cooperativa Cultural dos Esperantistas e do Grupo Espírita Regeneração; desencarnou em 23 jun. 1996.

⋆ Médium ⋆

Dilma Montenegro

☆

A luz da estrela[132]

Queridos companheiros de ideal, irmãos em Cristo!

Aqui estamos — planos diferentes, material e espiritual — unindo-nos em um só coração, em um só pensamento: a Fraternidade, a comunhão pelo amor que está contido no esperanto.

Grande é a felicidade que carrego comigo por estarmos novamente juntos nestes momentos de confraternização! Como bate meu coração por vê-los reunidos, batalhando pelo mesmo ideal!

Trago-lhes flores espirituais, paz e harmonia e coragem para a caminhada gloriosa. A luta é grande, mas sei que não fracassarão. Na jornada guia-los-á a luz da Estrela.

Deus os abençoará pelas sementes do esperanto que lançarem nas vias terrenas.

Aqui continuamos a trabalhar pelo ideal comum.

Kruger Mattos[133]

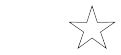
---

132 Nota do compilador: Mensagem recebida em sessão mediúnica realizada na Sociedade Espírita Evangelizadora (RJ).

133 Nota do compilador: Kruger Mattos foi fundador do Cenáculo de Estudos Evangélicos e Núcleo Esperantista Ismael Gomes Braga, em Carangolas (MG). É também o autor de *Irmãos de Jesus*, publicado pela FEB.

⋆ MÉDIUM ⋆

ALTIVO CARISSIMI PAMPHIRO



FRAGMENTOS DE DIÁLOGO ENTRE CONFRADES DO CENTRO ESPÍRITA LÉON DENIS E O ESPÍRITO CAIRBAR SCHUTEL[134]

— Estamos planejando estender o serviço de perguntas e respostas por *e-mail* para outros idiomas, pensando em atingir o público de outros países que não têm acesso à literatura, a um Centro Espírita, etc. Isso seria uma iniciativa positiva e teria boa acolhida nos meios espiritualistas?

CAIRBAR SCHUTEL: Isso é interessante. É o crescimento que vai pedir parceria. Vocês precisarão de pessoas que respondam no idioma próprio, em cada país; e não se esqueçam do esperanto!

Haverá um momento em que vocês conversarão com os que falam tolices, mas não responderão com tolices. Terão de ter capacidade de ouvir e responder com critério. Isso é um esforço para vocês: saber falar para todos [...].

Surgirão formas de informação decorrentes da *Internet*, formas de comunicação entre povos que jamais tiveram acesso à informação; precisarão estar preparados para falar para esses povos, principalmente do Oriente e do Norte da Europa, atingindo a Rússia e outros povos daquela região.

— Por que alguns acham que o esperanto não seria essa língua como tanto a Espiritualidade prega? É por que acham que o inglês já dominou?

CAIRBAR SCHUTEL: Tantas línguas já dominaram o mundo. O inglês será uma das línguas que passará também. Isso acontece porque o homem sempre procurou a unanimidade, e a língua inglesa, no momento, é a que torna as pessoas mais comuns, como já foi o francês, o latim... durante muitos anos.

O predomínio da língua inglesa é de 50, 60 anos, no máximo. Na próxima encarnação que vocês tiverem, talvez o inglês não seja uma língua tão representativa. Teimosamente, disse para vocês falarem o esperanto, porque a humanidade, como um todo, ainda não se convenceu do seu valor.

---

134 Psicofonia de Altivo Carissimi Pamphiro, de 16 maio 2003, no Centro Espírita Léon Denis, Rio de Janeiro (RJ).

REFERÊNCIAS

BACELAR, Dolores. *A canção do destino*. 2. ed. São Paulo: Editora Espírita Correio Fraterno do ABC, 1982.

_____. A volta de um pioneiro. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 64, nº 7, p. 6-7, jul. 1946.

CAMARGO, Célia Xavier. *Céu azul*. São Paulo: Boa Nova, 2002.

_____. *Volta ao passado*. 2. ed. São Paulo: Boa Nova, 2000.

CARNEIRO, Altamirando. *Castro Alves e o espiritismo*. São Paulo: FEESP, 1993. Cap. 16.

CARREIRO NETO, Luís da Costa Porto. *Mediuma poemaro*. Espíritos diversos. Tradução Affonso Soares. Rio de Janeiro: FEB, 1972.

D'AMBEL, M. Alis. Origem da linguagem. Ditado pelo Espírito Erasto. Mensagem recebida na Sociedade Espírita de Paris. Tradução da Editora CELD. In: KARDEC, Allan (Org). *Revista Espírita*, ano V, nov. 1862.

FRANCO, Divaldo Pereira. A missão do esperanto no terceiro milênio. Ditado pelo Espírito Ismael Gomes Braga. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 118, nº 2, p. 21, fev. 2000.

_____. *Além da morte*. 11. ed. Salvador: Livraria Espírita Alvorada Editora, 2003. Cap. 15.

_____. Esperanto em pauta. Ditado pelo Espírito Ismael Gomes Braga. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 96, nº5, p. 15, maio 1978.

_____. *Loucura e obsessão*. Pelo Espírito Manoel Philomeno de Miranda. 9. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

_____. Psicofonia transmitida pelo Espírito Ismael Gomes Braga no dia 3 nov. 1985 na sede da Federação Espírita Brasileira (DF). *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 104, nº5, p. 20, maio 1986.

_____. Requisitos para a humanidade feliz. Ditado pelo Espírito Ismael Gomes Braga. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 101, nº2, p. 11-12, fev. 1983.

KARDEC, Allan. *A gênese*. Tradução Guillon Ribeiro. 53. ed. Brasília: FEB, 2013.

_____. *O evangelho segundo o espiritismo*. Tradução Guillon Ribeiro. 131. Ed. Rio de Janeiro: FEB, 2014.

_____. *O livro dos espíritos*. Tradução Guillon Ribeiro. 83. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2002.

LOPES, Tânia de Souza. É preciso amar o esperanto. Psicografia ditada pelo Espírito Ismael Gomes Braga e recebida na sede da Federação Espírita Brasileira (RJ), em 6 abr. 1981. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 99, nº 7, p. 8, jul. 1981.

_____. Linguagem e evangelho. Psicografia ditada pelo Espírito Ismael Gomes Braga. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 102, nº 5, p. 25, maio 1984.

_____. Mensagem de exortação e estímulo. Psicografia ditada pelo Espírito Ismael Gomes Braga e recebida em reunião pública de 10 jul. 1981, realizada na sede da Federação Espírita Brasileira (RJ). *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 99, nº 10, p. 30, out. 1981.

LORENZ, Francisco Valdomiro. Kiam venos hela tago?. Ditado pelo Espírito K. Tradução pela redação de Reformador. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 62, nº7, p. 27, jul. 1944.

_____. *Voĉoj de poetoj el la spirita mondo*. 2. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

MAES, Hercílio. *A sobrevivência do espírito*. 5. ed. São Paulo: Conhecimento Editorial, 1989.

PAIVA, Maria Cecília. Esperanto em pauta. Psicografia ditada pelo Espírito Ismael Gomes Braga em sessão pública da Federação Espírita Brasileira, em 16 out. 1973. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 91, nº 12, p. 34, dez. 1973.

_____. Lutemos pelo esperanto!. Ditado pelo Espírito Ismael Gomes Braga. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 94, nº3, p. 15, mar. 1976.

_____. *Garimpeiros do além*. 2. ed. Juiz de Fora: Instituto Maria, 1991.

PAIXÃO, Wagner Gomes da. *O evangelho redivivo*. Belo Horizonte: União Espírita Mineira, 2000

PEREIRA, YVONNE A. *A tragédia de Santa Maria*, 11. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1992.

_____. *Devassando o Invisível*. 12. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

_____. *Memórias de um suicida*. 25. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003.

_____. *Sublimação*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

PRIVAT, Edmond. *A vida de Zamenhof*. Tradução Alberto Bonfim. Rio de Janeiro: Cooperativa Cultural dos Esperantistas, 1960.

SOARES, Affonso. Animismo, mediunismo, esperanto. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 100, nº 3, p. 25-28, mar. 1982.

XAVIER, Francisco Cândido. A ação dos Espíritos sobre 12º Congresso Brasileiro de Esperanto. Psicografia ditada pelo Espírito Abel Gomes em 23 set. 1949 em sessão pública do Grupo Espírita Luiz Gonzaga. *Reformador*, ano 67, nº11, p. 26-27, nov. 1949.

_____. A missão do esperanto. Psicografia ditada pelo Espírito Emmanuel. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 58, nº 2, p. 18-19, fev. 1940.

_____. A preparação do porvir. Ditado pelo Espírito Abel Gomes. *Reformador*, ano 66, nº 11, p. 20-21, nov. 1948.

_____. A visão do cimo. Soneto ditado pelo Espírito Amaral Ornellas em 23 mar. 1951, em sessão pública do Centro Espírita Luiz

Gonzaga. *Reformador*, ano 69, nº6, p. 6, jun. 1951.

_____. Esperanto. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 72, nº1, p. 21, jan. 1954.

_____. Evangelho, espiritismo, esperanto. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 71, nº 12, p. 19, dez. 1953.

_____. *Evolução em dois mundos*. 18. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1999. Parte 2, cap. 2.

_____. La evangelio laŭ spiritismo. Ditado pelo Espírito Cruz e Souza. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 72, nº1, p. 22, jan. 1954.

_____. *Nosso Lar*. 46. ed., Rio de Janeiro: FEB, 1997. Cap. 24.

_____. Objetivos do esperanto. Psicografia ditada pelo Espírito Abel Gomes. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 71, nº11, p. 17, nov. 1953.

_____. O esperanto como revelação. Ditado pelo Espírito F.V. Lorenz. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 77, nº 4, p. 13-15, abr. 1959.

_____. *Parnaso de além-túmulo*. 14. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

_____. Psicografia ditada pelo Espírito Emmanuel. In: BRAGA, Ismael Gomes. De uma epístola de Emmanuel. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 57, nº 11, p. 19-20, nov. 1939.

_____. Psicografia ditada pelo Espírito Abel Gomes. In: BRAGA, Ismael Gomes. Cartas do outro mundo II. *Reformador*, ano 65, nº 2, p. 12-13, fev. 1947.

_____. Psicografia ditada pelo Espírito Abel Gomes em 30 out. 1948 (Pedro Leopoldo, MG). In: BRAGA, Ismael Gomes. A preparação do porvir. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 66, nº 11, p. 20-21, nov. 1948.

_____. Psicografia ditada pelo Espírito Emmanuel. In: BRAGA, Ismael Gomes. De uma epístola de Emmanuel. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 57, nº 11, p. 19-20, nov. 1939.

_____. Psicografia ditada pelo Espírito José Tosta em 28 nov. 1946. BRAGA, Ismael Gomes. Cartas de outro mundo. *Reformador*, ano 65, nº 1, p. 22-23, jan. 1947.

_____. Soneto a um servidor. Ditado pelo Espírito Cruz e Souza. In: MARTINS, Celso. É o esperanto espírita?. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 102, nº 7, p. 29, jul. 1984.

_____. *Voltei*. 23. ed. Rio de Janeiro: FEB, 2003. Cap. 14.

_____. Zamenhof. Ditado pelo Espírito Cruz e Souza. In: BRAGA, Ismael Gomes. Semana Zamenhof. *Reformador*, Rio de Janeiro, ano 64, nº 12, p. 15, dez. 1946.

XAVIER, Francisco Cândido; VIEIRA, Waldo. *Entre irmãos de outras terras*. 7. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.

Conselho Editorial:
Jorge Godinho Barreto Nery – Presidente
Geraldo Campetti Sobrinho – Coord. Editorial
Evandro Noleto Bezerra
Marta Antunes de Moura
Miriam Lúcia Herrera Masotti Dusi

Produção Editorial:
Rosiane Dias Rodrigues

Revisão:
?

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação:
?

Foto de Capa:
?

Normalização Técnica:
Biblioteca de Obras Raras e Documentos Patrimoniais do Livro

E-Book:
Diego Henrique Oliveira Santos

Mantenha-se atualizado sobre os lançamentos da FEB Editora, cadastrando-se no site www.febeditora.com.br.

FOTOS

FEB

LORENZ



LUDOVIKO LAZARO ZAMENHOF
15 de dezembro de 1859
14 de abril de 1917

Os Pais de Zamenhof



Mark Fabianovic Zamenhof
Pai



Rosália Zamenhof
Mãe

Casa onde viveu Zamenhof, em Bialystock



Zamenhof, em diferentes períodos de sua vida



1873



1875



1878



1887



1894



1917



Zamenhof e sua esposa, Clara Zilernik

Escritório do Dr. L. L. Zamenhof



Zamenhof e esposa, com os filhos;
Aleksandro, Henriko e Leono



Zamenhof, Clara, Adão e Lili



Zamenhof com seu filho Adamo



Congressistas em Boulogne-sur-Mer,
em 7 de agosto de 1905



Lembranças após baile a caráter, em 7 de agosto de 1905.
Congresso Esperantista em Boulogne-sur-Mer



Comissão Linguistica em 1907



CAMBRIDGE, INGLATERRA:
L. Lowndos, John Pollen, Theóplle Cart e Zamenhof
durante o Congresso Universal de 1907



Festim no Clube de Conversação, em Copenhague,
em 27 de agosto de 1908



Associação Medica Esperantista Mundial
em 14 de setembro de 1911



1. Dr. L. L. Zamenhof 2. Dr. Dor 3. Dr. Fraga 4. Dr. Otrowsk
5. Dr. Cumuzet 6. Dr. Fischer 7. Dr. Leon Zamenhof
8. Dr. Broeckaert 9. Dr. Koposov

Aspectos da cidade de Zamenhof — Bialystok



BIALYSTOK



BIALYSTOK



BIALYSTOK



BIALYSTOK



BIALYSTOK



BIALYSTOK



BIALYSTOK



BIALYSTOK



BIALYSTOK



BIALYSTOK



BIALYSTOK





BIALYSTOK

A LÍNGUA QUE VEIO DO CÉU

★

A língua que veio do céu é uma coletânea de artigos oriundos da Espiritualidade pertinentes ao Esperanto.

Um livro que encanta pela beleza literária e riquíssimo conteúdo.

Emmanuel, Bezerra de Menezes, Erasto, André Luiz, Camilo Castelo Branco, Castro Alves e Cruz e Souza são alguns dos Espíritos que se manifestam sobre a barreira linguística, também no Plano Espiritual, e sua solução por meio do Esperanto.

Sem dúvida, é uma obra que merece ser estudada, um verdadeiro repositório de ensinamentos sobre o Evangelho, o Espiritismo e o Esperanto.